

INVENTÁRIO DOS RECURSOS TURÍSTICOS DO MUNICÍPIO DE S. VICENTE



DIRECÇÃO GERAL DO TURISMO

ÍNDICE

APRESENTAÇÃO.....	9
I. OBJECTIVOS.....	10
II. METODOLOGIA.....	11
CAPÍTULO I - ASPECTOS GERAIS	13
Introdução	13
Descrição do Meio Físico.....	14
Descrição do Meio Natural.....	16
CAPÍTULO II - MUNICÍPIO DE S. VICENTE	17
1. Caracterização do Município.....	17
1.1 Nome	17
1.2 Presidente	17
1.3 Divisão Administrativa.....	17
1.4 Feriados Municipais.....	17
1.5 Histórico	17
1.6 Aspectos Geográficos	19
1.7 Aspectos Socioeconómicos	19
2. Atractivos Turísticos	23
2.1. Atractivos Naturais.....	23
2.2 Atractivos Culturais Materiais (Património natural e construído).....	43
Atractivos culturais imateriais.....	105
Equipamentos e Serviços Turísticos.....	118
Infra-estruturas de Apoio Turístico	122
CAPÍTULO III - PROPOSTAS	128
Turismo cultural	129
Turismo de sol, praia e desportos náuticos	129
Turismo de Golfe.....	130
Turismo de negócios	131
Turismo de cruzeiros	131
BIBLIOGRAFIA.....	137
ANEXOS	138

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 - Indicadores de Saúde da ilha de São Vicente	20
Tabela 2- Estatísticas Económicas de São Vicente	22
Tabela 3 - Hotéis de São Vicente. Fonte: Câmara de Turismo de Cabo Verde (CTCV).....	118
Tabela 4 - Residenciais, Pousadas e Pensões de São Vicente. Fonte: CTCV	118
Tabela 5 - Principais Bares/Restaurantes de S. Vicente. Fonte: Autor	119
Tabela 6 -Agências de Viagens de São Vicente. Fonte: Autor	120
Tabela 7- Farmácias de São Vicente. Fonte: Autor	121
Tabela 8 - Principais Clinicas de São Vicente. Fonte: Autor	121
Tabela 9 - Proposta de calendário de eventos	134

ÍNDICE DE ILUSTRAÇÕES

Ilustração 1 – Parque Natural de Monte Verde. Fonte: Autor.....	24
Ilustração 2 - Ribeira de Vinha. Fonte: internet.....	26
Ilustração 3 - Localidade de Lameirão. Fonte: Internet	26
Ilustração 4 - Ribeira de Julião. Fonte: Internet.....	27
Ilustração 5 – Ribeira e localidade do Calhau e os seus vulcões. Fonte: Autor e Internet	28
Ilustração 6 – Salamansa. Fonte: Autor	29
Ilustração 7 - Baía das Gatas. Fonte: Internet e autor	30
Ilustração 8 - Localidade de S. Pedro. Fonte: Autor	30
Ilustração 9 - Monte Cara (eleito como uma das 7 maravilhas de Cabo Verde). Fonte: Autor ..	31
Ilustração 10 - Baía de Mindelo. Fonte: Internet e autor.....	32
Ilustração 11 – Praia da Laginha. Fonte: Autor	33
Ilustração 12 – Praia da Cova d'Inglesa. Fonte: Autor	34
Ilustração 13 – Zona e praia do Lazareto. Fonte: Autor.....	34
Ilustração 14 – Praia da Fateja. Fonte: Autor.....	35
Ilustração 15 - Praia de S. Pedro. Fonte: Autor.....	36
Ilustração 16 - Praia de Flamengo. Fonte: Autor	36
Ilustração 17 - Praia de Palha Carga. Fonte Autor	37
Ilustração 18 - Praia de Sandy Beach/Boca de Lapa. Fonte: Autor	37
Ilustração 19 - Praia de Tupim. Fonte: Autor	38
Ilustração 20 - Praia de Saragarça. Fonte: Autor.....	38
Ilustração 21 – Baía do Calhau. Fonte: Autor.....	39
Ilustração 22 - Praia Grande - Zona do Calhau. Fonte: Autor	39
Ilustração 23 - Praia do Norte da Baía. Fonte: Autor	40
Ilustração 24 - Praia da Baía das Gatas. Fonte: Autor	41
Ilustração 25 - Praia de Salamansa. Fonte: Autor	41
Ilustração 26 - Praia de João d'Évora. Fonte: Internet.....	42
Ilustração 27 - Torre de Belém (réplica). Fonte: Autor	44
Ilustração 28 - Biblioteca Municipal e <i>Alliance Francaise</i> do Mindelo. Fonte: Autor	45
Ilustração 29 - Alfândega Velha, Centro Cultural do Mindelo. Fonte: Autor	46
Ilustração 30 - Capitania dos Portos, Comando Naval. Fonte: Autor.....	46
Ilustração 31 - Antigo Consulado Inglês. Fonte: Autor.....	47
Ilustração 32 - Cais Acostável do Porto Grande. Fonte: Autor.....	48
Ilustração 33 - Fortim D'el Rei. Fonte: Autor	48
Ilustração 34 - Cinema Éden-Park (antes e actual). Fonte: Internet e Autor	49
Ilustração 35 - Hotel Porto Grande (antes e actual). Fonte: Internet e Autor	50
Ilustração 36 - Telégrafo (quarteirão), Cabo Verde Telecom. Fonte: Autor	51
Ilustração 37 - Centro nacional de Artesanato (antes e actual) e foto do Senador Vera-Cruz. Fonte: Internet e Autor	52
Ilustração 38 - Palácio do Governo, Palácio do Povo. Fonte: Autor	53
Ilustração 39 - Liceu Velho, Liceu Gil Eanes. Fonte: Autor	54
Ilustração 40- Mercado Municipal. Fonte: Autor	55
Ilustração 41 - Câmara Municipal e Paços do Concelho. Fonte: Autor	56
Ilustração 42 - Igreja da Nossa Senhora da Luz. Fonte: Autor	56

Ilustração 43 – Madeiral (antes), Gabinete Técnico da CMSV (actual). Fonte: Internet e Autor	57
Ilustração 44 - Tribunal, Palácio de Justiça (antes e actual). Fonte: Internet e Autor	58
Ilustração 45 - Hospital Velho (antes e actual) e Hospital Baptista de Sousa. Fonte: Internet e Autor	59
Ilustração 46- Delegacia de Saúde. Fonte: Autor	60
Ilustração 47 – Antigas casas do Telégrafo, hoje Fundação Baltasar Lopes e ISCEE. Fonte: Autor	60
Ilustração 48 – Ex-Consulado Português, actual Restaurante Escale. Fonte: Autor	61
Ilustração 49 – Escola Municipal de Música. Fonte: Autor	61
Ilustração 50 – Liceu Ludgero Lima (edifício vermelho). Fonte: Internet	62
Ilustração 51 – Escola de Música Jotamonte. Fonte: Internet.....	63
Ilustração 52 - Aeródromo de São Pedro (antes) e Aeroporto Internacional Cesária Évora. Fonte: Autor	63
Ilustração 53 - Rua da Praia. Fonte Autor	65
Ilustração 54 - Avenida Marginal. Fonte: Autor	69
Ilustração 55 - Rua Santo António. Fonte: Autor	72
Ilustração 56 - Rua de Matijim. Fonte: Autor	75
Ilustração 57 - Avenida 5 de Julho. Fonte: Autor	75
Ilustração 58 - Rua de Lisboa (antes e actual). Fonte: Internet e Autor	80
Ilustração 59 – Actual Praça Dom Luiz. Fonte: Autor	85
Ilustração 60 - Praça "Nhô Roque" e foto de Aurélio António Gonçalves. Autor: Autor e Internet	86
Ilustração 61 – Pracinha de Doutora e foto da Dra. Maria Francisca. Fonte: Autor e Internet..	87
Ilustração 62 - Praça Nova. Fonte: Autor	88
Ilustração 63 - Pracinha de antigos alunos do Liceu Gil Eanes. Fonte: Autor	90
Ilustração 64 - Pracinha de Igreja (antes e actual). Fonte: Autor e Internet.....	91
Ilustração 65 - Praça Baltazar Lopes da Silva. Fonte: Autor	93
Ilustração 66 – Praça do Doutor Regala (antes e actual). Fonte: Internet e Autor.....	93
Ilustração 67 - Praça Estrela (antes e actual). Fonte: Internet e Autor.....	95
Ilustração 68 – Busto, foto e praça José Lopes da Silva. Fonte: Internet e Autor.....	96
Ilustração 69 - Estátua de Diogo Afonso. Fonte: Autor.....	97
Ilustração 70 –Antiga Praça dos Aviadores e fotos actuais do “Pósse”. Fonte: Internet e Autor	97
Ilustração 71 – Monumento a Coutinho e Sacadura Cabral (anterior e actual). Fonte: Internet e Autor	98
Ilustração 72 - Imagem do busto de Sá da Bandeira. Fonte: Autor	98
Ilustração 73 - Imagem do busto de Luís de Camões. Fonte: Autor	99
Ilustração 74 - Imagem do busto do Dr. Adriano. Fonte: Autor.....	100
Ilustração 75 - Imagem do busto do Dr. Baltazar. Fonte: Autor	101
Ilustração 76 - Imagem do busto do Dr. Regala. Fonte: Autor.....	102
Ilustração 77 - Imagem do busto de B.Léza. Fonte: Autor	103
Ilustração 78 - Imagem do busto de Cesária Évora . Fonte: Autor	104
Ilustração 79 - Imagens da Passagem de Ano na Baía do Porto Grande. Fonte: Internet	107
Ilustração 80 - Carnaval do Mindelo. Fonte: Autor	108
Ilustração 81 – Mandingas no Carnaval Mindelense. Fonte: Internet.....	109

Ilustração 82 – “Navinzim” e tamboreiros nas festas de romaria. Fonte: Internet	110
Ilustração 83 – Festival da Baía das Gatas. Fonte: Internet	111
Ilustração 84 - Tchalê Figueira e seu atelier. Fonte: Autor e Internet	113
Ilustração 85 - Joana Pinto e seu atelier. Fonte: Autor e internet	114
Ilustração 86 - Galeria Zeropintart e Alex da Silva junto do monumento à escravatura em Rotterdam. Fonte: Autor e internet	115
Ilustração 87 - Kiki Lima e o seu atelier. Fonte: Autor e Internet	116
Ilustração 88 - Luís Queirós e o seu atelier. Fonte: Autor e internet	117
Ilustração 89 - Manuel Figueira no seu atelier. Fonte: Internet	117
Ilustração 90 – Imagens de restaurantes no Mindelo. Fonte: Autor	129
Ilustração 91 – Imagens da prática de desportos náuticos em S. Vicente. Fonte: Internet e Autor	130
Ilustração 92 – Imagens da prática do golfe em S. Vicente e da <i>Shield</i> onde estão inscritos os nomes dos primeiros campeões de golfe de nacionalidade inglesa desde 1907. Fonte: Internet e Autor	130
Ilustração 93 – Imagens do património arquitectónico da cidade do Mindelo. Fonte: Autor .	131
Ilustração 94 – Imagens do turismo de cruzeiros em São Vicente. Fonte: Autor	132

ÍNDICE DE SIGLAS

ANMCV	Associação Nacional dos Municípios Cabo-verdianos
AMN	Associação dos Amigos da Natureza
BAI	Banco Angolano de Investimento (BAI)
BCA	Banco Comercial do Atlântico
BCN	Banco Cabo-Verdiano de Negócios
BIA	Banco Inter-Atlântico
CCP	Crimes Contra Pessoas
CCPT	Crimes Contra Propriedades
CECV	Caixa Económica de Cabo Verde
CMSV	Câmara Municipal de São Vicente
CNCP	Conselho Nacional de Protecção Civil
CNDS	Centro Nacional de Desenvolvimento Sanitário
CTCV	Câmara de Turismo de Cabo Verde
CVCV	Cruz Vermelha de Cabo Verde
DGOTH	Direcção Geral do Ordenamento do Território e Habitação
DGT	Direcção Geral do Turismo
ECRP	Estratégia de Crescimento e Redução da Pobreza (ECRP)
e.g.	Por exemplo
ELECTRA	Empresa de Electricidade e Água, SARL
ENAPOR	Empresa Nacional dos Portos
EROT	Esquema Regional do Ordenamento do Território
FFM	Fundo de Financiamento Municipal
GARANTIA	Companhia de Seguros de Cabo Verde
ICIEG	Instituto Cabo-verdiano para a Igualdade e Equidade de Género
IDE	Investimento Directo Estrangeiro
IDRF	Inquérito às Despesas e Receitas Familiares (IDRF)
i.e.	Isto é
IEC	Informação, Educação e Comunicação
IIPC	Instituto de Investigação e Património Culturais
IMPAR	Sociedade Cabo-Verdiana de Seguros
INE	Instituto Nacional de Estatística
ISECMAR	Instituto Superior das Ciências do Mar (actual Departamento Ciências do Mar da Uni-CV)
IUP	Imposto Único sobre o Património
LBOTPU	Lei de Bases do Ordenamento do Território e Planeamento Urbanístico
MORABI	Associação de Apoio à Auto-Promoção da Mulher no Desenvolvimento
MEES	Ministério da Educação e Ensino Superior

OBC	Organização de Base Comunitária
ODM	Objectivos de Desenvolvimento do Milénio
OMCV	Organização das Mulheres de Cabo Verde
ONG	Organização Não Governamental
ONU-HABITAT	Programa das Nações Unidas para Assentamentos Humanos
ONUSIDA	Programa Conjunto das Nações Unidas para o HIV/SIDA
PAMSV	Plano Ambiental Municipal de São Vicente
PANA	Plano de Acção Nacional para o Ambiente
PDM	Plano Director Municipal
PDU	Plano de Desenvolvimento Urbano
PEOT	Plano Especial de Ordenamento do Território
PIB	Produto Interno Bruto
PIOT	Plano Intermunicipal do Ordenamento do Território
PLS	Programa de Luta contra a SIDA do Ministério da Saúde
PNH	Programa Nacional de Habitação
PNLP	Programa Nacional de Luta Contra a Pobreza
PSOT	Plano Sectorial do Ordenamento do Território
QUIBB	Questionário Unificado de Indicadores Básicos de Bem-Estar
RNOTPU	Regulamento Nacional de Ordenamento do Território e Planeamento Urbanístico
RUSPS	Perfil Rápido do Sector Urbano Regional
SGZ	Sociedade de Gestão da Zona Industrial do Lazareto
SIDA	Síndrome de Imunodeficiência Adquirida
SSR	Saúde Sexual e Reprodutiva

APRESENTAÇÃO

Quando se pensa em turismo, normalmente aquilo de que primeiro se lembra é de hotéis, restaurantes, praias e pouco mais. No entanto, o turismo engloba muita mais de que se possa imaginar á primeira vista. Com efeito, tudo o que seja capaz de motivar a deslocação de pessoas, ocupar os seus tempos livres ou satisfazer às necessidades da sua permanência num local pode ser entendido como recurso turístico.

A inventariação dos recursos com interesse para o turismo servirá como ponto de partida para a criação de produtos turísticos locais, no sentido de maximizar as potencialidades de cada município. Para desenvolver as potencialidades turísticas de um município é imprescindível que haja informações confiáveis e de qualidade, que permitirão análises e decisões acertadas.

Assim, o Inventário dos Recursos Turísticos (IRT) representa um instrumento valioso para o planeamento turístico uma vez que servirá de base para a elaboração de estratégias, planos e programas adequados à realidade e necessidades do município.

O IRT de São Vicente deverá constituir um reflexo fiel da realidade dos recursos turísticos existentes, indicando a informação técnica e a situação em que se encontram, sendo que através deste instrumento será possível conhecer a real magnitude do património turístico do Concelho de São Vicente.

Com o objectivo de perspectivar o desenvolvimento sustentado do turismo, a Direcção Geral do Turismo propôs-se fazer o Inventário de Recursos Turísticos do Concelho de São Vicente, instrumento que constitui um registo de todos os elementos turísticos que pela sua qualidade natural, cultural e humana podem ter interesse para a estruturação da oferta turística local, pelo que representam um instrumento valioso para o planeamento turístico, uma vez que serve como ponto de partida para realizar estudos e estabelecer prioridades necessárias para a criação dos produtos turísticos locais.

I. OBJECTIVOS

Trata-se de um trabalho que exige uma compreensão abrangente dos recursos turísticos destas ilhas nas suas diferentes vertentes, nomeadamente a paisagística, cultural, económica, ambiental, entre outras. Com a elaboração deste Inventário/diagnóstico pretende-se, de uma forma geral, conhecer de maneira real, sistemática e ordenada os recursos turísticos do Concelho de S. Vicente, a fim de que sirva de base para o desenvolvimento de políticas e planos para a ilha/Concelho de S. Vicente. Especificamente, o IRT do Concelho de S. Vicente, deverá contribuir para seguintes propósitos:

- Formatar e implementar uma metodologia única para a inventariação da oferta turística nesta ilha, capaz de ser compreendida por todos os sectores e agentes envolvidos no processo;
- Servir de instrumento de consulta para os empresários do sector, estudantes e pesquisadores da área na ilha;
- Permitir o diagnóstico de falhas, pontos críticos e de estrangulamento, desajustes entre a oferta e a procura existente nesta ilha;
- Permitir a identificação do potencial turístico desta ilha, de forma estruturada e objectiva.
- Dotar a DGT e o município em estudo de conhecimentos sobre os seus espaços turísticos e culturais, que possam permitir a sua gestão no concernente à atracção de novos investimentos e a circulação de mercadorias;
- Dotar os órgãos públicos e privados de informações sobre a economia do município de forma a possibilitar a planificação de acções e a tomada de decisões;
- Fornecer informações das regiões com potencialidades turísticas do município, possibilitando assim direccionar os recursos de forma a incentivar o desenvolvimento da actividade;
- Dispor do conhecimento da infra-estrutura existente no município, com o objectivo de facultar à administração municipal uma acção pró-activa na captação de empreendimentos;

- Reconhecer as potencialidades da localização geográfica, dos aspectos naturais, da riqueza cultural e dos monumentos históricos.

II. METODOLOGIA

A escolha de metodologias com estratégias múltiplas de pesquisa torna-se imprescindível para se poder conseguir resultados válidos, fiáveis e de qualidade.

Assim, por forma a se conseguir resultados que garantam uma boa performance, o consultor definiu uma estrutura de pesquisa que se traduz nas seguintes fases:

Fase I – Análise prévia;

Fase II – Fase exploratória;

Fase III – Trabalho de terreno;

Fase IV – Tratamento e análise de dados;

Fase V – Elaboração dos relatórios;

Fase VI – Apresentação e validação do estudo

- **Análise prévia.** Consistirá de uma primeira análise profunda dos termos de referência do estudo para posterior concepção de uma estratégia de recolha e análise de informação. A partir desta análise serão identificadas as áreas chave a partir quais o Inventário/diagnóstico se irá concentrar.
- **Fase exploratória** consiste nas seguintes etapas:
 - **Recolha documental** – recolha de todos os documentos, informações existentes relacionadas com os recursos turísticos na ilha de São Vicente, nomeadamente as de natureza cultural, social, ambiental, económica, entre outras, mas com ênfase na vertente ambiental/paisagística;
 - **Análise da informação recolhida** – Durante a análise documental, caso se revelar necessário, poder-se-á alargar o processo de recolha documental, identificando outros aspectos a ter em conta no estudo.
- **Fase de trabalho de terreno consiste nas seguintes etapas:**

- **Observação directa e indirecta** – recolha de outros dados não disponíveis nos documentos. Tal será feito utilizando os seguintes instrumentos:
 - **Inquéritos** (população em geral desta ilha)
 - **Entrevistas aprofundadas** à Câmara Municipal de S. Vicente, instituições em São Vicente;
 - **Entrevistas livres** às entidades particulares ligadas ao sector do turismo;
 - **Observação participativa** – deslocações ao terreno, visita aos parques naturais, monumentos, áreas protegidas em geral, às infra-estruturas do turismo nesta ilha, entre outros, com apreensão de aspectos relevantes;
 - **Outros.**
- **Fase de tratamento e análise de dados e elaboração do relatório consiste nas fases seguintes:**
 - Compilação de todos os dados existentes;
 - Tratamento da informação;
 - Análise dos conteúdos (entrevistas e observações)
 - Revisão de dados;
 - Comparação dos dados recolhidos e observados;
 - Interpretação dos resultados numa perspectiva cultural, económica, social e ambiental;
 - Redacção e conclusão do documento final do Inventários dos Recursos Turísticos da ilha de São Vicente.

CAPÍTULO I - ASPECTOS GERAIS

Introdução

A história tem demonstrado que o processo de desenvolvimento económico e todas as actividades económicas daí advenientes, nomeadamente o comércio, a indústria, o turismo, e a garantia do bem-estar global das sociedades humanas esteve sempre na dependência directa entre o homem e o ambiente e que tem sido traduzida numa utilização desenfreada e irresponsável dos recursos naturais disponíveis.

Esta constatação nasceu da tomada de consciência de que o desenvolvimento e o consequente desenvolvimento tecnológico, na maioria das vezes não numa base de valorização dos recursos naturais, apesar dos benefícios que trouxeram para as populações, provocaram uma série de desequilíbrios como o êxodo rural, a crescente urbanização, a poluição dos solos, água e do ar, o esgotamento de recursos naturais.

A situação preocupante da degradação impõe uma atitude mais responsável do Homem para com o ambiente no geral, por forma a estabelecer a necessária harmonia entre as necessidades de desenvolvimento e os recursos naturais disponíveis.

Em todas as sociedades, um dos objectivos fundamentais de desenvolvimento, para além da satisfação das necessidades básicas das suas populações, deverá ser a criação de riquezas através da promoção de actividades geradoras de rendimento.

Para o caso de Cabo Verde, e particularmente da ilha São Vicente, o desenvolvimento de actividades geradoras de rendimento passa pela definição de potenciais sectores onde deverão ser adoptadas políticas integradas e coerentes que seu desenvolvimento sustentável.

De entre as várias actividades económicas, o turismo emerge como um dos principais eixos de desenvolvimentos das ilhas de Cabo Verde. A ilha de São Vicente oferece todas as condições naturais para o desenvolvimento de um turismo integrado (cultural de montanha, de sol e praia e desportivo). Entretanto, o desenvolvimento integrado do turismo só poderá vir a ser o motor de desenvolvimento caso ele estiver assente numa utilização e/ou valorização de forma sustentável dos recursos naturais disponíveis e caso ele arrastar o desenvolvimento de infra-estruturas básicas que visam o melhor acesso à água potável, melhor saúde, melhor saneamento do meio, maior acesso à energia eléctrica e telecomunicações, entre outros.

Dáí que, assim como o todo nacional, a ilha de São Vicente perspectiva a sua estratégia de desenvolvimento sustentado do turismo, que articula de forma equilibrada as vertentes: qualidade e diversificação de serviço prestado ao turista, com a preservação do património natural, histórico e cultural; com o crescimento económico e potencialização das vantagens comparativas, valorizando-as e transformando-as em vantagens competitivas que contribuam para a redução da pobreza, enquanto factor de desenvolvimento; o equilíbrio, a igualdade e equidade de género; e a redução das desigualdades sociais locais e regionais.

Perspectivar o desenvolvimento local sustentado do turismo, com base nas premissas acima referidas significa ter uma visão estratégica (a longo prazo, é claro) de como este deverá caminhar.

Com o objectivo de perspectivar o desenvolvimento turístico local sustentado do Concelho de São Vicente, a Direcção-Geral do Turismo propôs-se fazer um diagnóstico dos recursos turísticos na referida ilha, por forma a realizar uma análise integrada das potencialidades turísticas existentes, traçar estratégias, que visam o desenvolvimento durável do turismo na ilha.

Descrição do Meio Físico

Fazendo parte do grupo das ilhas de Barlavento, a ilha de São Vicente tem a sua maior dimensão, cerca de 24 Km, entre a Ponta Machado e a Ponta Calhau, no sentido aproximado W- E, e mede 16 Km entre a Ponta de João d'Évora e a Ponta Lombinho, no sentido aproximado N-S.

Na perspectiva climática, a ilha é caracterizada por ter um clima quente e regular, com uma temperatura média anual a volta de 24° C. O facto de ser uma ilha ventosa torna os períodos de grande calor mais suportáveis do que em regiões doutras ilhas menos expostas. Os ventos dominantes são os de Nordeste, bastante fortes sobretudo nos meses de Dezembro a Março, época do harmatão, quando descem para Este. A pluviosidade é baixa comparada com a das outras ilhas do grupo Barlavento.

Geologicamente, a ilha de São Vicente foi constituída pelos produtos derramados por um vulcão situado outrora onde é hoje a baía do Porto Grande.

A diversidade existente ao nível da orla costeira está também relacionada com a natureza geomorfológica, geofísica, pedagógica e orográfica das praias e encostas,

muito condicionada por fenómenos físicos e oceanográficos dominantes – velocidade e a direcção dos ventos, correntes marítimas, ondulação e marés. Assim, a orla costeira é composta de arribas rochosas, praias de areia preta ou branca, praias de calhaus ou de cascalho, zonas de baixios rochosos, pedregosos e arenosos, zonas de dunas e vales de ribeiras (DGMP, 1998a).

A orla costeira da ilha de São Vicente, actualmente, é caracterizada e assumida, estrategicamente, como um recurso, constituindo-se numa das maiores potencialidades de desenvolvimento económico do país com destaque para o turismo, a aquacultura e a pesca, actividades marítimas, portuárias e industriais (produção de água e sal), a construção civil de obras públicas e privadas, etc.

Os solos da ilha de S. Vicente apresentam uma variedade diversa, são geralmente exíguos, pouco profundos, bastante pedregosos e originados a partir de rochas vulcânicas como basaltos, fonolitos, tufos, escórias, traquitos, andesitos e rochas sedimentares com destaque para o calcário. Adoptando a tipologia de solos apresentado no Livro Branco sobre o estado do ambiente em Cabo Verde, podemos distinguir oito tipos diferentes de solos:

Solos eólicos – formam-se com a acumulação de areia nas costas da ilha, de forma irregular e influenciada pela topografia do local, deslocando-se depois para zonas mais estáveis onde se depositam constituindo-se em dunas e acabando colonizadas por fauna e flora própria;

Solos áridos de carapaça calcária – trata-se de solos fósseis, constituído por carapaças calcárias superficiais de origem aluvial e de espessura variável.

Solos desérticos – desprovidos de vegetação, formaram-se na sequência de processos contínuos de erosão e escorrimento após destruição da vegetação.

Solos castanhos – solos férteis, cor castanha ou negra, rico em húmus, espessura razoável e aspecto uniforme, boa capacidade de retenção de água, utilizados como terrenos de cultura na época das chuvas.

Solos de montanha – acastanhados, ricos em húmus semelhante a solos de florestas. Ocorrem em zonas de montanhas (principalmente na zona do Monte Verde).

Laterites – solos muito antigos (fim do Terciário, primórdios do Quaternário) formados por concreções ferruginosas associadas a laterites fósseis intercaladas entre correntes de lava, como os da Ribeira de Pico de Vento.

Terras vermelhas – repousam sobre tufo vulcânicos, contendo nódulos calcários apenas quando muito próximos do mar onde aparecem incrustados por carapaças de moluscos e algas calcárias.

Descrição do Meio Natural

A ilha de S. Vicente possui uma importante biodiversidade marinha e terrestre. Ao nível dos recursos marinhos, para além do tubarão, da lagosta, dos atuns e espécies afins, pequenos pelágicos, peixes demersais, crustáceos e moluscos em zonas costeiras, existem vários ecossistemas com riqueza ecológica (bancos de corais principal na zona sul e sudeste, diversidade de algas, peixes, etc.).

A ilha possui também excelentes potencialidades para a prática da pesca desportiva, da caça submarina e mergulho de observação, possuindo alguns dos fundos marinhos mais bonitos do arquipélago.

A especificidade da ilha de S. Vicente em matéria da biodiversidade terrestre confina-se à riqueza em espécies de flora e fauna do parque natural do Monte Verde e da Ribeira Vinha (DGA, 2006) e algumas poucas espécies típicas de ribeiras e algumas (muitas raras) na Ribeira do Pico do Vento.

Nas zonas inacessíveis do Monte Verde encontra-se uma vegetação típica constituída por *Limonium Jovi-barba*, *Sonchus daltonii*, *Lobularia canariensis ssp. Fruticosa* e *Campylanthus glaber ssp. Sparthulata*. Nas encostas íngremes e escapadas, são muito representativos os povoamentos de *Furcraea foetida* e *Lantana camara*. Nalguns locais pontuais observam-se exemplares de *Sideroxylon marginata* (Marmolano).

A fauna do Monte Verde é essencialmente representada por répteis e aves, caso do *Falco tinnunculus* e *Corvus ruficollis*. A *Mabuya* é o único representante dos répteis.

A Ribeira de Vinha diferencia-se pelo seu povoamento de *Tamarix senegalensis* (Tarafe), espécie indígena de Cabo Verde, e *Prosopis juliflora* (Acácia-americana), espécie exótica.

Os perigos de extinção de algumas espécies (marinhas e terrestres) constituem uma grande preocupação.

CAPÍTULO II - MUNICÍPIO DE S. VICENTE

1. Caracterização do Município

1.1 Nome

Município de São Vicente.

1.2 Presidente

Presidente da Câmara Municipal de São Vicente – Augusto Neves.

1.3 Divisão Administrativa

A ilha de São Vicente estende-se por um território de 227 Km², com uma única Freguesia (Nossa Senhora da Luz). São Vicente é residência de 76.140 habitantes, o que perfaz uma densidade populacional de 335,42 hab/km², tornando-a num dos espaços territoriais mais densamente povoadas do país, e das poucas experiências de vivência efectivamente urbana de Cabo Verde.

1.4 Feriados Municipais

22 de Janeiro - Dia do Município de S. Vicente.

1.5 Histórico

A ilha de São Vicente foi descoberta a 22 de Janeiro de 1462 pelo navegador português Diogo Afonso, e esteve praticamente desabitada durante mais de 300 anos, servindo apenas para nela se criar gado. Podia-se contar mais de doze milhares de cabeças, que sobreviviam espalhadas pelos campos do que é hoje o Madeiral, a Ribeira de Calhau, Palha Carga, Mato Inglês, Ribeira de Julião e outros sítios do interior. Nesses recuados tempos, embora já houvesse estiagens, chovia com maior regularidade, havendo pasto em quantidade suficiente.

Em 1795 João Carlos da Fonseca Rosado (um rico comerciante do Fogo) empreende a primeira tentativa organizada de povoamento da ilha de S. Vicente. Porém, essa experiência fracassou redondamente.

No ano de 1812, houve uma nova tentativa de povoamento implementada pelo Governador António Pusich. Paulatinamente, a população foi aumentando. Em 1819, a população da ilha rondava os 115 habitantes. Um ano depois, já contava com 295 almas. O povoado inicial, que recebera o nome de Dom Rodrigo, progride. Já em 1820, passa a ter o nome de Vila Leopoldina.

Anos depois, em 1838, troca-se-lhe o nome para Mindelo. No ano de 1848, a sua população é já de 553 indivíduos. E finalmente, com o aparecimento do primeiro depósito de carvão, a Povoação do Mindelo entra na senda do progresso e da fortuna, para se impor, de direito, como o aglomerado mais importante do arquipélago. A partir daí, surgem, em catadupa, companhias inglesas que fornecem carvão às centenas e centenas de barcos que frequentam o Porto Grande, e fazem dele um dos portos mais movimentados do mundo nessa altura.

Devido ao seu excelente Porto, a ilha de São Vicente era considerada a porta do arquipélago e durante muito tempo a economia das ilhas dependeu desse porto. Com a instalação de depósitos de carvão vários barcos estrangeiros começaram a visitar a ilha para se abastecerem de carvão.

O comércio foi-se desenvolvendo, pois havia necessidade de abastecer esses navios, o que levava os comerciantes a ir buscar produtos alimentícios nas outras ilhas, onde vendiam os produtos estrangeiros que adquiriam nesses barcos. As grandes casas comerciais começaram a surgir, a população aumenta com pessoas vindas de outras ilhas atraídas pela intensa actividade comercial e pela possibilidade de um emprego. Surgem novas profissões como hoteleiros, cozinheiros, engomadeiras, costureiros, polícias etc.

Mas o Porto de São Vicente sofria grande concorrência dos portos de Dakar e de Las Palmas nas ilhas Canárias, o que levou ao declínio do Porto Grande, com influências negativas para a economia mindelense. Nessa altura existiam algumas indústrias como fábrica de sabão e óleos vegetais, uma fábrica de panificação, entre outras.

Em 1929 inaugurou-se a produção de energia eléctrica numa central eléctrica privada, propriedade dos senhores Leça, cabo-verdiano e de Pedrinho Bonucci um italiano.

Desde a independência do País em 1975, tem-se investido muito na economia da ilha, criando-se empresas e fábricas nos mais diferentes domínios. O Porto Grande está sendo ampliado e o Aeródromo de São Pedro foi transformado no Aeroporto Internacional Cesária Évora. As instalações da Electra, que fornecem água e energia eléctrica, aumentaram a sua capacidade e as telecomunicações sofreram grandes progressos.

1.6 Aspectos Geográficos

A ilha de São Vicente integra o grupo Barlavento e situa-se entre os paralelos 16° 46' e 16° 55' de latitude Norte e os meridianos 24° 51' e 25° 05' de longitude Oeste de Greenwich.

Tem o seu maior comprimento na direcção Leste-Oeste entre a ponta Machado e a ponta do Calhau com 24 km. A sua largura máxima situa-se na direcção Norte-Sul entre a ponta João de Évora e a ponta Lombinho, com 16km de extensão. A superfície total da ilha é de 227 km², o que representa 5.6% do território habitado do arquipélago.

É considerada uma ilha semi-plana, com vários maciços montanhosos, atingindo a maior altitude no Monte Verde com 750m. A nordeste e leste da ilha predomina um litoral baixo.

1.7 Aspectos Socioeconómicos

Dados do Censo 2010 mostram que a população residente na ilha de São Vicente é de 76.107 indivíduos sendo 38.347 (50,4%) homens e 37.760 (49,68%) mulheres distribuídos em 20.980 agregados familiares. Destes, 62% são chefiados por homens, e 38% por mulheres. A média de indivíduos por agregado familiar é de 3,6.

Cerca de 93% da população da ilha vive no meio urbano. A população é maioritariamente jovem, com 65,7% de indivíduos com menos de 30 anos, ligeiramente inferior à média nacional que é de 68,4%. A população idosa, com mais de 60 anos, é igual à média nacional de 8,6%.

O saldo migratório é positivo. Cerca de 20,2% da população de S. Vicente residia antes em Santo Antão e/ou São Nicolau e 6,4% no estrangeiro. A densidade média em São Vicente é de 335,27 habitantes/km².

A iliteracia é ainda elevada em São Vicente. De cada 100 indivíduos de idade igual ou superior a quinze anos, 19 não sabem ler nem escrever (contra 25,2% a nível nacional).

O analfabetismo afecta mais as mulheres (24,9%) do que os homens (12,7%). A maioria da população (59,6%) tem como nível de instrução, o nível básico integrado ou a alfabetização.

A ilha apresenta uma proporção de 1,7% indivíduos com o nível superior. A percentagem de indivíduos com instrução ao nível do secundário é de 24,1%.

A nível da saúde, a ilha de S. Vicente possui os seguintes indicadores:

Tabela 1 - Indicadores de Saúde da ilha de São Vicente

Indicadores	Valores
Mortalidade geral	6,7%
Mortalidade materna	27,5
Mortalidade infantil	30,6 por 100.000
Esperança de vida (2010)	M – 72,5; H- 65,8
Taxa de crescimento médio anual da população	1,3

H – Homens

M- Mulheres

Trabalhavam em São Vicente, na altura do Censo 2000, cerca de 21.087 pessoas, sendo 57% homens e 43% mulheres. Já o Censo 2010, com base numa nova metodologia, apurou uma taxa de desemprego 14,8%, de uma população com taxa de actividade económica de 58,2%. Essa taxa de desemprego é a mais elevada do país. O desemprego afecta mais as mulheres activas do que os homens activos. Ainda segundo o Censo 2000, mais de um quarto dos indivíduos que trabalhavam na altura (26,7%) exerce profissões sem qualquer qualificação, sendo de sublinhar a de empregadas domésticas e serventes no sector privado (47,7%). A massa trabalhadora de São Vicente concentra-se principalmente na actividade de comércio (21,2% contra 17% a nível nacional) e na indústria transformadora (17,4% contra 7% a nível nacional, Censo 2010). Esta percentagem é explicada pela presença das principais fábricas industriais do país estarem localizadas em São Vicente.

Outro ramo que sobressai nesta ilha é o das famílias com empregados domésticos (9,2%) contra 4,5% a nível nacional.

A ilha de São Vicente é sede de muitas empresas com peso estruturante na economia de todo o país (e.g. ENAPOR, ENACOL, VIVO ENERGY, CABNAVE, ELECTRA, MOAVE) que, para além de garantir emprego permanente a muitos sãovicentinos, contribuem, de forma significativa, para o PIB de Cabo Verde.

Desde sempre a economia de São Vicente gira à volta da actividade comercial, graças ao excelente porto natural que possui, servido por um cais acostável. Ainda, no contexto

socioeconómico é de realçar a importância das remessas enviadas pelos emigrantes na formação do rendimento das famílias.

Para além da produção local, o abastecimento da ilha é feito de produtos importados do estrangeiro e de outras ilhas, principalmente de Santo Antão, São Nicolau, Santiago e Fogo.

A agricultura praticada localmente é bastante escassa para as necessidades da população e reduz-se essencialmente à produção hortícola e à cultura do milho, esta praticada na época das chuvas e na grande maioria das vezes sem qualquer resultado.

Quanto à criação de gado, pratica-se a bovinicultura (pouco expressiva), ciprinocultura, suinicultura e a avicultura, sendo esta última com maior expressão na economia de S. Vicente, quer em termos de exploração familiar, como a industrial que responde bem às necessidades de consumo da ilha e de outras, nomeadamente Santo Antão e São Nicolau. Convém referir que nos últimos anos, fruto de investimento privado nacional, a ilha de São Vicente abastece todo o arquipélago em ovos, principalmente o mercado dos hotéis nas ilhas do Sal e da Boavista.

Existem igualmente outros produtos industriais, nomeadamente a panificação, bolachas, massas alimentícias, refrigerantes, moagem de cereais e café, produção de calçado, cigarro, sabão, indústria hoteleira, indústria metalúrgica, construção naval, construção civil, etc.

A pesca tanto artesanal como industrial tem um papel importante na economia da ilha através do abastecimento para o consumo e como sector empregador.

A hotelaria e o turismo começam a dar sinais de que poderão ser, num prazo bastante curto, actividades económicas potenciadoras de grandes rendimentos.

Tabela 2- Estatísticas Económicas de São Vicente

INDICADORES	CABO VERDE	SÃO VICENTE
População:	491.875 Habitantes	76.140 Habitantes (15,5 %);
Território:	4.033 Km²	227 Km²
Densidade Populacional:	121,96 Hab/Km²	335,42 Hab/Km²
Taxa de Crescimento Médio Anual (2000 - 2010):	1,24 %	1,3%
População Urbana/Rural:	61,8 % Urbana - 38,2 Rural	92,6 % Urbana - 7,4 % Rural
Agregados Familiares; Tamanho Médio do Agregado:	104,609 Agregados; 3,9 Pessoas	19.962 Agregados; 3,8 Pessoas
Défice Habitacional Básico:	70.356;	10.000;
Distribuição dos Chefes Agregados Segundo Género:	Masculino: 51,9; Feminino: 48,1;	Masculino: 51,9%; Feminino: 48,1%
Forma de Ocupação dos Alojamentos Familiares:	Residência Habitual: 79,5%;	Residência Habitual: 80,3 %
Residências com Ligação à Rede Pública de Água:	54,4 %;	56,9 %;
Ligação à Rede Pública de Electricidade:	80,2 %;	88,0 %
Modo de Evacuação de Águas Sujas:		
Fossa Séptica/Esgoto:	35,4%;	74,1%
Redor de Casa:	42,5 %	13,1 %
Natureza (mar, ar livre, céu aberto):	20,1 %	11,2%
Alojamentos sem Sanita nem Latrina:	62,9 %;	20,9 %
Instalações de banho ou Duche (banheiras+chuveiro)	43,6 %;	58,0 %
Cozinha no Interior do Alojamento:	57,2 %;	75,2 %
Principal Fonte de Energia para Cozinhar:	Gás Butano: 82,4 %; Lenha: 29,9 %	Gás Butano: 92,5 %; Lenha: 2,4 %
Recolha de Resíduos Sólidos:		
Acesso a Contentores:	56,5 %	51,0 %
Viaturas de Recolha de Lixo:	15,6 %	45,0 %
Resíduos Enterrados ou Queimados:	10,5 %	1,5 %
Resíduos Jogados ao Redor da Casa:	5,8 %	0,3 %
Resíduos Jogados na Natureza:	11,0 %	1,8 %
Bens de Tecnologia, Informação e Comunicação:		
Rede Fixa de Telefones:	40,8 %	50,8 %
Rede de Telemóveis:	75,7 %	81,0 %
Aparelhos de Televisão:	73,9 %	80,9 %
Rádio:	62,3 %	73,9 %
Leitores de CD/DVD/Vídeo:	51,8 %	54,2 %
Computadores:	20,4 %	24,2 %
Acesso à Televisão a Cabo:	6,9 %	6,3 %
Acesso à Internet:	7,1 %	9,8 %
Taxa de Actividade Económica:	59,1 %	58,2 %
População Activa Ocupada:	177.297 Pessoas; 52,8 %	49,5 %
População Desempregada:	21.168 Pessoas; 6,3 %	14,8 %
População Inactiva:	137.227; 40,9 %	—
Total:	335.692 Pessoas; 100 %	—
Frequência de Estabelecimentos de Ensino 2009/10:	158.951	21.919
Ensino Pré-Escolar:	21.632	3.159
Ensino Básico:	71.134	9.080
Ensino Secundário:	53.403	7.172
Ensino Médio:	737	220
Ensino Superior:	10.144	2.070
Educação e Formação de Adultos:	1.901	218

Fontes: INE Censo 2010, Censo 2000; QUIBB 2006 e 2007; Anuário da Educação 2009 - 2010; Estatísticas da Saúde;

2. Atractivos Turísticos

2.1. Atractivos Naturais

Apesar da sua exiguidade territorial, a ilha de São Vicente possui no seu interior montanhas e trajectos que poderão constituir importantes recursos turísticos naturais, nomeadamente o Monte Verde, ponto mais alto da ilha, que é zona protegida e ainda os vales de Mato Inglês, Baleia e outros que proporcionam excelentes vistas e percursos para caminhadas e *trekking*.

A baía do Porto Grande, que foi eleita para o Clube das 21 Baías mais bonitas do Mundo, com o seu porto natural, constitui igualmente um atractivo turístico importante. Um grande ícone da baía do Porto Grande é o seu Monte Cara, famoso por lembrar uma face humana que domina toda a baía e é visível em todos os pontos da cidade do Mindelo, parecendo um guardião da mesma.

Tratando-se de uma ilha caracterizada por uma grande diversidade paisagística, com uma linha de costa bastante recortada e uma orografia muito diversificada, a paisagem deve ser assumida e gerida como um recurso ambiental natural. Esta diversidade paisagística resulta de fenómenos e processos naturais que estão na base da origem e evolução das ilhas (vulcanismo, erosão, sedimentação) e daqueles que moldaram as condições de clima prevaletentes e que permitiram a instalação da vida humana (sol, vento, chuvas, vegetação).

A combinação desses factores resultou muitas vezes em particularidades geográficas e climáticas que estão na origem de microclimas (como por exemplo o do Monte Verde) com características próprias, caracterizadas pela dominância e expressão de um ou outro recurso natural.

De igual modo, as inúmeras enseadas em zonas de encostas escarpadas e de difícil acesso por terra constituem centros potenciais de desenvolvimento da pesca desportiva e ecoturismo marinho.

- **Parque Natural de Monte Verde**

O Parque Natural de Monte Verde possui uma área de cerca de 312 hectares e faz parte de uma cercadura montanhosa, que apresenta restos de uma primitiva bordeira, cujos pontos culminantes são o Monte Verde e Madeiral, com cerca de 744 e 680 metros respectivamente. A sua plataforma de topo, inclinada a NE, proporciona um meio

favorável à incidência de humidade, factor responsável pela existência de um quadro paisagístico que contrasta com a aridez das restantes zonas da ilha.

A especificidade da ilha de São Vicente em matéria de diversidade biológica confina-se à riqueza em espécies de flora e fauna do parque natural do Monte Verde e da Ribeira Vinha.

Nas zonas inacessíveis do Monte Verde encontra-se uma vegetação típica constituída por *Limonium Jovi-barba*, *Sonchus daltonii*, *Lobularia canariensis ssp. Fruticosa* e *Campylanthus glaber ssp. Sparthulata*. Nas encostas íngremes e escapadas, são muito representativos os povoamentos de *Furcraea foetida* e *Lantana camara*. Nalguns locais pontuais observam-se exemplares de *Sideroxylon marginata* (Marmolano).

A fauna de Monte Verde é essencialmente representada por répteis e aves, caso do *Falco tinnunculus* e *Corvus ruficollis*. A Mabuya é o único representante dos répteis.

O Monte Verde constitui um importante observatório natural de referência para a prática do turismo de montanha. Do alto do Monte Verde é possível ter vistas espectaculares de toda a ilha de São Vicente e da baía do Porto Grande com a sua cidade do Mindelo. Também se tem uma vista privilegiada da majestosa ilha de Santo Antão e do outro lado da ilha de Santa Luzia, dos ilhéus Branco e Raso e nos dias mais claros da ilha de São Nicolau.

Dado a sua posição estratégica a nordeste da ilha, o isolamento do Monte Verde faz com que ele adquira esse carácter de individualizar a beleza e o horizonte que envolve a própria ilha.



Ilustração 1 – Parque Natural de Monte Verde. Fonte: Autor

Propostas de uso e de conservação

Devido à vulnerabilidade ambiental do Parque Natural de Monte Verde, devem ser realizados estudos para determinar a aptidão turística da zona.

Assim, conforme os estudos a serem realizados, deve-se melhorar as vias de acesso ao topo do Monte Verde e colocar placas de sinalização com informação bem especificadas. Por ser o ponto mais alto da ilha de São Vicente e pelo panorama que oferece, o Monte Verde pode albergar um miradouro, construído com materiais adaptados ao ambiente envolvente, com vista para toda a cidade do Mindelo e todas as zonas circundantes. Sabendo da riqueza biológica que o Parque Natural de Monte aporta, recomenda-se a concepção e implementação urgente de um plano de conservação das espécies existentes no parque.

- **Ribeira de Vinha**

A Ribeira de Vinha está inserida entre as altitudes 30 e 130 metros, na zona árida. Trata-se de uma ribeira com um vale, essencialmente arenoso de montante a jusante. Os solos da Ribeira de Vinha são de textura média, com boa drenagem interna e influenciados, a jusante, pelo lençol freático salino, devido à acção das marés. O Vale da Ribeira de Vinha está, essencialmente, ocupado pelo povoamento florestal *Prosopis juliflora* (Acácia americana – espécie introduzida) e *Tamarix senegalensis* (tarafe).

Sendo uma zona predominantemente agrícola, a Ribeira de Vinha deve o seu nome à ribeira homónima que lá corre nos tempos de chuva, e a maior parte das propriedades que nela constam, são hortas. Por se situar numa zona fértil em lençóis de água, possui vários poços e tanques, tendo a maior parte no entanto secado com as frequentes secas que flagelaram o arquipélago na sua história recente.

A Ribeira de Vinha teve, provavelmente, a melhor de todas as amostras de povoamento de *Tamarix senegalensis* (Tarafe), existentes em Cabo Verde. Os restos de povoamento original de tarafe correm sérios riscos de desaparecerem para sempre da zona, devido à apanha desenfreada da areia nesta ribeira.

Os restos de tarafe que ainda lá existem constituem a mais importante cintura de vegetação autóctone da ilha, podendo vir a constituir um dos principais atractivos para o fomento do turismo baseado na natureza na ilha.

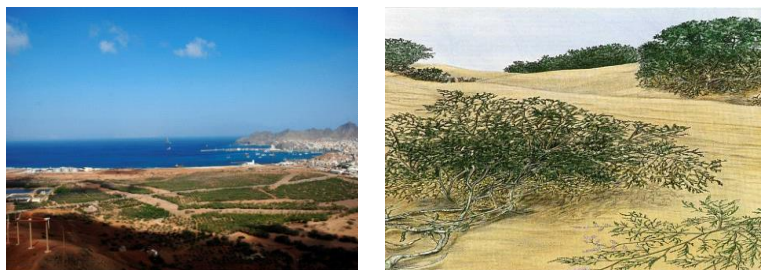


Ilustração 2 - Ribeira de Vinha. Fonte: internet

Propostas de uso e de conservação

Pelo uso tradicional dos terrenos da ribeira sobrevivem oportunidades de desenvolvimento de produtos turísticos ligados ao agro-turismo, proporcionando experiências de intercâmbios entre visitantes e agricultores que aumentam a renda e outros benefícios para a população local.

Para melhorar a prestação e a qualidade do serviço é necessário desenvolver programas de sensibilização e instrução dirigidos aos agricultores e proprietários agrícolas.

É necessário, também, a implementação de um plano de conservação da vegetação autóctone da ribeira como forma de melhor potenciar o recurso turístico aí existente. Esse plano deverá incluir um programa de repovoamento do Tarafe e contenção do avanço da acácia americana, que é uma espécie introduzida e muito agressiva.

- ***Zona de Lameirão***

A zona de Lameirão situa-se a oeste do Monte Verde e a leste da cidade do Mindelo, sendo atravessada pela estrada entre a cidade e a Baía das Gatas. Na zona encontram-se hortas antigas, muitas delas abandonadas devido às secas, e ainda algumas palmeiras. A zona do Lameirão é composta pelos seguintes lugares: Lameirão, Mato Inglês e Pé de Verde.



Ilustração 3 - Localidade de Lameirão. Fonte: Internet

- **Ribeira de Julião**

A Ribeira de Julião situa-se pouco após a saída do Mindelo, ladeando a estrada que liga essa cidade à aldeia do Calhau. É uma zona que tem conhecido grande expansão nos últimos tempos, com várias construções novas, podendo vir a tornar-se futuramente num subúrbio do Mindelo. Nela se situa o Departamento das Ciências do Mar da Universidade de Cabo Verde (UniCV, ex-ISECMAR). A Ribeira de Julião é famosa por aí se realizarem as festas de São João, quando grandes multidões convergem de toda a ilha para os festejos junto à igreja do lugar, no dia de São João, a 24 de Junho. Durante esta festa de romaria é dançada a tradicional dança do Colá San Jon, onde seguindo a cadência dos tambores os pares executam uma dança sensual que envolve a umbigada, ou choque frontal do baixo-ventre dos bailarinos.



Ilustração 4 - Ribeira de Julião. Fonte: Internet

- **Ribeira do Calhau**

A Ribeira de Calhau fica situada no extremo Este da ilha, mesmo em frente da desabitada ilha vizinha de Santa Luzia, que está quase sempre visível. O vale que possui várias pequenas propriedades agrícolas de pequenos produtores, desemboca na baía do Calhau, onde existe uma aldeia piscatória com o mesmo nome, hoje circundada por várias casas de veraneio. É uma zona frequentemente visitada pelos mindelenses, que vão, geralmente aos fins-de-semana, refrescar-se nas suas águas límpidas e comer pescado fresco.

Recentemente na zona foi instalada a energia eléctrica, o que veio aliviar a população local e favorecer a sua expansão, com a construção de novas habitações. A zona de Ribeira de Calhau é composta pelos seguintes lugares: Barro Branco; Calhau; Chã de Madeiral; Madeiral; Km 10; Km 11; Km 12; Km 13; e Km 14.

Em termos do turismo, o Calhau conta com uma paisagem diversa, enfeitada por dois imponentes vulcões já extintos que protegem a aldeia piscatória dos fortes ventos, e que possibilitam agradáveis caminhadas aos amantes de turismo de montanha, praias de

areia branca e de areia negra, com óptimas condições para a prática de desportos náuticos, além de um campo de golfe de terra batida com 18 buracos, que intriga os turistas habituados a associar o golfe ao verde e não ao castanho.

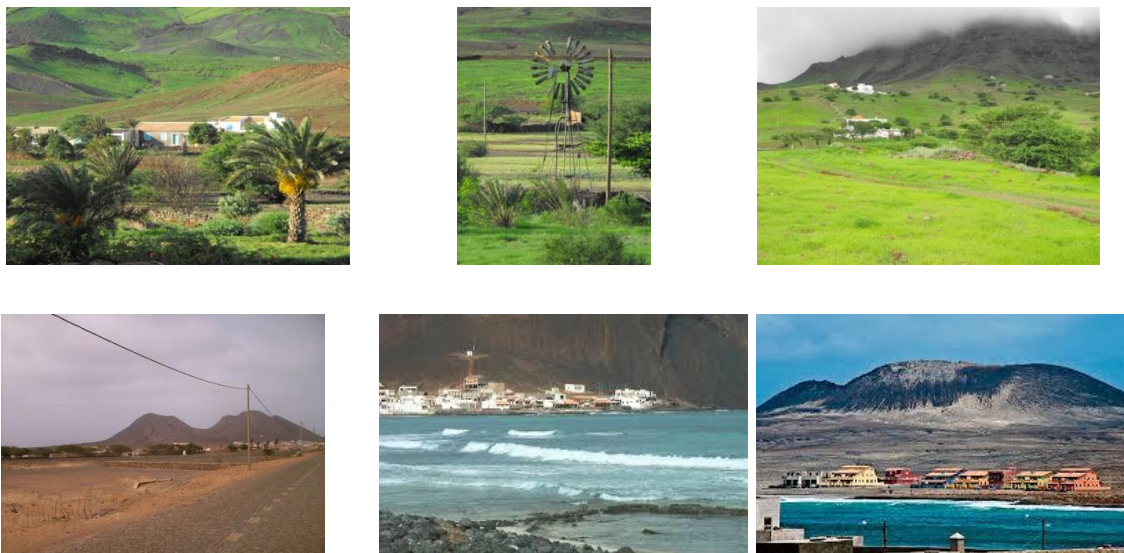


Ilustração 5 – Ribeira e localidade do Calhau e os seus vulcões. Fonte: Autor e Internet

- ***Salamansa***

Salamansa é uma vila de pescadores no norte da ilha de São Vicente, mais precisamente a Nordeste da cidade do Mindelo. A vila fica à beira-mar, numa bonita baía que fica no canal que separa São Vicente da ilha de Santo Antão, que pode ser vista mesmo em frente.

A baía possui uma extensa e bonita praia de areia branca, muito aprazível para os banhistas e praticantes de desportos náuticos, com especial relevo para o windsurf e kite-surf. Há já alguns anos existe na praia uma escola de kite-surf de uma monitora polaca.

Nesta zona celebra-se todos os anos a Festa de Santa Cruz a 3 de Maio, atraindo muita gente da cidade do Mindelo devido ao colorido da festa com muita música e muitas barracas montadas na bonita praia que vendem comida e bebidas. Tocam-se tambores e a dança do Colá é executada pelos populares, à semelhança das outras festas de romaria da ilha, que foram trazidas pelas populações migrantes das diferentes ilhas, particularmente da ilha de Santo Antão, neste caso concreto de Salamansa.

A zona estatística de Salamansa inclui os seguintes lugares: Baía das Gatas, Norte da Baía e Salamansa.



Ilustração 6 – Salamansa. Fonte: Autor

- ***Baía das Gatas***

Perto da aldeia de Salamansa situa-se a famosa Baía das Gatas, nome de uma bela baía natural, uma pequena localidade que fica a menos de 10 km a leste da cidade do Mindelo. O nome desta baía deriva da abundância nas suas águas de uma espécie de tubarão denominado de tubarão-gata. Trata-se de uma enorme piscina natural, já que a saída para o mar está fechada por rochas que fazem uma barreira.

Baía das Gatas dispõe já de electricidade e serviço telefónico, mas ainda depende de autotanques para o transporte água potável da cidade do Mindelo. Alguns restaurantes e residenciais dão apoio aos turistas e visitantes ocasionais. Não há serviço permanente de transportes públicos, mas nos fins-de-semana existe normalmente ligação com o Mindelo, seja em autocarros ou em carrinhas.

A Baía das Gatas empresta a sua localidade e nome ao famoso Festival das Baía das Gatas que, pela sua importância cultural e económica, é abordada mais à frente neste documento.





Ilustração 7 - Baía das Gatas. Fonte: Internet e autor

- **Aldeia de S. Pedro**

São Pedro é uma aldeia piscatória que fica 7 km a Sudoeste da cidade do Mindelo e perto do Aeroporto Internacional “Cesária Évora”. O vale de São Pedro desemboca numa bela praia de areias brancas e águas turquesas, na baía homónima onde se situa a aldeia do lado esquerdo de quem vem do Mindelo. A paisagem é árida e majestosa e os ventos constantes tornam-na numa praia internacionalmente reputada para a prática do windsurf. A aldeia é pequena e pitoresca, com casas coloridas. Praticamente apenas pescadores a habitam.

No lado direito do vale existe a zona de Santo André, com uma capela como nome do santo, que há alguns foi rodeada pelo empreendimento turístico Foya Branca. Existem ainda em Santo André algumas casas particulares e um restaurante de um reformado sueco que aí vive.



Ilustração 8 - Localidade de S. Pedro. Fonte: Autor

- **Monte Cara**

O Monte Cara é uma elevação com 490 metros de altitude, a oeste da baía do Porto Grande, em frente à cidade do Mindelo, capital da ilha.

O Monte Cara, que deve o seu nome ao facto do seu recorte fazer lembrar um rosto humano olhando o céu, é o *ex-libris* da cidade do Mindelo. Também já foi chamado Monte Washington ou Cabeça de Washington, segundo se diz pelos marinheiros americanos dos barcos baleeiros que demandavam o Porto Grande no século XIX à procura de tripulação e que deu origem à emigração de cabo-verdianos que se fixaram n

porto baleeiro de New Bedford na zona de New England. Existe uma lenda contada pelos mais antigos de que os portugueses quando chegaram à ilha identificaram a cara como sendo de D. Afonso Henriques.

A vista do topo é espectacular, podendo-se avistar toda a cidade do Mindelo e a Baía do Porto Grande. O Monte Cara foi eleito em 2013 com uma das sete maravilhas de Cabo Verde.



Ilustração 9 - Monte Cara (eleito como uma das 7 maravilhas de Cabo Verde). Fonte: Autor

Propostas de uso e de conservação

Por ter sido considerado umas das 7 maravilhas de Cabo Verde, o Monte Cara constitui um importante polo de atracção de turistas para a ilha de São Vicente e que deve ser potenciado e gerido de forma profissional.

Também por ser um dos pontos mais altos do concelho e pelo panorama que oferece com vista para toda a baía do Mindelo, é imprescindível que se constituiu produto turístico, tendo como principal atractivo o Monte Cara.

Deve-se também criar as vias de acesso seguras ao cume do monte e colocar placas de sinalização com informação bem especificadas a cerca das suas potencialidades turísticas.

- ***Baía do Mindelo (Baía do Porto Grande)***

A zona costeira da Baía do Mindelo situa-se entre a Ponta de João Ribeiro a NE e a Ponta do Morro Branco a SW. As excelentes condições naturais desta baía fizeram com que fosse no passado considerado um dos portos de águas profundas mais seguros do mundo, tendo devido à sua localização estratégica no oceano Atlântico chegado a ser um dos três portos mais movimentados do planeta no século XIX.

Recentemente a baía foi eleita como umas das baías mais belas do ao entrar para o exclusivo Clube das 27 Baías mais Bonitas do Mundo.

O Porto Grande continua a ser o maior e melhor porto de Cabo Verde, mantendo a sua tradição de servir a marinha internacional e afirmando-se cada vez mais como um importante porto de escala de navios de cruzeiros do Atlântico médio que serve também as frotas pesqueiras internacionais que vêm fazer o transbordo das suas capturas, abastecimento e recrutamento de tripulação.



Ilustração 10 - Baía de Mindelo. Fonte: Internet e autor

Propostas de uso e de conservação

Por ter sido considerada como uma das baías mais belas do mundo, a Baía do Mindelo deverá ser alvo de um plano de ordenamento costeiro bem delineado e socializado com todos os são-vicentinos. Esse plano deverá ter em conta os interesses já instalados (como o portuário, reparação naval e pescas), mas sobretudo levar em conta que a baía e a cidade do Mindelo constituem em si próprios importantes activos turísticos e que o turismo é sem dúvida, um dos vectores do desenvolvimento futuro da cidade e da ilha.

Sendo assim, é necessário desenvolver infra-estruturas básicas e económicas e promover o ordenamento do território para um desenvolvimento equilibrado, para que as potencialidades existentes na Baía do Mindelo sejam aproveitadas de forma sustentável, maximizando os benefícios económicos e sociais dentro dos limites naturais.

- ***Orla costeira e praias de S. Vicente***

A diversidade existente ao nível da orla costeira está também relacionada com a natureza geomorfológica, geofísica, pedológica e orográfica das praias e encostas, muito condicionada por fenómenos físicos e oceanográficos dominantes - velocidade e a direcção dos ventos, correntes marítimas, ondulação e marés.

Assim, a orla costeira da ilha é composta de arribas rochosas, praias de areia preta ou branca, praias de calhaus ou de cascalho, zonas de baixios rochosos, pedregosos e arenosos, zonas de dunas e vales de ribeiras (DGMP, 1998a).

A orla costeira da ilha de S. Vicente, actualmente, é caracterizada e assumida, estrategicamente, como um recurso, constituindo-se numa das maiores potencialidades de desenvolvimento económico do país com destaque para o turismo, a aquacultura e a pesca, actividades marítimas, portuárias e industriais (produção de água e sal).

De igual modo, as várias praias das zonas costeiras, nomeadamente, na Baía do Mindelo, Baía de S. Pedro, Baía das Gatas, Salamansa, Baía de Jon d' Évora, Baía de Flamingo, Calhau, Saragarça, Topinho, Palha Carga e Calheta, constituem centros potenciais de desenvolvimento do turismo de sol & praia, pesca desportiva e ecoturismo marinho.

Praia da Laginha

A praia da Laginha é uma bela praia de areia branca e de um azul penetrante que fica situada mesmo na cidade do Mindelo. Trata-se de um grande activo para a cidade. A sua marginal convida todos os dias os moradores, principalmente ao final da tarde, a grandes caminhadas e exercício físicos nas “máquinas de Fitness” improvisadas na praia. Foi também feito pela Câmara Municipal um parque de ginástica com várias máquinas que estão ao dispor da população. Foi feita uma grande intervenção na praia em 2013 que aumentou substancialmente a área do areal, aumentando a praia que passou a ter capacidade para receber um maior número de pessoas. Mesmo ao pé da praia há vários bares e restaurantes que servem tanto aos moradores como aos turistas. Há lugares para prática de futebol e voleibol e vários desportos náuticos. A praia é vigiada e de fácil acesso tanto de carro como a pé, tem casa de banho pública e contentores de lixo e apresenta-se com aspecto bastante limpo.



Ilustração 11 – Praia da Laginha. Fonte: Autor

Praia da Cova d'Inglesa

Trata-se de mais uma praia da cidade. Tem pouca areia e que é muito frequentada pela população das zonas próximas que até fazem um festival entre os meses de Julho e Agosto. Nos meses de verão há colocação de barracas que servem comidas e bebidas. É formada maioritariamente por piscinas naturais que requerem alguma atenção. De fácil acesso de carro ou a pé mas precisa de casas de banho, cuidados de limpeza e de um nadador salvador. Situa-se à entrada da cidade e tem a praia do Lazareto logo ao lado, fazendo todas parte da Baía do Porto Grande.



Ilustração 12 – Praia da Cova d'Inglesa. Fonte: Autor

Praias da Galé e Lazareto

Pertencem ao conjunto de praias que fazem da Baía do Porto Grande e que têm ao fundo o Monte Cara. Formam um conjunto contíguo e extenso de areia branca que serve aos poucos banhistas que as frequentam. São mais frequentadas nos meses de verão e servem a pequena vila do Lazareto que se situa lá perto. Parte da praia da Galé fica mesmo em frente à instalação de armazenamento de combustíveis da Vivo Energy (ex-Shell) que a mantém limpa a maior parte do ano e é por onde passa as condutas de abastecimento. Na zona do Lazareto foi feito uma placa desportiva e de actividades recreativas que permitem a prática de desportos variados. São praias não vigiadas e sem nenhuma infra-estrutura de apoio mas de fácil acesso de carro e a pé pela estrada de São Pedro.



Ilustração 13 – Zona e praia do Lazareto. Fonte: Autor

Praia da Fateja

Esta praia fica localizada atrás do Monte Cara. É maioritariamente rochosa, com um areal que aparece somente em alguns meses do ano. É uma bela praia, um sítio magnífico, com belezas naturais que proporcionam uma paisagem descontraída e uma

piscina natural para um mergulho após a caminhada. Não há estrada de acesso de carro e esta só pode ser alcançada subindo o Monte Cara a pé, ou em alternativa por via marítima em barcos de recreio ou bote de pesca. Não possui nenhuma infra-estrutura por causa do seu difícil acesso e de não ser muito frequentada. Não há onde colocar os lixos e se não recolhidos ficam a acumular com o que já lá está.



Ilustração 14 – Praia da Fateja. Fonte: Autor

Praia de São Pedro

A praia de São Pedro é uma extensa praia de águas azuis turquesas considerada uma das melhores para a prática do surf, windsurf e bodyboard mas não é recomendada a pessoas que não sabem nadar bem por causa da sua forte arrebentação, que é particularmente forte nos meses de Verão. A paisagem é árida e majestosa, devido às suas ondas fortes, ventos constantes e marés vivas é a praia escolhida por muitos campeões mundiais para a prática das modalidades já referidas. São Pedro é uma aldeia piscatória pequena e pitoresca, com casas coloridas, fica a 7 km a sudoeste da cidade do Mindelo. A nordeste da aldeia localiza-se o aeroporto que serve a ilha. A oeste, no lugar de Santo André, está uma moderna unidade hoteleira, que dispõe de quartos, apartamentos e vilas, chamada Foya Branca. Outro aldeamento turístico, São Pedro Village, esta em construção há já alguns anos. A 2 km, mais para oeste, fica o farol de D. Amélia. Na zona de São Pedro está incluída parte do complexo montanhoso do qual o Monte Cara faz parte, incluindo o ponto mais alto desse conjunto (o pico de Fateja, com 571 m). A praia não é vigiada e não tem infra-estruturas próprias de apoio, faltam casas de banho públicas, contentores para lixo e uma limpeza regular.



Ilustração 15 - Praia de S. Pedro. Fonte: Autor

Praia de Flamengo

Praia desabitada que fica no extremo de um vale paralelo ao de São Pedro, com uma montanha a separá-los mas com acessos diferentes. Chega-se ao vale de Flamengo numa estrada de terra que não é difícil de se alcançar depois de se sair da estrada de São Pedro à esquerda na zona do parque eólico. Com água cristalina e areia fina é muito convidativa ao banho. O mar tem ondas mas não é muito frequentada pelos amantes de prática de desportos de ondas. A praia não é vigiada, não tem casas de banho e nem material para recolha e armazenamento de lixo que são deixados na praia.



Ilustração 16 - Praia de Flamengo. Fonte: Autor

Praia de Palha Carga

É uma linda praia que se alcança após percorrer o igualmente bonito vale de Palha Carga, que é ladeado por montes de bonito recorte. A praia tem uma grande extensão de areia branca e preta e um mar azul que só é recomendável a bons nadadores por causas das ondas, das correntes e por falta de nadadores-salvadores. A praia é desabitada e isolada mas apresenta-se em bom estado com pouco lixo, talvez por ser pouco frequentada. Não é de fácil acesso para se chegar lá tem que ser com viaturas apropriadas do tipo jeep, sobretudo após a época das chuvas. O acesso necessita ser sinalizado, tornando-se difícil de encontrar se não se conhece o caminho. Há uma pequena estrutura que foi feita há muito tempo que serve de abrigo aos pescadores e aos

pastores de cabras quem vem da localidade de Ribeira de Calhau e Madeiral. Também há um poço de água salobra que servia aos mesmos mas que já não tem água.



Ilustração 17 - Praia de Palha Carga. Fonte Autor

Sandy Beach/Boca de Lapa

A praia de Boca de Lapa situa-se no sul da ilha e foi baptizada pelos surfistas “*Sandy Beach*”. É onde se realiza o “*Open Sandy*”, uma das maiores provas do circuito nacional de surf e *bodyboard* em Cabo Verde. Já há uma grande participação de desportistas de outros países mas ainda a competição não foi incluída no Circuito Internacional. Segundo o site do evento “A realização deste evento é um contributo de suma importância para a promoção de Cabo Verde, das suas praias e ondas como destino turístico de eleição, aliando a prática desportiva a outras actividades que podem aumentar a visibilidade da ilha de São Vicente e de Cabo Verde no seu todo.” Não é de fácil acesso porque não tem uma estrada propriamente dita e durante e após as chuvas a estrada de terra feita pelas marcas dos carros desaparece e é preciso um carro 4x4. O mar não é muito propício à prática de natação devido à forte rebentação que apresenta e mesmo ao pé de rochas, mas boa para a prática de desportos de ondas. A praia possui um areal estreito e por ser considerada afastada da cidade não é frequentada pelo público em geral. Necessita de infra-estruturas de apoio, casas de banhos, contentores de lixo e trabalhos de manutenção.



Ilustração 18 - Praia de Sandy Beach/Boca de Lapa. Fonte: Autor

Praia do Tupim

Mesmo ao lado da praia de Sandy Beach, com as mesmas condições e usa-se a mesma estrada de acesso mas com muito menos areia. Maioritariamente frequentada pelos amantes de desportos de ondas, *surf* e *bodyboard*.



Ilustração 19 - Praia de Tupim. Fonte: Autor

Praia de Saragarça

Fica no sul da ilha e juntamente com *Sandy Beach* e Tupim faz um conjunto de praias que são a menina dos olhos dos amantes de surf, windsurf, *bodyboard* e *kitesurf*. Apresenta as mesmas condições que a anterior.



Ilustração 20 - Praia de Saragarça. Fonte: Autor

Baía do Calhau

A baía do Calhau fica em frente à ilha deserta de Santa Luzia que nos dias de boa visibilidade pode ser vista com clareza. Apenas a 20 minutos do centro da cidade, a mesma é ideal para a prática de surf e pesca e entre a Praia Grande e a praia de Saragarça. É normal ver turistas e habitantes do Mindelo à espera dos pescadores que vêm directamente da ilha deserta de Santa Luzia com os seus pescados para tirarem fotos e também comprar alguns peixes. Serve a pequena aldeia piscatória existente na região e tem uma praia para banhos de mar e um pequeno porto de pesca na baía homónima. A 4 km para sul de Calhau fica a cratera do vulcão Viana, extinto e a norte do povoado também se encontram outros cones de vulcões extintos. Há uma piscina natural que fica mesmo ao pé do vulcão que já teve intervenção humana para melhor

servir os banhistas. A praia é de fácil acesso e pode ser visitada de carro vindo da cidade ou a pé se hospedado ou vive na vila tem bares e restaurantes mas não tem casas de banho público. Dispõem de ligação à rede de electricidade e telefone e o transporte de pessoas é regular e feito por carrinhas de privados.



Ilustração 21 – Baía do Calhau. Fonte: Autor

Praia Grande

A Praia Grande localiza-se entre o Calhau e a Praia do Norte (ou Norte da Baía), no nordeste da ilha e a leste do Monte Verde. Pode-se chegar lá através da nova estrada que do Calhau ou da estrada da Baía das Gatas/Norte de Baía. O seu areal branco que se estende ao longo da costa contrasta com as rochas vulcânicas adjacentes fazendo uma paisagem idílica para os seus frequentadores e turistas. Muito frequentada por causa das suas ondas que propiciam a prática de surf, windsurf, *kitesurf* e *bodybord*. Sem nenhuma infra-estrutura de apoio, só é vigiada durante os meses de verão.



Ilustração 22 - Praia Grande - Zona do Calhau. Fonte: Autor

Praia do Norte

A Praia do Norte é uma praia que fica no povoado denominado Norte da Baía e que se localiza entre a Praia Grande e a Baía das Gatas e a nordeste do Monte Verde. Muito frequentada pelos amantes da pesca à linha que lá vão passar o fim-de-semana. O mar não é muito seguro porque tem muitas correntes mas que permite banhistas pequenas incursões por não ser muito funda, embora não seja aconselhável. É uma praia bem frequentada mas que precisa de melhoramentos na estrada de acesso e estacionamento.

Não possui nenhuma infra-estrutura de apoio e não é vigiada ao longo do ano. Precisa de limpeza constante por não ter contentores, ficando o lixo espalhado pela areia.



Ilustração 23 - Praia do Norte da Baía. Fonte: Autor

Baía das Gatas

Baía das Gatas é o nome de uma bela baía natural, que possui uma pequena localidade com casas de veraneio e que fica a menos de 10 km a leste da cidade do Mindelo. O nome desta baía deriva da abundância nas suas águas de uma espécie de tubarão denominado de tubarão-gata. A Baía das Gatas possui uma enorme piscina natural, já que a saída para o mar está fechada por recifes naturais que fazem uma barreira, o que a torna na praia mais segura do país. Os especialistas consideram-na também a área do país melhor adaptada para a aprendizagem de vários desportos náuticos, como sejam *wind-surf*, vela, motonáutica, mergulho com escafandro autónomo, etc. A Baía das Gatas possui bonitos fundos marinhos do tipo coralífero, ideais para o mergulho de observação, para além da caça submarina.

O pequeno número de habitantes que residem na localidade vive da pesca e há um ponto de arrasto dos botes que serve também os pescadores de Salamansa. Actualmente alguns moradores do Mindelo têm vindo a mudar-se para a Baía das Gatas, mas a maioria das casas continuam a ser usadas apenas aos fins-de-semana e nas férias.

A oeste da Baía das Gatas fica a praia de Salamansa, com o seu areal a perder de vista e a leste Praia de Norte com o seu contraste branco e preto da areia e das montanhas.

Na praia acontece todos os anos no mês de Agosto, aquele que foi o primeiro festival de música do arquipélago conhecido internacionalmente por ser também o maior e que dura durante 3 dias e 3 noites, atraindo gente de todas as ilhas e da diáspora cabo-verdiana e alguns turistas.

A praia precisa de manutenção após as chuvas, pois o areal é normalmente é invadido e parte é arrastada por enxurradas. A recolha de lixo é feita com alguma regularidade, embora devesse ser com maior frequência.



Ilustração 24 - Praia da Baía das Gatas. Fonte: Autor

Salamansa

Salamansa é uma linda baía de águas claras e mornas com uma bela e extensa praia deserta que fica no canal que separa São Vicente da ilha de Santo Antão. A vila de Salamansa fica situada a norte da ilha no caminho para a Baía das Gatas é uma pequena localidade de pescadores, gente simples e hospitaleira. Há uma escola e empreendimento para aluguer de equipamentos para prática de *Kitesurf* e a praia é boa também para windsurf e *bodyboard*. O acesso à praia é feito pela estrada Mindelo/Baía das Gatas e depois a estrada que vai para a vila piscatória. Não existem infra-estruturas na praia, faltam casas de banho, baldes para recolha de lixo e a praia não é vigiada.



Ilustração 25 - Praia de Salamansa. Fonte: Autor

João D'Évora

Praia de areia branca e deserta do Norte da ilha; fica situada a cerca de 4km do Mindelo, e protegida dos ventos pelas montanhas em redor. É uma praia isolada e não vigiada com fama de ser perigosa mas com óptimas condições para lazer e banhos de mar. Não tem grandes condições de acessibilidade, podendo chegar-se lá através da localidade de Cruz João D'Évora ou por via marítima. Não tem nenhuma infra-estrutura de apoio mas

está previsto um complexo turístico de nome “Baía de João d’Évora” que poderá vir a mudar a actual situação.



Ilustração 26 - Praia de João d'Évora. Fonte: Internet

2.2 Atractivos Culturais Materiais (Património natural e construído)

- ***Cidade do Mindelo***

A Cidade do Mindelo é a sede do Concelho de S. Vicente, e é a segunda maior cidade de Cabo Verde. Ocupa uma área total de 67 km² a Noroeste da ilha, na Baía do Porto Grande, porto natural formado pela cratera submarina de um vulcão com cerca de 4 km de diâmetro. O Ilhéu dos Pássaros, com 82 metros de altitude e que hospeda um pequeno farol, sinaliza a outra extremidade da cratera.

Mindelo é o resultado de duas grandes influências coloniais, a portuguesa e a britânica, que se anunciam ao virar de cada esquina nos seus arruamentos e na arquitectura dos seus belos edifícios.

Destacam-se o Palácio do Governador, a Câmara Municipal, a Pracinha da Igreja - o berço da cidade, a partir da qual foram construídas as primeiras casas e traçadas as primeiras ruas - a Avenida Marginal com a réplica da Torre de Belém de Lisboa, o Fortim d'el-Rei que é a construção mais antiga existente em Mindelo, com uma soberba vista panorâmica sobre a cidade e a baía e a Alfândega Velha, hoje Centro Cultural do Mindelo, único local instituído como guardião dos riquíssimos testemunhos da arte cabo-verdiana.

Em relação ao Fortim d'el Rei, pelo marco histórico que representa, convém mencionar que foi erguido em 1852, com a função de defesa do Porto Grande e da cidade. Prevê-se o desenvolvimento de um projecto turístico-imobiliário de alto nível, visando a sua preservação, transformação e requalificação.

Pela sua história e belíssima arquitectura, a cidade do Mindelo é o principal atractivo turístico da ilha de S. Vicente.

- ***Edifícios históricos***

Torre de Belém (Réplica), Antiga Capitania dos Portos

As obras da Réplica da Torre de Belém, antiga sede da Capitania do Porto Grande começaram em 1918 e terminaram em 1921 mas os anexos ficaram concluídos somente em 1937 servindo as mesmas de moradia para o Capitão-mor. Foi construída a imitar a Torre de Belém em Lisboa, junto ao mar, numa torre de três pisos de base quadrada, em alvenaria de tijolo e de pedra e cal, e com um observatório na cobertura. É decorada com

símbolos manuelinos, torres de vigia e ameias em massa, imitando a Torre de Belém. Está inserida num conjunto murado que, na parte voltada para a Rua da Praia, apresenta também características do estilo manuelino e no interior, existe um pátio, coberto por telheiros. O edifício foi construído para albergar a sede da Capitania dos Portos que lá funcionou até 1967 aquando da construção do novo edifício na Avenida Marginal. Em 1997 foi assinado um acordo entre os governos português e cabo-verdiano para o restauro do edifício após anos de abandono e degradação. A recuperação foi feita em duas fases sendo a primeira a Torre (2001-2002) que se encontrava em ruínas e a segunda incidindo sobre a zona envolvente - anexos, muros exteriores, telheiros, etc. Com a restauração a Torre foi aberta como museu contendo uma exposição constituída por telas com a história da urbanização das ilhas de Cabo Verde, com uma piso dedicado a São Vicente. Em 2013 foi anunciado que o edifício iria ser transformado em Museu do Mar o que acabou por acontecer e foi inaugurado a 12 de Abril de 2014.



Ilustração 27 - Torre de Belém (réplica). Fonte: Autor

Biblioteca Municipal, *Alliance Française* do Mindelo

Os edifícios da Biblioteca Municipal e da Aliança Francesa do Mindelo ocupam o terreno onde outrora existia uma única casa, casa esta que já existia num plano de 1858 e pertencia ao primeiro presidente da Comissão Municipal do Mindelo, mesmo antes da criação da Câmara Municipal. Construída em torno do que era então a praça central, a Praça Dom Luiz, a casa era cercada por árvores e pátios. Em 1860 foi adquirida pelo governo, para abrigar a Administração do Concelho, a Repartição da Fazenda, os Correios, a Capitania dos Portos e a Delegação da Junta de Saúde em diferentes anos. O edifício foi comprado pela Companhia de São Vicente Cabo Verde (companhia de carvão), que fez grandes obras de renovação e aí instalou os seus escritórios. Para aproveitar toda o terreno e onde antes existia uma casa foi transformada em um quarteirão

com diferentes edifícios. Após a independência tornou-se sede do partido PAIGC e instalou-se aí também os escritórios da Juventude Africana Amílcar Cabral. Hoje, os edifícios são ocupados pela Biblioteca Municipal, pelo Consulado Francês e pela *Alliance Française* do Mindelo (1997) que abriu o seu primeiro Centro de Cabo Verde em São Vicente em 1977 (o Centro Cultural Francês de Cabo Verde).



Ilustração 28 - Biblioteca Municipal e Alliance Française do Mindelo. Fonte: Autor

Alfândega Velha, Centro Cultural do Mindelo

Projectada e dirigida pelo Capitão de Estado Maior do Exército Januário Corrêa de Almeida, também Engenheiro Civil, esse edifício foi construído em 1858-1861 e ampliado em 1880-1882. Faz parte do grupo dos edifícios mais antigos da cidade, tendo aí funcionado antiga Alfândega. Trata-se de uma construção térrea, erigida sobre a baía. Apresenta um corpo central rematado por frontão, que exhibe um delicado desenho arquitectural, com uso de pedra branca e molduras de vãos de estilo clássicos. Com a necessidade de organizar os serviços aduaneiros em 1851, quando começaram a chegar os navios a vapor da Companhia Royal Mail, a Alfândega foi elevada a categoria de Maior ou de Primeira Ordem. Com isso houve a necessidade de construir o edifício e o cais. O primeiro edifício feito de início a título provisório deu lugar ao edifício hoje existente que era mais conveniente aos progressos das ilhas de S. Vicente e de Santo Antão. No mesmo ano que Mindelo ascendia à categoria de Vila (1858) começavam as obras da Alfândega, a primeira obra da Vila do Mindelo. Funcionou como Alfândega até 1976, passando depois a albergar durante algum tempo o Instituto dos Seguros e o Notariado e em 1983 passou a Museu Etnológico. Foi restaurado em 1997 e hoje alberga a Delegação do Ministério da Cultura, possuindo uma sala de teatro onde todos os anos em Setembro se assiste ao Festival de Teatro internacional Mindelact, o Março Mês de Teatro e outras actividades de música e dança ao longo do ano; há também salas de exposição onde já

passaram diversos artistas nacionais e internacionais. A exibição de filmes e lançamentos de livros também se encontram na programação do centro. Foi restaurado novamente em 2011 pelo Ministério da Cultura.



Ilustração 29 - Alfândega Velha, Centro Cultural do Mindelo. Fonte: Autor

Capitania dos Portos, Comando Naval, RTC

Situado na Avenida Amílcar Cabral (Avenida Marginal para a população) o edifício foi construído entre 1961-1967 e é atribuído ao arquitecto Lucínio Cruz. O edifício da Capitania, como era chamado, foi um dos primeiros a serem feitos na ilha no novo estilo de construção da arquitectura moderna, o modelo do bloco isolado, assente sobre pilotis (estrutura assente em pilares). Feito com uma suave curvatura para acompanhar a forma da marginal e com quatro pisos, este edifício era um orgulho tanto para o Governo como para o Comando Naval. Depois da independência passou a funcionar no edifício a Delegação Escolar (saiu anos depois) e a Rádio (hoje RTC). Já esteve bastante degradado mas ultimamente encontra-se em melhores condições depois de algumas remodelações, mas não sofreu nenhuma transformação significativa na sua arquitectura. O edifício mais pequeno hoje alberga a Polícia Judiciária- Delegação de São Vicente.



Ilustração 30 - Capitania dos Portos, Comando Naval. Fonte: Autor

Consulado Inglês

Pertence ao conjunto dos edifícios mais velhos da cidade, tendo pertencido a John Miller, representante da Companhia Visger & Miller (1853). A casa ficou conhecida como o Consulado Inglês porque John Miller foi Cônsul Inglês por várias vezes 1870-75, 1877-80 e 1885-94 e o consulado funcionava na sua casa. Não se sabe a sua data de construção mas a primeira vez que foi referida/referenciada num Boletim Oficial foi em 1874, pelo que se especula que seja anterior a 1870.

Foi vendida ao Estado de Cabo Verde depois da independência que pretendia aí instalar a Escola de Artesanato, primeiramente denominada de Cooperativa Resistência e depois de Centro Nacional de Artesanato (CNA). Conservou essa função até o Centro ser transferido para o novo edifício na Praça Nova. Nessa altura pretendia-se transformar o edifício numa casa de chá. Posteriormente em 2009, a Câmara Municipal de São Vicente pretendia instalar aí a Cinemateca do Mindelo, onde ficaria exposto todo o espólio do Cinema Éden Park doado pela Sra. Maria Luísa Marques e seria criado também o “núcleo museológico” dedicado ao Porto Grande. Nenhum desses planos saiu do papel. O edifício encontra-se bastante degradado e precisa de reparações profundas urgentes.



Ilustração 31 - Antigo Consulado Inglês. Fonte: Autor

Cais acostável do Porto Grande (1959-1961)

A sua construção começou em 1960 após muita insistência do deputado de origem cabo-verdiana, Dr. Adriano Duarte Silva, que defendeu durante anos a construção do porto junto das autoridades portuguesas. O porto foi inaugurado a 3 de Maio de 1961, e modernizado em 1997 com a construção do parque de contentores e o terminal de cabotagem e melhoramento do cais de pesca. Constituído por três molhes em forma de “F” unidos pelo cais de acesso, possui um cais de pesca e cinco armazéns de mercadorias cobertos. Mantem o “*focus*” em três áreas de negócios, Turismo de Cruzeiros, Transbordo

de Contentores e o Tráfego Internacional de Navios de Pesca. O Terminal de Cabotagem construído em 1997 veio aliviar o tráfico no cais, sendo utilizado para passageiros e cargas do tráfico nacional. Foi feita também uma Gare Marítima com bar, cafetaria, sala de espera e de atendimento, parque de estacionamento e um terraço panorâmico que permite uma visão agradável da baía e da cidade.



Ilustração 32 - Cais Acostável do Porto Grande. Fonte: Autor

Fortim D'el Rei

Construído entre 1852 e 1853 devido à necessidade de proteger a baía por causa do comércio de carvão. Feito numa arquitectura muito sóbria, o Fortim é constituído por uma estrutura térrea, de forma aproximadamente quadrangular em planta, com um pátio central e com salas internas envolvidas por varanda e terraço. É a construção mais antiga da cidade, mas foi sujeita a várias reparações e ampliações dependendo das funções que na altura decidiam atribuir-lhe. Foi estação de sinais em 1881 e Cadeia Civil entre década de trinta e setenta do século passado, aquando da transformação da cadeia existente em Quartel Militar e só deixou de o ser quando a actual cadeia da Ribeirinha foi construída em 1971. Esteve durante muitos anos ocupado por uma família que servia de guarda e durante este tempo esteve condenado ao abandono. Encontra-se em completa ruína e somente com algumas paredes de pé. Em 2008 foi dado a título de concessão à empresa Fortim Mindelo S.A. que comprou os terrenos adjacentes para a construção de um casino que se encontra dentro do projecto turístico-imobiliário pretendido para o lugar.



Ilustração 33 - Fortim D'el Rei. Fonte: Autor

Cinema Éden-Park

Um espectacular conjunto arquitectónico dos meados do século XX, propriedade de César Marques e construída sob a direcção do engenheiro civil Júlio Bento de Oliveira. No local existiam antes os Jardins Dona Angélica que era o viveiro municipal até o terreno ser cedido ao Sr. Isaac Wahnnon em 1921, que propunha lá construir o novo cinema local. Em 1922 houve a inauguração do primeiro edifício do cinema aí construído que mais tarde foi reedificado pelo Sr. César Marques. O novo edifício de estilo “moderno” (anos cinquenta) foi inaugurado em 1945. Já propriedade do Sr. César Marques que morrendo em 1947 passou para o comando aos filhos Djosa (José Lopes) e Lulu (Luís Filipe) Marques, o cinema foi e é considerado um dos patrimónios mais importantes da ilha e não só. Para além de cinema era também sala de espectáculos de vários tipos, musicais, boxe, conferências, teatro, etc. que contribuíram para a elevação da cultura dos cabo-verdianos. A esplanada e a varanda da frente do edifício só foram feitas em 1967 e em 1968 foram feitas obras de melhoramento na esplanada para a tornar em um restaurante e casa de chá, tendo sido colocado na altura o portão para afastar os engraxadores que se tinham instalado na escadaria e que danificavam a esplanada. O cinema Éden Park fechou as portas em Março de 2011 depois de muitos anos de dificuldades e foi vendido ao empresário dono do MindelHotel. Está encerrado desde então e vem-se degradando a olhos vistos e entregue a vandalismo. Depois de muita contestação por parte da população pelo estado do edifício, o novo proprietário entregou na Câmara Municipal um projecto para a sua recuperação, que foi colocado à apreciação pública. Este projecto levantou ainda mais manifestações e protestos por se considerar que o projecto não é o adequado e dessa vez juntando-se à contestação alguns arquitectos da ilha e do país.



Ilustração 34 - Cinema Éden-Park (antes e actual). Fonte: Internet e Autor

Hotel Porto Grande

Construído em 1966-1968 foi o primeiro hotel de São Vicente com todas as funcionalidades de um hotel moderno e de qualidade, o que era precisamente a intenção da sua construção de dotar a ilha e Cabo Verde de um hotel que oferecesse qualidade aos turistas que já procuravam Cabo Verde e competir com os países vizinhos, por exemplo Canárias. Antes da construção do hotel o terreno encontrava-se abandonado e pertencia à Câmara Municipal que o tinha adquirido ao Telégrafo. O terreno encontrava-se murado e tinha uns casebres que tinham sido deixados pelos militares que o ocuparam e o transformaram em Posto Militar durante a segunda Guerra Mundial. Havia a travessa Serpa Pinto que o separava do Cinema Éden Park e nela tinha sido feito um urinol que tinha água fornecida por um poço que ficava nos quintais do Cinema e que por esse motivo a travessa já tinha sido prometido ao Cinema para possível alargamento mas acabou por ficar para o hotel. Em 1966 a Sociedade de Turismo de Cabo Verde Lda começou a construção do edifício que na altura já era considerado como tendo Utilidade Turística e a sua inauguração foi a 11 de Janeiro de 1968. Em 1995 o edifício foi remodelado, modernizado e ampliado tendo sido acrescentada a parte comercial que fica de frente para a Praça Nova.

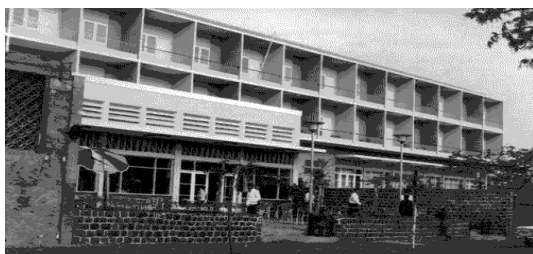


Ilustração 35 - Hotel Porto Grande (antes e actual). Fonte: Internet e Autor

Telégrafo (quarteirão), Cabo Verde Telecom

Com a instalação e inauguração da *Brazilian Submarine Telegraph* (1874) na Mاتيota, foi decretada a construção do primeiro edifício, o chamado de “Estação do Telégrafo” e o terreno foi cedido para que tal fosse possível. Esse edifício sofreu arranjos durante os tempos mas continua igual ao original. Foi construída também uma moradia para o primeiro e o segundo gerente onde era anteriormente a Fonte Nova, uma propriedade com poços de água potável e horta. Também foi incluído nesse lote a casa do Sr. António

Joaquim de Miller (1870) que passou a ser a casa dos empregados até 1930, quando se tornou o Hospital do Telegrafo. Mais tarde, na década de sessenta do século passado, passou a ser o clube dos Ingleses e depois disso passou a ser a escola primária que funcionou até os anos noventas e depois o edifício passou para a CV Telecom. O “*The New Building*” (1907-1910) funcionava como moradia dos trabalhadores Ingleses solteiros e quando já não havia necessidade disso o edifício foi usado para albergar o Clube Inglês que logo depois passou para o edifício “Hospital do Telegrafo” e o edifício ficou fechado até ser restaurado (1976-1979) para aí funcionar o Hospital enquanto se construía o novo Hospital anexo ao Hospital Militar e Civil de São Vicente. Em 1995 passou a funcionar no edifício a Cabo Verde Telecom, que até hoje ocupa todo o quarteirão que contudo continua a ser propriedade do governo. Faz parte desse quarteirão o edifício da Delegação Regional de Farmácia e a antiga Delegacia de Saúde de São Vicente.



Ilustração 36 - Telégrafo (quarteirão), Cabo Verde Telecom. Fonte: Autor

Centro Nacional de Artesanato e Design, Rádio Voz de Cabo Verde, Casa do Senador Vera-Cruz

O edifício onde hoje funciona o Centro Nacional de Artesanato e Design possui uma história grandiosa. Foi mandado construir, por volta de 1890, pelo senador Augusto Vera-Cruz, um homem abastado, um benfeitor e altruísta, proveniente da ilha do Sal, mas que vivia em São Vicente. Antes da sua morte, cedeu o edifício para que se abrisse o primeiro liceu da ilha mas com o aumento da população, o edifício tornou-se pequeno e o liceu teve de ser transferido para outro local da cidade.

Mais tarde dá lugar ao Clube Recreativo da alta sociedade mindelense e passou a chamar-se Grémio do Mindelo que o cede durante a 2ª Guerra Mundial para ser um dos quartéis militares da ilha, tendo sido devolvido ao Grémio quando a guerra acabou. Nos anos 50 parte do edifício foi ocupada pela Rádio Barlavento que foi um importante veículo de comunicação para o povo são-vicentino e foram lá gravados vários discos de artistas

nacionais, entre os quais a Cesária Évora. Descontentes com a utilização dada à casa a população descontente fez uma revolução e restituíram a Rádio Barlavento e a casa, ao povo da ilha mudando o nome da rádio para Rádio Voz de São Vicente. Nessa altura também a casa foi cedida pelo primeiro-ministro de então, o comandante Pedro Pires, ao Centro Nacional das Artes onde foi ampliado por forma a realizarem-se outras actividades culturais. O Centro era auto-sustentável, vendendo os produtos que aí produziam mas acabou mesmo assim por se encerrar isto por culpa das várias mudanças governamentais. Após quatro anos sem qualquer actividade, o Centro reabre como Museu de Arte Tradicional, tempos depois mudou de nome para Casa do Senador e perdeu o estatuto de museu.

Em 2005 e 2013 o edifício esteve em obras para a sua recuperação e a sua reabertura foi adiada por duas vezes por causa dos atrasos nas obras e subsequente aumento de custo. Com mais uma mudança governativa ressurgiu o projecto inicial e a casa passa a acolher o Centro Nacional de Artesanato e Design com estatuto de Museu, onde a par de uma mostra permanente, pretende estimular a componente de formação às novas gerações e fazer renascer o artesanato tradicional como forma de contributo para a economia nacional.



Ilustração 37 - Centro nacional de Artesanato (antes e actual) e foto do Senador Vera-Cruz. Fonte: Internet e Autor

Palácio do Governo, Palácio do Povo

Hoje designado por Palácio do Povo, foi o Palacete do Governo e Casa do Estado Maior. Está também no grupo das primeiras obras públicas efectuadas na cidade. Inicialmente era um edifício térreo construído na habitual expressão oitocentista das edificações públicas portuguesas a obra foi terminada em 1874 (julga-se que a construção teve início em 1858). Por acharem que não era digno de ser a casa do Governador, foram feitas obras entre 1828 e 1934 o que resultou no acréscimo de mais um andar, possuindo hoje um curioso pórtico com pilares de silhueta de estilo clássico de betão. A 7 de Julho de 1975, depois da Independência, o Primeiro-ministro Pedro Pires fez aí a apresentação do

primeiro “Programa do Governo da República de Cabo Verde” e passou a chamar-se Palácio do Povo. O edifício esteve fechado durante muito tempo e depois passou aí a funcionar os Tribunais (até 2008) para que se pudesse fazer as obras do novo Palácio da Justiça. Com tudo isso o edifício ficou muito degradado e em 2009/2010 o Presidente da República Pedro Pires mandou remodelá-lo para se pudesse fazer exposições e actividades culturais.

Há quem diga que o Palácio foi remodelado para se ter instalações dignas pra a mudança do Capital de Praia para Mindelo. Existe inclusive um decreto-lei prevendo a mudança, que nunca chegou a ser efectivada.



Ilustração 38 - Palácio do Governo, Palácio do Povo. Fonte: Autor

Liceu Velho, Liceu Gil Anes, Liceu Nacional Infante D. Henrique

Este edifício, popularmente conhecido por Liceu Velho, é um dos edifícios mais notáveis da cidade do Mindelo pela sua imponente presença arquitectónica, mas também pelo seu valor patrimonial. Construído por partes durante vários anos, o edifício teve várias funcionalidades. Começou a ser construído em 1859 para alojar o Quartel Militar, em 1871 foi reservado para residência do Governador e em 1873 ficou concluído o rés-do-chão e o chamado Largo da Parada (hoje Praça do Antigos alunos do Liceu Gil Eanes). Com a construção das instalações militares no Morro Branco na década de vinte do século passado, foi aprovado em 1921 o orçamento para a instalação do Liceu Nacional Infante D. Henrique no edifício. Ainda no mesmo ano, foi aprovado o projecto de “Transformação do Quartel Antigo e Frontispício do Liceu, a Fim de se Instalar a Estação Postal” e a “Construção de um Andar Sobre o Corpo Central do Mesmo para Repartição Superior dos Correios e Telégrafos “, obras estás que duraram cerca de três anos e meio. Em 1924 a Estação Postal passou para as suas instalações próprias e a parte do liceu foi ampliada poucos anos depois. Começou em 1927-28 e ficaram concluídas em 1932 o primeiro andar do Liceu (parte traseira do edifício). Com a mudança de utilização do edifício, o largo da parada antes fechado ao público, foi aberto e passou a chamar-se

Largo do Liceu ou pracinha dos Correios, sendo a designação oficial Praça Dr. Duarte Silva. Em 1937 foi extinto o liceu pelo governo mas foi forçado a reabri-lo no mesmo ano mas desta vez com o nome Liceu Gil Eanes. No início da década de 50 do século passado a escola foi ampliada através de novas construções do lado Este do edifício principal. Quando o Liceu foi transferido em 1968 para o novo edifício, o prédio começou a funcionar como Escola Primária João Belo e depois da independência, Escola Preparatória Jorge Barbosa. Neste momento o edifício pertence à UNICV (Universidade de Cabo Verde) que aí funciona a meias com o M_EIA (Mindelo Escola Internacional de Arte). Funcionou aí também durante alguns anos a Delegação do Ministério da Educação de S. Vicente. O antigo Liceu de São Vicente constituiu a mais importante escola deste tipo na fase colonial, no arquipélago, tendo sido uma das mais relevantes instituições na África Portuguesa, em termos pedagógicos e culturais, por várias décadas. Aí estudaram quase todos os grandes homens da cultura, letras e política de Cabo Verde inclusive o Amílcar Cabral, tendo sido reitor durante vários aquele que para muitos é o maior intelectual cabo-verdiano, Baltasar Lopes da Silva. A nível arquitectónico a fachada exhibe uma expressão geral marcada por elementos oitocentistas com vãos de arco perfeito e platibanda moldurando um conjunto de quatro janelas com desenho tripartido a recordar os liceus de Lisboa. Hoje encontra-se em avançado estado de degradação e é urgente uma intervenção para evitar a sua total ruína.



Ilustração 39 - Liceu Velho, Liceu Gil Eanes. Fonte: Autor

Mercado Municipal

O terreno ocupado para a construção do mercado pertencia a Sebastião Luiz Monteiro, Pároco da Freguesia, que tinha aí uma horta circundada de um muro para a produção de hortaliças de vários tipos. Tempos depois o local foi adquirido pelo Governo que o transformou numa espécie de praça pública, a que foi dado o nome de “Largo do Albuquerque”. O primeiro mercado que foi feito era simplesmente um recinto com espaços para venda e a sua primeira pedra foi lançada a 10 de Março de 1874 na comemoração da chegada do cabo telegráfico submarino da *Brazilian Submarine*

Telegraph. A construção foi feita durante vários anos com várias fases e diferentes partes a serem erigidas ou melhoradas até 1897. Foi considerado uma elegante edificação com quatro pavilhões para a venda de carnes, peixe, verduras, etc, tendo no centro um poço com armações de ferro. O Mercado como é hoje foi construído em 1930-1933 em estilo colonial. Os muros foram substituídos por betão armado, as lojas ganharam mais um piso, foi feita uma entrada para a Rua Dom Carlos (Rua de Lisboa) com uma escada considerada monumental, foi retirado o gradeamento que ficava em cima dos muros e que foram mais tarde usados na Escola de Música, o poço desaparece e é feito um novo telhado com uma estrutura toda feita de madeira. Anos depois foram acrescentadas as latrinas (urinol) do lado da Rua de Lisboa. Em 1980 foi fechado porque apresentava-se como um perigo público dado o avançado estado de degradação em que se encontrava. Recuperado em 1985 com planos do arquitecto Leo Papini da ABAKO Parceiros Internacionais AB, está hoje em bom estado de conservação e é um orgulho para a ilha, sendo muito visitada pelos turistas por estar sempre limpa, pelas cores vivas e variadas dos legumes, verduras e frutas e pelos cheiros variados das ervas.



Ilustração 40- Mercado Municipal. Fonte: Autor

Câmara Municipal e Paços do Concelho

A sua construção começou em 1862 mas por motivos financeiros só terminou em 1873. Nessa altura possuía apenas a parte da frente do edifício. A parte traseira inicialmente de um piso foi transformada num edifício de quatro pisos (cave, rés-do-chão, 1º e 2º andares). O edifício preserva seu aspecto construtivo e estético com as características típicas da arquitectura colonial da época, como as janelas em arco, com as folhas de abrir para dentro, o número ímpar de aberturas na fachada e os cunhais no canto das paredes. Nos primeiros tempos funcionava no edifício a Câmara Municipal, o Tribunal Judicial, a Cadeia Civil e escolas de Instrução Primária. No presente no edifício funciona apenas a Câmara Municipal de São Vicente com todos os seus serviços públicos.



Ilustração 41 - Câmara Municipal e Paços do Concelho. Fonte: Autor

Igreja da Nossa Senhora da Luz

Construída em várias fases e considerada do tipo seiscentista por causa das suas proporções, arco triunfal e posição dos seus altares laterais, não há uma data exacta do início da sua construção, mas na planta da ilha de 1820 já constava uma igreja no local. Como ela se encontra hoje é um resultado das obras públicas na ilha que começaram em 1858/59, tendo sido construída em várias fases por causa de diversos constrangimentos monetários mas no local quando se começou as obras já existia um edifício. Foi oficialmente inaugurada em 1862 mas as obras terminaram somente em 1863. Depois disso já sofreu vários reparos sendo as maiores em 1927 pelo padre Lucas Machado que ampliou a Sacristia e o terraço e renovou a torre em cima da parte antiga e na década de sessenta o Padre Fernando de Sousa construiu o Salão Paroquial no lado norte. Em 2012 sofreu uma grande remodelação (muito controversa) onde foi acrescentado um bloco de três andares nas traseiras. Concebida pelo arquitecto Adelino Ivo dos Santos, a nova construção veio acrescentar mais espaço à Igreja ajudando no seu funcionamento administrativo e paroquial, mas a nível de arquitectura é de opinião de muitos que veio criar uma desarmonia no aspecto estético onde que o novo se sobrepôs e não respeitou o velho.



Ilustração 42 - Igreja da Nossa Senhora da Luz. Fonte: Autor

Madeiral, Gabinete Técnico da CMSV

O antigo edifício das Águas de Madeiral foi construído por volta de 1884-1886 e serviu de sede da Empresa das Águas de Madeiral e depois da Companhia das Águas da Cidade de Mindelo São Vicente. Os proprietários eram o Sr. Manuel Gomes Madeira, o Sr. George Rendall e o Sr. Aleixo Justiniano Sócrates da Costa que eram os sócios da empresa. O edifício foi feito com o maior esmero da parte do Sr. Madeira que era um grande comerciante, mandando trazer os mármore da grande escadaria e os respectivos corrimões de ferro forjado directamente do Reino de Portugal. Na base interior do edifício ficavam 10 torneiras para o abastecimento e os muros delimitavam um pátio com um belíssimo jardim bem cuidado e com muitas árvores e flores.

Por teimosia principalmente do Sr. Madeira, a 27 de Maio de 1886 Mindelo ganhava o seu abastecimento de água vindo dos poços do Madeiralzinho e das nascentes do Madeiral que chegavam à cidade através de 10 km de canalizações feitas de ferro fundido; a água era depois distribuída às casas pelas senhoras que transportavam à cabeça em latas de 20 litros, inicialmente ao preço de 20 centavos e mais tarde 50 centavos. Com o passar dos tempos a água começa a escassear por falta de chuva e levou à decadência da empresa. Após a abertura da JAIDA na Laginha, o edifício esteve fechado durante vários anos até que foi restaurado pela Câmara Municipal em 1998 e aí começou a funcionar o seu Gabinete Técnico.



Ilustração 43 – Madeiral (antes), Gabinete Técnico da CMSV (actual). Fonte: Internet e Autor

Tribunal, Palácio da Justiça

Antes de 1901 só havia em São Vicente o Julgado Municipal e a comarca do Concelho estava anexada à do Concelho de Santo Antão. Depois de 1901 foi criada a Comarca de Barlavento (São Vicente, São Nicolau, Boa Vista e Sal) com sede em Mindelo, isto porque a ilha se tinha tornado numa das mais importantes do Arquipélago. O edifício já existia e só foram feitas remodelações e adaptações para que lá pudesse funcionar o tribunal em 1903. Por não se terem feito obras periódicas o edifício chegou a um estado

de avançado degradação. Já em 1968 o Governo Português tinha mandado construir um novo edifício “digno” ao estatuto da ilha, mas que só se ficou pelos planos porque estes tiveram muitos problemas de implementação por causa da localização proposta e da dimensão do(s) edifício(s) que se pretendiam fazer e o custo da obra que incluía indemnizações por expropriações. Durante anos os tribunais passaram a funcionar no Palácio do Povo e mandou-se construir um novo edifício que tem as mesmas disposições do edifício proposto em 1968 seguindo as recomendações do Procurador-Geral da altura. O novo edifício que foi erigido no mesmo lugar do antigo foi inaugurado em 2008, e alberga todos os serviços da conservatória.



Ilustração 44 - Tribunal, Palácio de Justiça (antes e actual). Fonte: Internet e Autor

Hospital Velho, Hospital Dr. Baptista de Sousa

Em 1880 começou a construção do hospital pela necessidade de ter instalações maiores porque o hospital era misto, civil e militar, e também para dotar a ilha de melhores condições de saúde. A localização escolhida, Lombo de Palha, hoje Lombo teve em conta o tamanho do edifício a construir também possíveis expansões. A construção foi feita com muitas dificuldades e sofreu vários atrasos, o que fez com que a obra demorasse mais do que era previsto (10 anos), tendo sido finalmente inaugurada em 1901 com o nome de Hospital Militar e Civil de São Vicente. Entre 1976-1979 começam as obras do novo hospital que viria a ter o nome de Hospital Dr. Baptista de Sousa. O Dr. Baptista de Sousa (que o povo chamava de Engenheiro Humano) era um médico-cirurgião e militar que esteve em São Vicente entre 1942 e 1944 e era muito querido pelo povo. Atendia tanto aos militares como a população, salvou muitas vidas e melhorou a condição de vida de outros com as suas técnicas cirúrgicas bastante avançadas. A admiração do povo da ilha foi demonstrada aquando da despedida preparada pelas autoridades locais e pelo povo que o acompanharam desde a sua casa até ao cais em ombros.

Com o crescimento da cidade, o hospital velho tornou-se pequeno para a população e o hospital passou a funcionar no “New Building” do antigo Telégrafo, até à inauguração do novo hospital.



Ilustração 45 - Hospital Velho (antes e actual) e Hospital Baptista de Sousa. Fonte: Internet e Autor

Casa do Dr. Adriano, Delegacia de Saúde

Era uma das casas particulares mais antigas da cidade, construída em 1870 pelo Dr. Salles e Celarine (médico, físico e delegado da saúde) que era o primeiro director do Hospital Militar/Civil do Mindelo. Passou a ser propriedade do Dr. Roberto Duarte Silva (jurista, advogado e juiz) nos finais daquele século, que também já possuía terrenos naquela área. Foi remodelada depois de alguns anos e passou a ser a moradia do seu filho Dr. Adriano Duarte Silva (advogado e deputado de Cabo Verde). Na década de trinta do século passado sofreu ampliações do lado norte e foi feita a escadaria para o ligar à travessa e há quem diga que foi em desafio às autoridades da época. Nos anos sessenta do século passado com a morte do Dr. Adriano a casa foi alugada e uma parte passou a ser o consultório do Dr. Fonseca (medico e cirurgião) até a sua morte e outros médicos também lá residiram, Dr. Sarmiento Silva (médico) e Dr. Alexandre Silva (médico). A casa era conhecida como a casa dos Doutores e a Zona circundante com casas modestas passou a chamar de Fonte d’Doutor e a Zona a seguir Alto de Celarine em homenagem ao primeiro dono da casa e por a casa ser de uma imponência que se via de toda a cidade. O valor da casa do Dr. Adriano Duarte Silva estava intimamente associado a uma carga histórica, pelo papel desempenhado por este cidadão na história recente de Cabo Verde. Pela idade que a casa tinha (mais de 100 anos) e pela sua história de homens “grandes” de São Vicente que passaram por ela, a casa deveria ter sido considerada um Património Histórico e Cultural mas tal não foi entendido e a casa foi demolida em 2010 para se construir a nova Delegacia de Saúde de São Vicente. A Delegacia de estilo moderno com quatro pisos centralizados por um pátio e jardim interior foi inaugurada a 24 de Julho de 2013 pelo primeiro-ministro José Maria Neves.



Ilustração 46- Delegacia de Saúde. Fonte: Autor

Casa dos Telégrafos no Alto Miramar

Construídas com a mesma arquitectura do “*New Building*” estas casas já existiam em 1910 e funcionavam como moradias. As casas estiveram abandonadas durante muito tempo e pertencem ao estado Cabo-verdiano, que ficou com o espólio da Companhia de Carvão. Nos finais dos anos noventa a casa da direita foi ocupada pelo ISCEE (Instituto Superior de Ciências Económicas e Empresariais) a título de concessão, tendo sido acrescentado um edifício moderno nas traseiras onde funcionam salas de aulas. A casa da esquerda é ocupada pela fundação Baltasar Lopes da Silva.



Ilustração 47 – Antigas casas do Telégrafo, hoje Fundação Baltasar Lopes e ISCEE. Fonte: Autor

Consulado Português, Restaurante Escale

Foi construída em 1930 por Gualdino Brito e sempre serviu de moradia até ai passar a funcionar o Consulado Português. A casa é famosa também por aparecer no Filme “O Testamento do Senhor Napumoceno” feito em 1997 onde era a casa do Sr. Napumoceno. A casa foi comprada pela Sra. Dulce, ex-emigrante em Espanha que a remodelou e a transformou em restaurante e moradia há mais de dez anos.



Ilustração 48 – Ex-Consulado Português, actual Restaurante Escala. Fonte: Autor

Escola Municipal de Música, Edifício da Banda Municipal de São Vicente

A construção do edifício começou em 1929 e terminou em 1930. A cerca de ferro que foi posta nos muros foram retirados dos antigos muros do Mercado Municipal e foram aqui aproveitados. A tradição da Banda Municipal tocar na Praça Principal aos domingos e em dias de festas vem de Maio de 1877 data em que tocaram pela primeira vez na Praça Dom Luiz. O compositor Jorge Monteiro (Jotamonte) é dado como pai da Banda Municipal, o que pode significar que a mesma esteve parada durante algum, tendo sido reaberta novamente, visto que a Banda Municipal já existia antes de Jotamente nascer. A escola teve uma grande dinâmica com Jorge Monteiro e com o também compositor e músico Luís Morais, tendo formado grande parte dos nossos músicos de hoje. O edifício foi remodelado em 1997-1998 porque estava bastante degradado, tendo alguns detalhes do original (o soalho de madeira, a cerca de ferro, etc.) sido modificados e fez-se ainda um mural dedicado aos músicos. A renovação foi feita pela Câmara Municipal e os equipamentos oferecidos pela fundação Calouste Gulbenkian. Após a inauguração a 28 de Maio de 1998 a escola ganha uma nova dinâmica, mas com o passar dos tempos o edifício está de novo a precisar de reparos, os instrumentos musicais carecem de manutenção e a escola tem pouco funcionamento.



Ilustração 49 – Escola Municipal de Música. Fonte: Autor

Liceu Ludgero Lima

O edifício do Novo Liceu do Mindelo foi construído nos anos 1950-1960, fora do chamado centro da cidade. Feita numa arquitectura que na época era de “gosto oficial”, numa expressão de transição entre o desenho classicista e o moderno, com projecto atribuído ao arquitecto Eurico Pinto Lopes, de 1960, e então designado por “Gil Eanes”.

Após a independência foi baptizado com o nome de Ludgero Lima em homenagem a um ex-guerrilheiro do PAIGC morto num acidente de aviação, que tinha sido também contínuo do liceu, nos anos sessenta.



Ilustração 50 – Liceu Ludgero Lima (edifício vermelho). Fonte: Internet

Escola de Música Jotamonte

O edifício foi construído inicialmente como um cinema e seria o Cinema de Monte Sossego mas em 1994 foi decidido transformá-lo numa academia de música com uma sala onde se realizam espectáculos culturais, conferência e cinema e salas de aula onde se ensina música aos alunos e ainda um estúdio para gravações. O edifício tem vindo a sofrer várias transformações ao longo dos tempos e da planta original ficou somente a fachada. O edifício só veio a funcionar em pleno depois da Dr. Isaura Gomes ser eleita Presidente da Câmara Municipal e o transformar na Academia Jotamonte fazendo homenagem a esse grande músico cabo-verdiano. Jorge Fernandes Monteiro (1913-1998) pegou o gosto pela música já em casa com a mãe que adorava cantar, mas as portas da música viriam a se abrir para ele nos finais da década de vinte com a chegada a São Vicente e ao Liceu Gil Eanes do Professor Reis. Com o Professor de Música aprendeu a tocar diferentes tipos de instrumentos e com a partida desde para Lisboa, Jotamonte ficou encarregue de continuar o seu trabalho e ensinar aos outros conterrâneos, coisa que fez durante 60 anos especializando-se como professor de música, tendo exercido em S. Vicente e na capital Praia.

Ficou também conhecido como “Jorge Cornetim” porque era um instrumento que ele tocava muito. Para além das suas inúmeras composições, musicou vários poemas de poetas famosos de Cabo Verde e também escreveu em pauta musical as mornas de Eugénio Tavares e algumas composições de B. Léza, Jorge Barbosa, Lela d’Maninha, Sérgio Frusoni, entre outros. Assim, para a história ficaram “Nha terra bô ca tá imaginá”, “Fidjo Magoado”, “São-cente”, “Êsse é quê Mindelo nós querido cantim”, “Dez grãozinhos de terra”, “Lolinha”, “Nôs Mãe”, entre outras extraordinárias composições.



Ilustração 51 – Escola de Música Jotamonte. Fonte: Internet

Aeroporto Internacional Cesária Évora

O Aeroporto Internacional Cesária Évora, anteriormente designado Aeroporto de São Pedro, localiza-se junto à aldeia de São Pedro, no vale do mesmo nome, a cerca de 5 km a sudoeste do centro da cidade do Mindelo. O antigo aeroporto foi construído em 1959-1960 e custou na altura um total de 2.000 contos, 300 para o aerogare e 1700 para plataforma, pista e caminho de acesso. Em 2005 tiveram início os trabalhos de ampliação da pista e aerogare, de modo a transformá-lo num aeroporto internacional.

As obras ficaram prontas em 2008 mas os voos internacionais só foram inaugurados em 22 Dezembro 2009. Continuou com o nome de São Pedro até que em 2012 mudou-se para Aeroporto Internacional Cesária Évora. A aerogare antiga é hoje ocupada pelo Comando da Guarda Costeira que foi transferido da Praia para São Vicente.



Ilustração 52 - Aeródromo de São Pedro (antes) e Aeroporto Internacional Cesária Évora. Fonte: Autor

- **Ruas**

Rua da Praia

Anteriormente Rua do Tenente Valadim, Rua Marginal e ainda Rua da República é uma rua de grande história para a ilha e para Cabo Verde. Era a rua de desembarque do pessoal dos navios, tropas, comerciantes, cargas e carvão. Era também a rua das companhias de carvão, a sul Cory Brothers e a norte Miller, rua da Alfândega, rua da Capitania dos Portos e rua do grande escritório da Millers & Cory. Encontrava-se também aí a Praça Dom Luiz que depois deu lugar aos armazéns de carvão e finalmente em 2005 a praça retorna à rua. Funcionava nessa rua todo o tipo de comércio, alugueres, etc. e todo o tipo de actividades ligadas ao Porto: pescadores, catraieiros, estivadores, comerciantes de bordo (*ship-chandlers*), mergulhadores, trabalhadores de carvão e os “rossegadores” (que praticavam a “rosséga”, apanha de moluscos no fundo do mar). A rua ficou bastante descaracterizada com a construção dos quintalões para depósito do carvão e os pontões da companhia de São Vicente de Cabo Verde. Com o intuito de transformar a vista mais atractiva aos viajantes que aportavam na ilha e coincidente com a paragem de Gago Coutinho e Sacadura Cabral na ilha na primeira travessia aérea do Atlântico sul, foi erigido um monumento com uma águia de pedra assinalando esse feito e foi construída uma pequena praça, uma esplanada e uma varanda à frente da Alfândega velha que posteriormente foi chamado de Esplanada dos Aviadores. Foram retirados os pontões de transporte de carvão e também algumas pontes de desembarque. Também no outro extremo da rua foi construída a nova Capitania, a Réplica da Torre de Belém, e o Mercado de Peixe. Hoje a rua encontra-se recuperada, com bom estado de conservação, com as casas todas pintadas de fresco (obra da Câmara Municipal de São Vicente) e novas construções. De destacar o moderno empreendimento Pont d’Água, a reabilitação do antigo cais ao qual foi acrescentada numa marina moderna, a reconstrução da Praça Dom Luiz e nova localização do monumento com a Águia no centro de uma rotunda. Uma adição também dos novos tempos foi o posto de gasolina da Shell (agora Vivo) no lado do mar, a paragem para as carrinhas de transporte de mercadorias e a Praceta do Navegador.

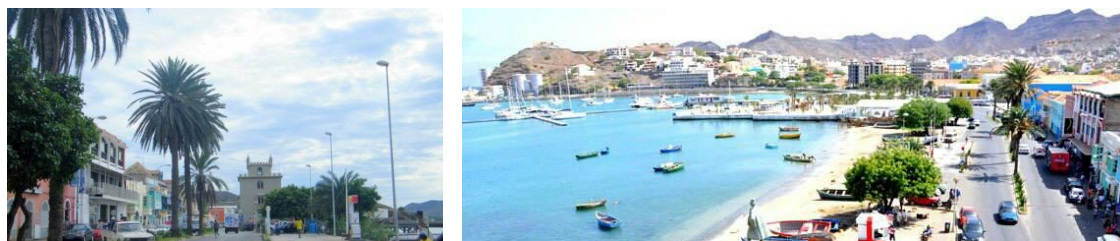


Ilustração 53 - Rua da Praia. Fonte Autor

Os edifícios dessa rua que pertenciam às companhias Wilson, Sons & Co. e Cory Brothers ainda mantêm parte do seu carácter antigo e original. Muitos estão com bastantes problemas e a precisar de reparações inclusive a nível da estrutura. Algum dos edifícios mais emblemáticos da rua, no sentido sul-norte, no sentido de quem entra na cidade vindo do aeroporto:

- Sede da ENACOL (Empresa Nacional de Combustíveis) – o edifício situa-se na extremidade sul da rua, fazendo parte da actual instalação de armazenamento de combustíveis dessa empresa, que herdou os antigos depósitos de combustível da Millers and Cory's; trata-se de um edifício muito bonito que está bem conservado, tendo a sua entrada sofrido algumas alterações nos últimos anos;
- Matadouro Municipal - construído em 1938-1939 tendo funcionado até ao início dos anos noventa; encontra-se actualmente abandonado e sem uso;
- Polícia de Ordem Pública - construída nos finais do século XIX, pela Millers & Cory que depois o passou a SOCOL em 1933-34. Não passava de um recinto aberto onde só havia uma construção (a que esta ao lado do mercado de verdura) feita já no tempo da Millers and Cory e no meio havia uma bancada onde se via os jogos na Salina. Esteve abandonado durante alguns tempos até que foi ocupada pela tropa depois da Segunda Guerra Mundial e logo depois se tornou a Sede da POP que construiu os outros edifícios que ai estão nesse momento, sem utilização e em avançado estado de degradação;
- Quintal da Vascônia, Ferro & C^a e por pouco tempo INDP - edifício inicialmente pertencente à Corys Brother's e mais tarde à Ferro & Companhia das Águas do Tarrafal (1919). Ficou conhecido como Vascônia por causa de um barco com esse nome que no século XIX pegou fogo na baía do Porto Grande e os objectos que se salvaram foram arrumados nos quintalões da empresa. Mais tarde a Ferro & Companhia veio a dar esse nome a um dos seus barcos que

transportavam a água de Tarrafal de Monte Trigo em Santo Antão para São Vicente, essa água era depois transportada a casa das pessoas maioritariamente pelas senhoras com as suas latas a cabeça. A companhia funcionou até ser criada a JAIDA na Matiota. Nos anos noventa do século chegou a funcionar uma parte do INDP (Instituto Nacional de Desenvolvimento das Pescas) por poucos anos.

- Bar Tubarão - pequeno edifício particular que tem funcionado como bar há muito tempo.
- Casa Santos e Vasconcelos - edifício do século XVIII que sempre foi privado apesar de aí funcionar a Capitania dos Portos (até a construção da Réplica da Torre de Belém) e a Escola de Pilotagem. Em 1900 foi comprado pela Companhia Wilson e Sons e Co. à Sra. Maria de Rosário Leitão da Pereira, que anos depois o vendeu ao Sr. Mateus Santos que aí passou a viver depois que daí saiu a Capitania. Em 1976 o Sr. Mateus Santos e o Sr. Vasconcelos (seu sobrinho) abriram o estabelecimento comercial que esta aberto até hoje e que é conhecido por Casa Vasconcelos onde que é o próprio Sr. Vasconcelos, homem de idade avançada, que ainda está ao balcão.
- Casa Figueira - já existia uma casa comercial no terreno em 1870 que depois foi vendido à Companhia Wilson e Sons e Co. em 1900. Foi comprada pelo Sr. Figueira (*ship-chandler*) em 1915 que a transformou em casa comercial de novo. Hoje é o atelier Tchalê Figueira do famoso pintor Cabo-verdiano.
- Mar Mimoso - antiga casa e comércio de Mário Duarte Lopes que a comprou à Companhia Wilson e acrescentou o primeiro andar nos anos cinquenta do século passado. Pertence hoje ao Sr. Santos que comprou todo o estabelecimento e o transformou num moderno minimercado, mantendo contudo o nome inicial “Mário Mimoso”, que os mindelenses pronunciam “Mar Mimoso” em crioulo.
- Barbearia/Loja - antiga propriedade da companhia de São Vicente Cabo Verde que já o tinha adquirido à Companhia Manuel Gomes Madeira e Filha tendo somente o rés-do-chão (Barbearia) e um quintal. Em 1935 aquela companhia fez a construção que lá está e depois vendeu-a a um dos últimos *ship-chandler* da cidade que tinha aí o seu estabelecimento e armazém. Actualmente funciona no edifício Barbearia Benfica há mais de 50 anos, que se diz ser a Barbearia mais

antiga da cidade, pertencente Albertina J. Cardoso. Funciona ao lado a loja da Sra. Maria da Luz que também vive no primeiro andar desde 1967;

- Estação de serviço Shell/Clube Mindelense/Casa da Morna/ Restaurante Grills - prédio relativamente novo construído onde antes eram os armazéns e escritórios da Companhia Lopes e Madeira, hoje é um ponto de referência da ilha e para os turistas por causa da Casa da Morna pertencente a Tito Paris, um dos grandes músicos da ilha;
- Seguem-se várias casas particulares com bares, cafés, restaurantes e lojas, antigamente conhecida por Zona Madeira pertencente à firma Madeira (1865), onde funcionavam os escritórios e os armazéns dessa empresa;
- Agência Nacional de Viagem, Fragata - inicialmente pertencente à Companhia Cory Brothers (1875) que o recebeu do Sr. Zangury que era o primeiro representante da Cory Brothers em São Vicente. Ali funcionaram os escritórios da Millers and Cory's até o ano de 1979, quando esta companhia fechou as portas, tendo o edifício passado para a posse do Governo de Cabo Verde, que aí instalou a Agência Nacional de Viagens, empresa pública que viria a ser privatizada nos anos noventa do século passado, tendo sido adquirida pelos próprios trabalhadores;
- Praça Dom Luiz, quintalões da Companhia de S.V. de C.V., EMPA, Praça Dom Luiz – a Praça Dom Luiz foi demolida em 1895 para aí serem construídos os quintalões onde se armazenava o carvão usado para abastecer os navios no Porto Grande; após a decadência da era do carvão foram transformados em armazéns da EMPA (Empresa Pública de Abastecimento). Estiveram desocupados durante algum tempo até funcionar aí o Pub Porão (2001-2004). Em 2005 a Câmara Municipal de São Vicente ordenou a sua demolição e a reconstrução da Praça Dom Luiz;
- Biblioteca Municipal/Alliance Française do Mindelo (já descrita);

Do outro lado da rua, lado do mar e no sentido norte-sul, temos:

- Ponte D'Água - complexo turístico inaugurado em 2009, investimento do casal Vera e Eddie Bull, oferece vários serviços (pretendendo ser de luxo) aos turistas

e à população local incluindo bares, restaurantes, lojas, piscina, parque infantil e esplanada;

- Parque de carrinhas de carga;
- Bombas de combustível da Vivo Energy (ex-Shell);
- Praceta do Navegador – construída em 1998 e remodelada conjuntamente com a restauração da Torre de Belém, é constituída pela estátua de Diogo Afonso e por mesas e bancos cobertos para os pescadores que aí passam os seus tempos de lazer jogando às cartas, uril, etc.
- Réplica da Torre de Belém, Capitania dos Portos (já descrita);
- Mercado de peixe - o mercado foi construído durante o período entre 1926-1928 junto ao mar onde se possibilitava o descarregamento do pescado no cais que também lá foi feito; nos anos noventa sofreu obras de requalificação e embelezamento dando uma boa cara ao edifício. É muito visitado pelos turistas pela diversidade de peixes e pelo folclore das vendedeiras e dos tratadores de peixe durante as respectivas fainas.
- Sentina Municipal, Caizinho (1929-1930) - lugar onde era o esgoto a céu aberto da cidade e onde as mulheres (pagas para esse serviço) descarregavam as latas contendo os dejectos domésticos da cidade. Foi construída uma ponte com uma casinha na extremidade onde as pessoas iam defecar. A primeira Estação de Tratamento das Águas Residuais (ETAR) foi construída na zona da Ribeira de Vinha em São Vicente em 1987 e as casas que antes tinham fossa séptica passaram a ser todas ligadas a esse sistema que tem uma primeira estação no lugar do Caizinho e depois enviada Ribeira de Vinha. A nova Sentina veio a ser feita nesse lugar aquando da remodelação do Mercado aproveitando todos as condições de saneamento que já lá existiam. Há que dizer que nesse lugar mesmo ao lado do Mercado de Peixe existia há muitos anos um edifício onde funcionava a serralharia de um senhor madeirense.

Avenida Marginal

Antes da construção do cais acostável (cais novo), existia uma pequena estrada que levava à zona chamada Pontinha (extremidade da baía, mesmo por baixo do Fortim d'El

Rey), onde a companhia Visger & Miller tinha as suas instalações e extraíam lastro para os navios a vela que transportavam carvão e aí tinham uma ponte que foi mandada demolir em 1897. Em 1909 foi concluído o plano inclinado da Pontinha que servia a Oficina do Estado para a alagem dos navios para reparação. Em 1932 deu-se início à construção da estrada marginal da antiga Pontinha e deu-se-lhe o nome de Avenida João Belo. A estrada estender-se-ia da Avenida Guedes Vaz, passando pelo norte da propriedade da Miller & Cory (parte sul da actual Rua Angola) até ao mar onde continuaria para a Pontinha e Matiota. Foi preciso usar dinamite para cortar as rochas e fazer aterros sobre o mar e ao mesmo tempo construir muros de protecção, contornando a base do Monte Fortim até acabar junto à estrada da Matiota. Tendo em conta que as condições tecnológicas e de construção daquela época não eram das mais avançadas, a obra foi considerada gigantesca. A obra na Marginal foi feita mas a ligação prevista a cidade não ficou completa, decidindo-se depois que seria mais fácil fazer uma ligação única demolindo as construções que estavam à frente da Alfândega e dos armazéns. Assim se fez a Marginal que veio encurtar o caminho até à Matiota e facilitar as construções hoje existentes, principalmente a do Cais Acostável do Porto Grande. Já neste mesmo ano as Companhias Cory Brother's & C^a Ltd e SHELL prevendo a decadência da era do Carvão resolveram construir depósitos de combustíveis líquidos para o abastecimento à navegação.



Ilustração 54 - Avenida Marginal. Fonte: Autor

A Avenida Marginal, larga com plantas e duas faixas, só foi feita entre 1961- 1974 e as construções que se encontram nessa avenida foram assim sendo feitas:

- Alfândega Velha (1858-1861) – actual Centro Cultural do Mindelo;
- Armazéns da Alfândega Velha – actual Clube Náutico do Mindelo - edifício construído em 1875 e que continua igual a quando foi feito. A Alfândega foi-se tornando pequena para as necessidades do crescente tráfego de mercadorias e por isso foi necessário construir armazéns maiores ao lado, que passaram a

integrar o edifício antigo como um todo. Em 1984 o Estado de Cabo Verde concedeu a parte dos armazéns ao Clube Náutico do Mindelo que a partir de então passou a promover os desportos náuticos na cidade. O clube entrou em declínio alguns anos atrás e o espaço passou a funcionar como Bar e espaço de prática de aulas de ginástica e da arte marcial brasileira conhecida como Capoeira. Em 2013 foi mandado encerrar pela Direcção-Geral do Património do Estado (DGPE) que considerou que o Clube já não funcionava nos termos que lhe foi feito a concessão.

- Praça “Nhô Roque” Aurélio Gonçalves – actualmente foi criado pela Câmara Municipal um parque infantil muito frequentado por crianças e pais;
- Prédio em construção desde os anos noventa do século passado;
- Consulado Inglês - construído em 1853 (já descrito);
- Capitania dos Portos, Comando Naval, RTC – construído entre 1959-1967 (já descrito);
- Oficinas do Estado – actualmente escritórios da Polícia Judiciária. O espaço que se denominava Pontinha foi adquirido pelo governo da província à companhia Visger & Miller. Em 1897 começava a construção da Oficina para a reparação dos vapores adquiridos pela província para a fiscalização sanitária do Porto Grande e também servia para formar carpinteiros e serralheiros. Em 1900 foi ampliada e em 1906 foi oficializada a escola para operários serralheiros. Com a criação do Liceu em 1917 a escola foi extinta oficialmente mas ainda continuou a funcionar. Em 1923 passou do estado para dois particulares (António Macedo e Henrique Morazzo) que depois criaram a firma “A Construtora Limitada” com mais dois sócios e o trespassaram. Em 1926 foram extintos todos os serviços do Ensino Profissional que foram repostas em 1928 mas não incluía a Oficina do Estado. Em 1934 regressou à posse do Estado sob a alçada das obras públicas e em 1937 todo o seu espólio passou para a nova “Escola Profissional de Artes e Ofícios da Colónia de Cabo Verde”, que se manteve aberta até 1964, ano em que se tornou armazém da Capitania. Hoje continua a funcionar com armazém mas dessa vez da Polícia Judiciária de São Vicente que passou a ocupar o segundo edifício da Capitania onde funcionava a Direcção-Geral da Marinha e Portos, desde 2010.

- Escritórios e Instalações da Vivo Enery Cabo Verde (ex-Shell). Instalações que se diz estarem no lugar de outros antigos depósitos de combustíveis feitas logo após se fazer a Avenida. As instalações/escritórios da Shell foram feitas depois de em 1968 se assinar um contrato de concessão para o abastecimento de combustível entre o Estado e a Shell Portuguesa, que já marcava presença em São Vicente desde 1920. Depois da Independência passa a ser Shell Cabo Verde e em 2011 a empresa é comprada pela VIVO Company.
- MOAVE - A Moagem de Cabo Verde S.A. foi criada a 17 de Julho de 1972, reunindo 18 sócios fundadores, na sua maioria antigos importadores de farinha de trigo. As obras de construção começaram em Janeiro de 1974 e a entrada em funcionamento da fábrica aconteceu a 20 de Setembro de 1975. Em 1978, o Estado de Cabo Verde é admitido como accionista, com uma participação de 51% do capital social. Em 1995, inicia-se o processo de alienação da participação do Estado, que fica concluída em 1998, passando todo o capital social para as mãos de privados nacionais. Com a privatização a Moave perde o monopólio de importação da farinha, trigo, milho e arroz e todos os estabelecimentos passaram a importar e a comercializar esses produtos;
- Cais acostável do Porto Grande (1959-1961);
- Marina da Associação Sport Fishing do Mindelo - A Marina só aceita embarcações que sejam membros/sócios da Associação Sport Fishing Club do Mindelo, sem fins lucrativos, cujo objectivo é incentivar a prática de desportos náuticos, nomeadamente a pesca desportiva, motonáutica, caça submarina, realização de eventos desportivos náuticos, vela e demais actividades conexas, escola de mergulho e ainda colabora com as instituições ligadas ao turismo para promover este sector. Possui instalações próprias feitas em 2012-2013 com bar e restaurante que também serão abertas ao público.
- Marina do Mindelo pertencente à Sociedade Marina Mindelo, Lda. Foi constituída em Setembro de 2005 pelos investidores alemães Lutz Meyer-Scheel e Kai Brossmann, que possuem já uma longa experiência em variadíssimos aspectos dos desportos aquáticos e em turismo. Em 2003, tinham já construído uma primeira pequena Marina (para 15 iates), que se situava directamente no Cais de Passageiros do porto de mar de Porto Grande. O projecto da Marina

Mindelo foi financiado pelos próprios proprietários Lutz e Kai e também por investidores australianos e germânicos. Tanto os proprietários como os investidores estão convencidos de que a construção desta Marina amiga do ambiente no coração de Mindelo terá uma influência muito positiva no desenvolvimento económico de S. Vicente e, claro, de todo o arquipélago de Cabo Verde.

Rua de Santo António

Uma das quatro primeiras ruas da cidade e parte do primeiro núcleo urbano, foi também uma das primeiras a ser calçetada. A rua começa no edifício do BCA e vai até ao edifício da Delegação de Viação e Transporte Rodoviário de São Vicente (D.V.T.R.S.V.), dois edifícios com bastante história e que sofreram várias transformações ao longo dos tempos. Os edifícios/casas dessa rua, construídas antes de 1870, são belos exemplos da arquitectura colonial dessa época, apesar de algumas terem sido remodeladas e outras demolidas e reconstruídas com novas funções, como cafés, bares, etc. e mudaram de donos por diversas vezes. Foi feito um prolongamento da rua depois do edifício da D.V.T.R.S.V., com casas modestas mas também cheia de bares que sempre foi maioritariamente frequentado pelos pescadores da Rua da Praia e é mais conhecida pela Rua de “Passa Sabe”, dado o grande número de bares e botequins aí existentes.



Ilustração 55 - Rua Santo António. Fonte: Autor

Lista dos edifícios da rua:

- Edifício do BCA, antigo BNU e BCV - o primeiro edifício construído no terreno em 1870 pertencia ao Sr. João Martins. Foi depois adquirido pelo Sr. Isaac Wahnon que o transformou num Hotel e Casa de Bilhares. Depois de ser adquirido pelo Governo provincial foi demolido e no seu lugar foi construído em 1915 a sede do BNU (Banco Nacional Ultramarino), que era o único banco a

funcionar em Cabo Verde até a Independência. No rés-do-chão funcionava a Agência do Banco e no primeiro andar morava o gerente. Após a independência foi nacionalizado, passando a BCV (Banco de Cabo Verde) que passou a controlar a banca de Cabo Verde até a criação do BCA (Banco Comercial do Atlântico) em 1993, após a privatização do ramo comercial do BCV. Hoje no edifício funciona uma agência do BCA no rés-do-chão e no primeiro andar a Direcção Comercial para a região de Barlavento.

- Mediateca - edifício feito ao mesmo tempo que o anterior pertencente também ao BCA onde antes era sua agência e agora funciona a Mediateca desde 2005;
- Espaço aberto pertencente à firma Fonseca e Santos Lda e que foi recentemente calçetado pela Câmara Municipal para estacionamento de carros. Existia anteriormente no espaço a casa do Nhô Gomes que foi feita antes de 1870 e modernizada em 1891, passou anos depois para o Sr. João da Boa Sorte que saiu do país depois da Primeira Guerra Mundial, tendo casa sido adquirida pelo Comerciante Caires que a vendeu ao Professor Amaral em 1930. Antes de pertencer à Fonseca e Santos Lda ainda passou pelas mãos do Sr. Abílio Castro.
- Casa Café Mindelo - antiga casa do Nhô Chico de São Nicolau que já existia em 1870 já com o primeiro andar. O telhado foi levantado em 1930 dando a casa mais um andar, obra feita por Leopoldina da Silva Vieira, filha do anterior dono o Sr. Badjide, que também introduziu outras modificações na casa no período pós-guerra. Foi adquirida mais tarde pelo Sr. Pedro Cláudio Almeida que por sua vez o vendeu a Catarina Santos que o transformou em residencial nos dois andares de cima e um café no rés-do-chão que é muito frequentado pelos turistas. A casa apresenta-se em boas condições de conservação;
- Merceria e residência particular construída no mesmo período que o edifício anterior, era conhecida como a Casa do Bongainville devido à grande Buganvília que o dono tinha no quintal. A merceria existente está aberta há mais de 40 anos e ainda tem o dono ao balcão que atende com toda a simpatia, apesar de admitir que praticamente já não tem clientes;
- Pensão Atlântida e loja chinesa - edifício construído pelo Sr. José Coelho Serra, comerciante proveniente da ilha de Santiago e que se mantém como quando foi construído. Tem uma loja no rés-do-chão e moradia no primeiro andar. Em 1858

já existia uma casa no mesmo lugar pertencente a João António Martins, comerciante e Vice-cônsul da Bélgica, Brasil, Dinamarca e Sardenha, mas não se sabe se é a mesma casa ou se essa é uma nova;

- Casa Albino dos Santos, a casa mais moderna da Rua. Edifício antigo que teve como primeiro dono o Sr. Pedro Polezi mas que já não é igual ao original, por ter sido muito mudada e modernizada. Casa com grande história porque funcionou nela o primeiro Cinema de São Vicente fundado em 1919 por Francisco Mascarenhas (pai) e A. Freitas que depois mudou para o Cinema Éden Park. Foi remodelado e modernizado na década de quarenta do século passado e mais tarde foi mudado profundamente no exterior e ficou a contrastar abertamente com o estilo antigo da Rua;
- Edifício Comercial de 1980;
- Edifício da D.V.T.R. - no terreno existiam antigamente umas barracas que serviram de quartel militar em 1858. Em 1863, essas barracas passaram a servir de Cadeia Civil até esta ser transferida para o Paços de Concelho quando este ficou pronto. Em 1880 foi construída no local uma casa abarracada que servia de depósito para as obras públicas e em 1882 foi erigido o edifício hoje existente onde passou a funcionar uma secção das Obras Publicas e que servia também de habitação para o Condutor e a Secretária dessa secção. Sofreu várias transformações ao longo dos anos, sendo uma delas o primeiro andar na Rua São João. A delegação de Viação de São Vicente que era um departamento das obras públicas funcionava também no local e ficou nela depois que as obras públicas saíram do local depois da independência.

Rua de Matijim, Rua de Santo António (Rua de Passa Sabe)

Continuação da Rua Santo António mas com construções menos antigas. Depois da Rua de Praia, não há rua mais Mindelense que a Rua de Matijim. A Rua de Matijim era e é a rua frequentada pelo povo, pescadores, armadores, peixeiras e comerciantes de bordo que faziam a vida na Rua da Praia e depois iam descontraír na Rua de Matijim. Rua de Botequins e Bares onde o grogue nunca falta, e onde se destaca o armazém de Pedro de Bernarda, homem das lagostas em viveiro no Porto Grande, o botequim de Ti Lina e as mil e uma mulheres que vendem de tudo. “Grande rua, grande rua, esperemos que não

lhe matem o espírito renovando-lhe o corpo” opinião de frequentadores da rua a temer que os edifícios que hoje já estão bastante degradados e alguns até fechados não sejam demolidos e que sejam feitas construções novas descaracterizando a rua. A rua é conhecida pelos nomes de Rua de Matijim, nome de um dos famosos comerciantes da rua e Rua de Passá Sábe porque é a rua de divertimento após as longas horas de trabalho.



Ilustração 56 - Rua de Matijim. Fonte: Autor

Avenida 5 de Julho

Denominada inicialmente por Rua Infante Don Henrique, era popularmente conhecida como Rua do Telégrafo. O nome actual foi atribuído após a independência de Cabo Verde, em homenagem a essa data. Só foi totalmente calcetada depois de terminarem a Praça Nova em 1894. O lado esquerdo da rua era constituído maioritariamente por um muro para demarcar as fronteiras do quintal do Norte da Companhia Millers e Cory que ia dos armazéns ao lado da alfândega, até à casa do Dr. Fonseca na Praça Nova. O muro foi dando lugar a ruas e novas construções até ser demolida na década de setenta do século passado ficando somente o espaço onde se veio a construir o MindelHotel.



Ilustração 57 - Avenida 5 de Julho: Fonte: Autor

Do outro lado da rua as casas e edifícios pertenciam maioritariamente às companhias inglesas de São Vicente, sendo elas as testemunhas da arquitectura da presença inglesa na ilha.

- Pensão e Restaurante Chave de Ouro - edifício construído em 1905-1907 pelos comerciantes italianos Bonucci e Frusoni que compraram tudo o que existia no lote, demolindo-as e construindo nesta o presente edifício, com o fim de funcionar o Hotel Central no primeiro andar e estabelecimento comercial denominado Loja Central no rés-do-chão. Os edifícios existentes anteriormente foram construídos em 1858 e pertenciam ao Sr. António Joaquim Martins que era um dos grandes homens da ilha. A parte do hotel funcionou durante alguns anos como moradia particular mais depois passou a funcionar novamente dessa vez como Pensão Chave de Ouro que teve como fundador o Sr. Miguel Costa (conhecido como Miguel 28). Numa parte do rés-do-chão funciona o Bar Argentina fundado pelo Sr. Muchim Mercano, um dos bares mais antigos da cidade, que até hoje se mantém propriedade da mesma família, sendo gerido pela filha D. Lica. A parte de comércio foi alugada à firma Drogaria do Leão – Nunes Leão e Companhia Lda pela Sra. Maria Leça Bonucci, tendo esta realizado algumas obras de adaptação para aí funcionar um dos seus estabelecimentos, que só foi aberto em 1962.
- TACV (Transportes Aéreos de Cabo Verde) - edifício construído entre 1938 e 1949 como a sede dos Correios e Telégrafo. O edifício anterior existente no lugar foi construído antes de 1858 e pertencia aos herdeiros de George Ketting Rendall que foi expropriado em 1933, tendo sido demolido em 1938 para se construir o novo edifício da sede dos Correios e Telegrafo. A obra demorou muitos anos por causas de vários constrangimentos e o edifício só foi concluído em 1949. Os Correios do Mindelo têm uma história de constante mudança de edifício ao longo da sua existência. Até onde se sabe funcionaram primeiramente no edifício onde hoje é a Biblioteca Municipal, foram transferidos para a Alfândega Velha e anos depois para um edifício que existia ao lado da Alfândega e à frente dos armazéns desta. Mudaram-se depois para o Liceu Velho antes de ir para este edifício em 1949 e depois foram transferidos para o “New Building” do Telégrafo, até que em 2011 passaram a funcionar no edifício na Rua Sena Barcelos onde estão hoje. Os TACV que funcionavam anteriormente num outro edifício na mesma rua passaram a funcionar neste a partir dos anos noventa do século passado fazendo deste a sua sede em Mindelo.

- Edifício abandonado, cuja última função foi de Conservatória dos Registos da Região de Barlavento. O edifício pertencia ao Sr. Manuel Gomes Madeira que o vendeu em 1899 à Companhia Carvoeira Wilson, Sons & Ca. (estabelecida na cidade desde 1885). O edifício de apenas dois pisos passou a funcionar como escritório e moradia do director da companhia, sendo o terceiro piso adicionado anos depois. Na década de vinte do século passado foi feita uma grande ampliação no edifício tendo-se acrescentado a parte traseira do mesmo, reduzindo assim o grande quintal que havia na parte traseira do edifício. Funcionou durante algum tempo no edifício a Administração Civil no rés-do-chão com a residência do Administrador nos andares de cima. Depois da independência o edifício foi ocupado pela Conservatória até esses se mudarem para o novo edifício do Palácio da Justiça em 2008. O edifício está fechado e encontra-se em avançado estado de degradação;
- O antigo Lombo MacLeod era constituído pelo quarteirão delimitado pela Avenida 5 de Julho, Rua Unidade Africana, Rua Senador Vera Cruz e Travessa Cadamosto. Em 1860 todo esse terreno foi concedido à Companhia Inglesa MacLeod e Martin, estabelecida na cidade em 1858, para a construção da sua sede, armazéns e casas para os trabalhadores. Em 1870 passou a Companhia Millers & Nephew, que adquiriu a MacLeod e Martin que era mais pequena e não aguentou a concorrência. O largo era constituído pelas moradias que se encontram na Avenida 5 de Julho e tinha no meio o Canal Gelado entre as Casas Gémeas e a actual casa dos Vasconcelos (Fragata) e que dava acesso à parte traseira de todos os edifícios da Rua Senador Vera Cruz onde existiam 53 casas para os funcionários e as cavalariaças. Esse quarteirão passou também para as mãos de António Miguel de Carvalho e Companhia Ltd que construiu os prédios hoje existentes na Rua Senador Vera Cruz;
- Casa do Sr. Alberto Pancrácio Lopes é a única casa de traça moderna da rua e fica situada na esquina formada pela Avenida 5 de Julho e a Rua Unidade Africana. Nos documentos existentes na Câmara Municipal o edifício ainda se encontra inscrito no nome de Jorge Visger Serradas mas encontra-se na pasta dos documentos dos edifícios pertencentes ao Sr. Pancrácio que possui mais edifícios na rua. Existia antigamente neste local uma casa de um piso que fazia parte do quarteirão do Lombo MacLeod, passou depois a pertencer ao Sr.

Serradas (não se sabe quando). Em 1967 o Sr. Serradas pediu autorização à Câmara Municipal para fazer as mudanças na casa aproveitando o grande desnível que esta tinha com a rua e fez os dois espaços comerciais onde hoje funciona a Foto Express e o Ciber Kiky. Ainda em 1974 o mesmo pediu uma nova autorização desta feita para melhoramento da fachada mas que resultou na mudança total do aspecto da mesma, tendo substituído o telhado por um piso recuado e acrescentado mais um espaço comercial (actual Loja Camuflage), resultando na ampliação da casa na volumetria que possui hoje. Depois da independência a família Serradas regressou a Portugal e deve ter sido depois disso que a casa foi vendida.

- Casa Vasconcelos, já existia em 1891 como moradia; no Cadastro da Miller feito em 1923 a casa é descrita “como uma casa de andar Nobre”. Passou a ser a casa da Família Vasconcelos Lopes em 1981 altura que a adquiriram à Sra. Oriza Pinto Serradas e esposo (não foi encontrado registo de quando estes a compraram). A casa passou a ser usada como moradia no primeiro andar e espaço comercial e armazém no rés-do-chão, disposição que continua até hoje. Em 2010-2012 o rés-do-chão foi totalmente transformado passando a funcionar nele supermercado Fragata e o Canal Gelado foi definitivamente fechado, passando a fazer parte integrante do edifício.
- Casas Gémeas, como foram denominadas no Cadastro da Miller em 1923, já existiam em 1887 com a arquitectura que apresentam hoje. A primeira é propriedade do INPS (Instituto Nacional da Previdência Social), e está alugada e é onde funciona o Centro Cultural Português/Instituto Camões desde 1995 no primeiro andar. No rés-do-chão onde funcionava anteriormente o Consulado de Portugal, estão actualmente os escritórios da firma Vasconcelos Lopes Lda. A segunda casa pertence ao Sr. Aponino Almeida e esposa que a compraram em 1980 a António Miguel de Carvalho e Companhia LTD e funciona como moradia dos donos no primeiro andar e uma loja chinesa “Ana” no rés-do-chão.
- Antiga Capela Anglicana - construída nos finais do século dezanove, segundo consta ao mesmo tempo que as outras construções antigas do quarteirão. Naquele tempo só havia na ilha Igrejas Católicas, como em todo o Cabo Verde e como as Companhias traziam trabalhadores ingleses na sua maioria anglicanos,

tiveram que lhes proporcionar um lugar de culto. É dessa forma que o povo da ilha tem o primeiro contacto com essa religião. Hoje a Capela encontra-se escondida no meio de uma construção nova e moderna de 1990 onde é parte integrante de um restaurante. O edifício pertence ao Sr. Carlos Araújo que por sua vez o comprou aos herdeiros de Eduardo Pinheiro, Liliana e Luiz Manuel Pinheiro;

- Casa do Sr. Celso Leão - construída em 1870, era propriedade do Sr. Chuva que era tesoureiro da Alfândega. A casa era mais pequena do que é agora, sendo que o Sr. Celso Leão, português fundador da Casa Leão, comprou também uma pequena casa que ficava nas traseiras desta tendo-as transformado numa só, mantendo a parte da frente igual à construção original;
- Telegrafo (quarteirão) - actual Cabo Verde Telecom (já descrita);
- MindelHotel - edifício relativamente novo construído nos anos noventa do século passado, sendo o último edifício a ser construído onde era antigamente os depósitos de carvão da Miller & Cory. Foi construído pelo investidor italiano Andrea Stefanina que já tinha hotéis na ilha do Sal. O hotel foi vendido há alguns anos a um empresário cabo-verdiano;
- A seguir ao MindelHotel encontra-se um conjunto de prédios construídos nos anos setenta do século passado após a demolição dos muros dos depósitos de carvão da Millers & Cory;
- A rua termina na parte traseira do Clube Náutico do Mindelo, dos antigos armazéns da Alfândega construídas em 1875 e da Alfândega Velha, actual Centro Cultural do Mindelo.

Rua de Lisboa

A principal Rua da cidade, já teve vários nomes, nomes esses que reflectem as mudanças políticas na ilha. Antes da República: Rua dos Navegadores e Rua Dom Carlos (1895); antes da Independência: Rua de Lisboa (1910) e Rua Roberto Duarte Silva (1938); depois da Independência: Rua Libertadores de África (1975) e posteriormente Rua de Lisboa (por imposição popular). Foi uma das primeiras ruas da cidade e que ligava a Alfândega Velha e o Comando Militar (actual Palácio do Povo).

Começou a tomar características de uma rua principal só depois da Primeira Guerra Mundial, antes era ocupada maioritariamente por alpendres, casebres e oficinas e só se tornou o que é hoje depois da Segunda Guerra Mundial. Foi sempre uma rua de negócios e comércio mas com poucos moradores o que se verifica até hoje. Esta é a rua dos grandes acontecimentos, dos encerramentos e aberturas de campanhas eleitorais, local de bancadas VIP para os ilustres da ilha e do Governo aquando do Carnaval e da realização de concertos na Passagem de Ano. Nesta rua encontra-se de tudo, desde bancos, drograrias, bares, cafés, restaurantes, farmácias, agência de viagem, mercado municipal e o Palácio do Povo.



Ilustração 58 - Rua de Lisboa (antes e actual). Fonte: Internet e Autor

Começa na junção da Rua da Praia e da Avenida Marginal onde se encontra do lado direito a Biblioteca Municipal e a Alliance Francaise, e do lado esquerdo a Alfândega Velha. Nessa zona faz a fronteira de outras duas ruas, a Rua Santo António no edifício do BCA, e a Avenida 5 de Julho na Pensão Chave de Ouro.

Edifícios que fazem parte da rua:

- Residencial Mindelo - antiga Casa Madeira e Union Bazar. Este edifício como quase todos os da rua sofreu grandes transformações ao longo dos tempos contando também que a sua ocupação foi variada. A Union Bazar era uma casa comercial que abastecia artigos diversos aos passageiros em trânsito em São Vicente no rés-do-chão e era ao mesmo tempo Casa de Chá no primeiro andar. A Casa Madeira, pertencente à família Madeira que aí estabeleceu a sua primeira firma em São Vicente em 1865 tinha uma área comercial no rés-do-chão e no primeiro andar a residência da família. O edifício foi vendido pelo Sr. Manuel Gomes Madeira em 1975 aquando da Independência quando decidiu ir viver para Portugal. Comprado pelo Sr. Djibla (Daniel Mascarenhas), conhecido grande comerciante e fotógrafo mindelense, o edifício foi totalmente demolido

em 1996 e no seu lugar foi construído um novo edifício, onde desde 2006 funciona a Residencial Mindelo com nove quartos e duas suites de luxo.

- **Café Royal** - o famoso Café Royal serviu de palco à nossa grande cantora Cesária Évora e à pianista Tututa Évora, duas grandes artistas da nossa cidade. O Café Royal abriu em 1947 e fechou em 2003 ano em que encerrou e o edifício foi demolido. O edifício reconstruído no seu lugar e que pertence a um empresário espanhol conservou somente a fachada, visto que o interior foi totalmente modificado para dar lugar a um pequeno hotel/residencial e um bar/café que faça lembrar o antigo Café. As obras ainda não estão concluídas. O primeiro edifício construído no terreno foi demolido em 1922 por ter sido considerado perigo público e depois de vários projectos apresentados na Câmara para a sua substituição, foi aprovado em 1925 um projecto de edifício com três pisos da firma Levy & Irmãos que o foram modificando por constrangimentos financeiros, sendo que em 1939 ainda estava em construção. O edifício passou a pertencer à firma JBC que o transformou em café e moradias para aluguer e assim surgiu o famoso Café Royal, que a partir de 1976 passou a ser explorado pelo Sr. Tchunass até ao seu encerramento.
- **Casa César Gil/Café Lisboa** - construída em 1905 tendo como proprietário o Comerciante César Gil que morava no primeiro andar e tinha o seu comércio/loja no rés-do-chão. Ainda hoje encontra-se na posse da família. Na cave funciona desde 1991 o Fund'Mar (restaurante/bar/pizzaria), que em 2010 foi aumentado abarcando igualmente o primeiro andar; como o nome sugere a sua decoração é feita a imitar grutas do fundo do mar. Anteriormente funcionava no primeiro andar o Restaurante/marisqueira Nella's, que tinha como maior atracção o famoso violinista Malaquias (Malaka), já falecido. No rés-do-chão funciona há 21 anos o Café Lisboa explorado pelo conhecido Alberto Gomes, um guineense de ascendência cabo-verdiana e que foi jogador profissional tendo-se destacado por representar o Benfica de Lisboa e a selecção portuguesa de futebol. O Café Lisboa é paragem obrigatória para um cafezinho e troca de dois dedos de conversa com o dono Alberto. O seu percurso futebolístico e a história do café podem ser vistas nas paredes do estabelecimento com as fotografias de diferentes personalidades, artistas e políticos de diversas gerações que já passaram por lá. Ao lado funciona a Boutique Giselle de Gisela Mariano,

uma mindelense ex-modelo em Portugal e sobrinha do escritor cabo-verdiano Gabriel Mariano, e que também é uma referência para os turistas que aí vão comprar souvenirs;

- Mercado Municipal (1930-1933) – já descrito;
- Ex-Casa Marçal - actual Farmácia Higiene, Hortocarnes e Dantas & Dantas. O edifício foi construído em 1915 pelo comerciante Marçal e até hoje não houve mudança na sua arquitectura mas o mesmo não se pode dizer de donos que nesse momento tem três. O primeiro e segundo andares e parte do rés-do-chão pertencem à Firma Dantas & Dantas e o rés-do-chão encontra-se ainda dividido entre a Farmácia Higiene e a Hortocarnes;
- Palácio do Governo (1858-1874) - actual Palácio do Povo (já descrito);
- Café Algarve/Fénix - em 1929 foi formulado um pedido de licença à Câmara Municipal pelo dono Alfredo Silva Monteiro para edificar os referidos edifícios somente de rés-do-chão para efeito de comércio, habitação e armazém. Em 1949 com a compra dos edifícios pela firma Machado e Jesus, Lda de Manuel Madeirense e Rui Machado, estes pediram licença para terminar o prédio, agora com dois pisos, que ficou por terminar com a morte do anterior dono. O primeiro andar passou a moradias e no rés-do-chão passou a funcionar o Café e Pastelaria Algarve do Sr. Francisco Silva em 1983 e Loja Fénix que actualmente foi transformada numa loja chinesa.
- Casa do Leão - construída na década de cinquenta do século passado, onde antes existia um outro edifício onde funcionava uma Padaria. Pertence à firma Drogaria do Leão – Nunes Leão e Companhia Lda que também detém vários outros prédios no centro da cidade. Em 1963 o edifício sofreu uma grande transformação e ganhou a composição com que se apresenta hoje. A firma abriu falência há alguns anos e o edifício está fechado desde então.
- Casa Cohen – actual Katem. O edifício foi construído na década de trinta do século passado e era propriedade da Casa Cohen. Supõe-se que o que existia antes tinha como dono os Millers que também eram donos do prédio ao lado, mas já na rua Senador Vera Cruz. Hoje existe um café no rés-do-chão e também alguns escritórios privados e no andar de cima existe outro bar no lugar da

discoteca Katem que abriu na década de oitenta do século passado, tendo sido uma das primeiras discotecas da cidade.

- Café Portugal - um dos poucos edifícios de três pisos da rua, onde funcionou durante 60 anos o Café Portugal, um negócio familiar pertencente ao empresário ao empresário José Almeida e que acabou por encerrar em 2012. Construída em 1928 mas depois sofreu transformações em 1939 pela mão do dono, o comerciante Alfredo Miranda.
- Edifício da Casa Benvindo – construído em 1914 por António Vitorino Rendall mas que foi sofrendo transformações ao longo dos anos com acrescento de janelas, varanda e elementos da fachada. O edifício pertence aos herdeiros do médico cabo-verdiano António Morais que desde 1962 alugou o rés-do-chão ao empresário Benvindo para a abertura da Casa Benvindo que ainda hoje está aberta e pertence à mesma família, tendo nos últimos anos mudado do tradicional negócio de venda de tecidos para venda de artesanato local e do continente Africano.
- Edifício da Farmácia do Leão - o edifício original pertencia à família Rendall e foi um dos primeiros a ser construído na rua. Era constituído somente pela parte de frente do edifício actual onde funciona a farmácia. Foi comprado em 1986 pela firma Drogaria do Leão – Nunes Leão e Companhia Lda Farmácia aos herdeiros de Luiz Cândido Monteiro (Gertrudes Rendall Monteiro, Genoveva Rendall Monteiro e Luiz Cândido Monteiro) que aí instalaram uma das primeiras farmácias de Mindelo, a Farmácia do Leão. Em 1988-1989 foram feitas alterações ao edifício em que a este foi acrescentado mais um edifício de três pisos na parte de trás que era um quintal e foram feitas alterações na fachada, ficando esta com uma moradia nos pisos superiores e farmácia e escritórios no rés-do-chão. Em 2010 foram feitas novas alterações e toda a parte residencial do edifício foi transformada em escritórios. O edifício original mantém os seus traços antigos mas foram-lhe acrescentadas varandas e modificadas as portas e janelas.
- Casa dos Rendall - edifício pertencente à família Rendall, que era dividida em duas moradias no primeiro andar e comércio no rés-do-chão e onde funcionou a Farmácia Vieira e também a loja Bom Marché propriedade de um Pastor Inglês.

Foi comprado pela firma Drogaria do Leão – Nunes Leão e Companhia Lda à Emilia Rendall de Brito e Manuel Rendall nos anos oitenta do século passado. O edifício sofreu grandes transformações a nível de novas janelas e portas para novos comércios que depois foram encerrados. Actualmente encontra-se hoje fechado e muito degradado. Hoje funciona como armazém e montra de produtos da Drogaria do Leão e do outro lado uma loja chinesa.

- *Praças e Largos*

Praça Dom Luiz (1858)

Era a Praça principal da cidade e foi-lhe atribuída o nome de Praça dom Luiz em 1860, para comemorar a visita do então Infante Dom Luiz, segundo filho da Rainha Maria II e herdeiro do trono depois da morte do irmão mais velho Dom Pedro V. Com vista para a Baía e protegida do mar por um muro construído ente 1873 e 1875, era muito bonita e concorrida porque não havia na cidade muitos lugares de diversão. Era o ponto de encontro das pessoas de todas as idades e camadas sociais, e onde a Orquestra Sinfónica tocava todos os domingos, quintas e feriados. À volta da Praça havia postos de ferros fundido com candeeiros alimentados a acetileno e a petróleo e havia um belo e bem tratado jardim. No centro da mesma, em 1879, fora colocado um grande candeeiro de seis bocas, que além de embelezar, iluminava a Praça. Foi demolida em 1895 após a decisão tomada ano anterior de ceder o espaço à Companhia Nacional para a construção de armazéns de carvão. Esta decisão foi muito contestada pela edilidade da época, pelos comerciantes, pelos senhores da ilha e pela população em geral. Com o declínio do mercado do carvão na década de 60 do século passado, esses armazéns deixaram de ser usados, até que em 1975 com a independência é criada a EMPA (Empresa Nacional de Abastecimento) que passou a utilizá-los armazéns. Com o encerramento desta empresa os armazéns ficaram novamente sem uso até o Sr. Hernâni Almeida, um conhecido entertainer da cidade decidiu em 2001 abrir um grande e bem frequentado Pub de nome “Porão” que veio a encerrar em 2004 quando a Câmara Municipal decidiu demolir as construções para reconstruir de novo a Praça. A nova Praça Dom Luiz foi construída em 2005 através de uma parceria com o IPAD (Instituto Português de Apoio ao Desenvolvimento), com o intuito de permitir uma ligação mais harmoniosa entre a cidade e o mar. Pode-se dizer que a obra ainda está por terminar porque ficou de se

fazer mais tarde um quiosque, plantar uma fileira de palmeiras e mandar colocar um busto com a figura de Dom Luiz, obras que ainda não foram feitas.



Ilustração 59 – Actual Praça Dom Luiz. Fonte: Autor

Praça “Nhô Roque” Aurélio Gonçalves

Antigo Largo do Retimar e actual Praça "Nhô Roque". Nesse lote antigamente encontravam-se os depósitos de carvão da Miller & Cory que desapareceram nos anos setenta do século passado dando lugar aos prédios que estão de frente para a Avenida 5 de Julho e para a Rua Sena Barcelos. Nas traseiras desses prédios ficou um largo que entre 1983 e 1986 esteve reservado pela Câmara Municipal a pedido da Direcção Geral de Turismo e Artesanato para a construção de um Hotel, que era considerado de suma importância para a Avenida. Mais tarde veio dar lugar a uma placa desportiva e jardins que nos anos noventa veio a ter o nome oficial de Praça Nhô Roque, em homenagem a António Aurélio Gonçalves, escrito cabo-verdiano cuja alcunha era “Nhô Roque”. Em 2013 a Câmara Municipal em parceria com investidores belgas do Talboom Group, reabilitou a Praça e fizeram o Parque Infantil Municipal de São Vicente que é dedicado a crianças dos 0 aos 13 anos. António Aurélio da Silva Gonçalves nasceu em S. Vicente a 25 de Setembro de 1901 e partilhou a sua infância entre S. Vicente e Santo Antão, tendo frequentado também o Seminário-Liceu de S. Nicolau, onde completou os estudos preparatórios. Seguiu para Lisboa em 1917 onde viria a permanecer por um período de 22 anos, frequentando várias faculdades, tendo-se formado finalmente em Ciências Histórico-Filosóficas na Faculdade de Letras, iniciando aí a sua obra literária. Em 1939 regressa definitivamente a Cabo Verde onde permanecerá até a altura da sua morte, vítima de atropelamento, a 30 de Setembro de 1984. Em S. Vicente, Aurélio Gonçalves, foi exímio professor no Liceu e na Escola Técnica e nos últimos anos da sua vida deu preciosa colaboração à cadeira de literatura cabo-verdiana do Curso de Formação de Professores do Ensino Secundário. A sua originalidade como escritor está na sua arte de narrar, graças às condições da sua formação intelectual e literária durante os seus longos

anos em Lisboa, pois nas suas obras exhibe traços deterministas à maneira do realismo-naturalismo novecentistas, o que o torna um dos escritores cabo-verdianos mais realizados. A casa onde viveu que pertencia a seu Pai, foi comprado alguns anos atrás e esta hoje fechado e a degradar por não haver consenso entre a Câmara e o proprietário sobre o projecto a ser feito onde que a Câmara bem defende que está não pode ser modificada e mas preservada.

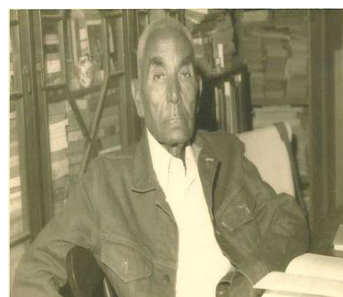


Ilustração 60 - Praça "Nhô Roque" e foto de Aurélio António Gonçalves. Autor: Autor e Internet

Pracinha da Doutora Maria Francisca, Praça dos namorados

Na década de cinquenta, decorrente do Gabinete de Urbanização Colonial que tinha por responsável o arquitecto João Aguiar e a relação directa com os Serviços Técnicos da Câmara Municipal do Mindelo, foi construída a Pracinha Doutora Maria Francisca. Esta pracinha, hoje mais conhecida por Pracinha dos Namorados, fica na adjacência da Casa da Doutora Maria Francisca no bairro de Alto São Nicolau. A casa que já serviu como sede da PIDE (a polícia política do regime do ditador português Salazar) e mais tarde como Sindicato encontra-se tão degradada quanto a pracinha em frente que ainda se encontra como foi construída com os seus bancos de cimento, mas já não tendo nenhuma iluminação. Ficou conhecido como Pracinha dos Namorados por ter sido nos anos sessenta o local preferido dos casais de namorados que lá iam passear e namorar. A doutora Maria Francisca foi a primeira mulher cabo-verdiana a conseguir uma licenciatura em Medicina, sendo ela a mentora do “Dispensário”, serviços de consulta e cuidados materno/infantil.



Ilustração 61 – Pracinha de Doutora e foto da Dra. Maria Francisca. Fonte: Autor e Internet

Praça Nova, Praça Amílcar Cabral, Praça Serpa Pinto

Por decreto lei de 1891 a Praça Dom Luiz foi cedida para a construção dos depósitos de Carvão e em compensação construiu-se a Praça Serpa Pinto em 1895. Muito controversa a construção dessa Praça e por esse motivo e por o considerarem muito longe, não era muito usada e passou a ser chamada pelo povo de Praça Nova porque veio substituir a velha. Mudou-se-lhe o nome depois da Independência em 1975 para Praça Amílcar Cabral mas o povo continua a chamar-lhe Praça Nova. Desde a sua construção tem sofrido várias modificações, começando pela década de vinte do século passado onde o coreto foi reconstruído, e esta de pé até hoje, no outro lado da Praça, reutilizando a cobertura do velho coreto. Ao mesmo tempo foram feitos trabalhos de jardinagem dotando assim a Praça de maiores e melhores jardins.

O Quiosque foi erguido no lugar do antigo coreto em 1931-1932. A esplanada Pic-Nic foi adicionada na década de cinquenta e ampliada em 1981. Na década de noventa na era “Cochim” na Câmara Municipal, em que as praças existentes foram todas remodeladas e houve uma proliferação de outras pela cidade, o Pic-Nic foi demolido e no seu lugar foram feitas casas de banho que hoje em dia já não funcionam por falta de manutenção. À volta da Praça havia inicialmente poucas construções, o Jardim Dona Angélica (depois cinema Éden-Park) e um terreno do Telégrafo na parte Este, a Sul havia o Telégrafo, a Norte-Oeste da Praça ficava uma antiga casa da Miller & Cory e a Oeste ficava o Muro do Quintal do Norte. Só muito mais tarde é que esses terrenos foram aproveitados para construção de moradias e se transformou numa das áreas nobres da cidade.



Ilustração 62 - Praça Nova. Fonte: Autor

A praça é rodeada pelos seguintes edifícios:

- Hotel Porto Grande (1966-1968)
- Cinema Éden Park (1922)
- Centro Nacional de Artesanato e Design, Rádio Voz de Cabo Verde, Casa do Senador Vera-Cruz
- Casa da Família Marques da Silva, antiga casa da Miller & Cory, a primeira casa a ser construída nesta zona; foi construída pela Millers e depois alugado à Western Telegraph Company (Telégrafo), com a finalidade de alojar os funcionários solteiros locais desta. Os outros “rapazes” cederam a casa a César Marques da Silva na altura do seu casamento para aí viver com a família e este acabou por adquiri-la por volta de 1943/1945. A casa ficou com os herdeiros Luís Filipe Marques da Silva (Lúlú) e José Lopes Marques da Silva (Djósá) que aproveitando a disposição da casa transformaram-na em duas casas. Em 1976 as casas foram legalmente desanexadas e a casa de “Djósá” Marques foi construída com dois pisos mudando assim definitivamente a arquitectura da mesma. A outra casa que fica na esquina foi modificada em 2004/2005 sendo o primeiro andar adquirido e construído por uma das filhas de “Lulu” Marques, a Dulce Marques da Silva. A casa ficou assim com o aspecto em que se encontra hoje.
- Igreja Adventista do Sétimo Dia, o terreno pertencia à Millers & Cory’s e foi adquirido pelo Sr. Pedro Bonucci sócio da Firma Bonucci & Leça juntamente com Sr. João B. R. Leça dono da casa ao lado; os dois compraram na mesma época e lá construíram as suas casas (1938-1940). Em 1956 os herdeiros (esposa e filha) do Sr. Bonucci venderam a propriedade à União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia. Em 1984 a Igreja começou fazendo alterações ao edifício começando por colocar um portão/garagem para possibilitar o acesso

aos carros e pediu autorização a Câmara Municipal para ampliar o edifício acrescentando outro no terreno do quintal e no fundo da casa para funcionar como Jardim de Infância e Serviços Pastorais. Isto não foi possível porque entretanto apareceu uma pessoa a reclamar o terreno e também por a Câmara achar o projecto inapropriado. Em 1988 o projecto foi levado avante desta feita numa versão mais pequena, mas a obra ficou inacabada até 2008 altura em que esta foi terminada.

- Seguradora Impar (1992), ex-casa do Sr. João Baptista R. Leça que adquiriu o terreno (750m²) ao Sr. Fortunato João e esposa (1938) e construiu a sua casa juntamente e ao lado do sócio Bonucci. Passou mais tarde a pertencer ao médico José Duarte Fonseca (Dr. Fonseca) que o comprou aos herdeiros do Sr. Leça em 1965. A IMPAR comprou o edifício em 1992, transformando-o na sua sede e remodelou-o em 2008 acrescentando um outro edifício na parte de trás e remodelando a parte antiga.
- Casa dos Fonseca e Novais - a casa também pertencia ao Dr. Fonseca que o comprou do Sr. Henrique Mosso e depois ficou como residência sua filha Manuela Fonseca de Novais. A casa foi comprada em 2008 aos herdeiros do Dr. Fonseca pela empresa Buti Bulding Lda, sendo mais tarde demolida e no espaço está a ser construída um hotel/bar/restaurante desde 2013.
- Casa do Dr. Aníbal Lopes da Silva - a sua construção começou na década de trinta mas só terminou em 1946-1947. Em 1961 foram feitas transformações na parte da casa onde funcionava o consultório estomatológico e a esta foram acrescentadas outras dependências. Em 1987 foi a vez de a varanda ser modificada e acrescentada a vedação de ferro.

Pracinha dos antigos Alunos do Liceu Gil Anes

A primeira construção feita no terreno data de 1871-1873 e foi feita conjuntamente com a construção do edifício à sua frente e que era destinado a ser Quartel Militar e era chamado Largo da Parada. A história da Praça desenrola-se ao mesmo tempo com o do edifício. Em 1921 quando o edifício foi transformado em Liceu os muros que delimitavam o Largo foram demolidos e passou a chamar-se Largo do Liceu e mais tarde Pracinha do Correio, durante o tempo que os Correios funcionaram em frente. Quando a Praça foi construída em 1964 foi baptizada de Praça Dr. Duarte Silva e tinha

um busto deste que foi um dos reitores do Liceu. Depois da independência passa a chamar-se Praça Zimbabwe tendo sido arranjada e ajardinada e o busto do Dr. Adriano Duarte Silva foi retirado. Em 1988-1989 foram feitas obras profundas na praça onde ganhou o Bloco que lá esta hoje e o busto do Doutor voltou ao seu lugar. Está a precisar novamente de reparos e até a placa de identificação do busto foi retirada.



Ilustração 63 - Pracinha de antigos alunos do Liceu Gil Eanes. Fonte: Autor

Pracinha da Igreja

É o largo mais antigo do Mindelo e já consta dos dois mapas dos limites urbanos da cidade de 1820 e 1858, onde se pode ver também que a cidade era constituída somente por quatro ruas, quatro travessas e dois largos. Foi calcetado em 1876 juntamente com a Rua Governador Calheiros que ligava o largo à praça principal da época, a Praça Dom Luiz.

Tinha o nome de Largo dos Paços do Concelho por causa da sua localização, depois mudou-se para Praça da República com a instauração da República em Portugal e depois da independência ficou com o nome de Praça Pidjiguiti. Por além de todos esses nomes que teve sempre foi popularmente conhecido por Pracinha da Igreja por estar também à frente da Igreja Matriz e é este o nome oficial que tem actualmente. Juntamente com os outros edifícios do largo fez-se um conjunto fundacional da cidade incluindo os Paços do Concelho, de 1862-1873, com um frontão clássico e torre de relógio e a Igreja de Nossa Senhora da Luz, de 1853-1863. A maior parte das casas que se encontram à volta da Praça foram feitas ou eram propriedades da família Serradas antes da Independência e foram após essa data todas vendidas a diversas pessoas.



Ilustração 64 - Pracinha de Igreja (antes e actual). Fonte: Autor e Internet

Passemos a enumerar os edifícios à volta da Praça que possuem uma história relevante para a ilha:

- Câmara Municipal de São Vicente, Paços do Concelho - já descrita;
- Casa Benfica - casa comercial construída em substituição de uma antiga casa de dois pisos onde funcionaram vários comércio como o Grande Hotel Brasileiro no primeiro andar, Anníbal Rocha-Fazendas, Bebidas e Merceria, Papelaria Leão e também teve outras funções como por exemplo a Sede do Grémio e moradia particular do Sr. A. M. de Carvalho (Carvalhinho 1939) depois de esta ser remodelado. Em 1973 a casa ardeu em um grande incêndio, ficando em ruínas, tendo sido demolida depois de alguns anos. No lugar desta foi construída a casa Benfica, no início da década de noventa, que foi durante muito tempo uma das melhores e maiores da cidade até a sua decadência; actualmente funciona no rés-do-chão uma loja chinesa e no primeiro andar o Gabinete Técnico da Câmara Municipal. Os outros andares funcionam como moradia da família;
- Igreja da Nossa Senhora da Luz – já descrita;
- Escola Camões, actual Assembleia Municipal São Vicente - iniciada a construção em 1879, ficou pronta em 1880 e inaugurada a 10 de Junho no dia da Comemoração do Tricentenário de Camões. Em 1931 foi adicionado o edifício da parte de trás onde ficou a funcionar a Biblioteca Municipal e se fez alguns melhoramentos na fachada. Foi a primeira escola municipal somente para raparigas e funcionou como escola até 1986 esteve alguns anos fechados e lá funcionaram também outras repartições de educação até que se remodelou o edifício e passou a funcionar como Assembleia Municipal.

- Drogaria Central, mais conhecida por Drogaria Djandjan que era a alcunha do dono. Construída em 1926 num terreno onde antes havia um edifício de um piso. É um dos grandes exemplos da arquitectura portuguesa em casas particulares na ilha. Os donos recuperaram-na em 2006/2007 mantendo-a igual à original.

Praça Baltazar Lopes da Silva

O Largo/Praça já teve vários nomes ao longo dos tempos, Largo da Estação, por causa da cadeia que havia no Paços do Concelho, Largo do Madeiral, por causa do edifício construído, Largo Vasco da Gama, Largo William du Bois (depois da Independência) e Mercado “Tiosco”. A primeira construção data de antes de 1920 (anteriormente era somente um espaço aberto) feita pela família Rendall, um dos donos da Empresa das Águas do Madeiral que já aí tinha construído em 1886 a sua moradia. Foi levantado um muro delimitando a Praça, ergueu-se um quiosque e tempos depois foram plantadas árvores e colocados bancos para as pessoas se sentarem e mais tarde ainda fez-se a sentina. Foi-se transformando num largo comercial onde as pessoas vinham vender as suas mercadorias até ser totalmente tomado pelo comércio informal e se erguerem barracas de madeira e papelão e passou a ser chamado de mercado “Tiosco” na década de oitenta. Na década de noventa esse mercado foi destruído por um incêndio e a Câmara não permitiu a sua reconstrução.

Assim livre das barracas, a Praça foi remodelada em 1998 e inaugurada a 5 de Julho, pelas comemorações da Independência, e passou a chamar-se Praça Baltazar Lopes da Silva fazendo assim homenagem ao professor e grande homem da cultura das ilhas, poeta, escritor e advogado. Rodeando a Praça encontram-se vários edifícios, alguns em bom estado de conservação, como os edifícios do Madeiral e da Câmara Municipal. Mas também existem outras em avançado estado de degradação e que pertenceram à família Rendall, que era proprietária de toda a parte este da Praça com cinco casas datadas de entre 1890 a 1908, onde moravam diferentes membros da família.



Ilustração 65 - Praça Baltazar Lopes da Silva. Fonte: Autor

Praça Doutor Regala

Construída supõe-se em 1941-1942 como tributo ao Doutor Regala, um grande homem, médico e militar após a sua morte em 1937. A sua localização foi propositadamente escolhida perto do Hospital, em homenagem ao grande trabalho que ele fez como médico da população da ilha.

A Praça foi remodelada nos anos Noventa do século passado pela Câmara Municipal e pelo seu presidente Onésimo Silveira que mandou arranjar todas as praças da ilha.

A praça que se encontrava abandonada e estava muito degradada ficou muito bonita, com novas plantas, bancos e um novo suporte para o busto do Dr. Regala.



Ilustração 66 – Praça do Doutor Regala (antes e actual). Fonte: Internet e Autor

Praça Estrela, Praça Independência, Salinas

O primeiro nome do largo foi Salinas, isto porque um comandante quis lá fazer exploração de uma salina em toda a zona que vai da Enacol e engloba toda a Praça. Esta intenção nunca foi concretizada mas o vasto terreno foi tendo diferentes usos ao longo do tempo. Na década de cinquenta do século XIX funcionou aí um cemitério onde foram sepultados as vítimas do surto de cólera que assolou a ilha sendo uma delas o primeiro Cônsul Inglês, John Rendall, que faleceu a 30 de Novembro 1854; na altura a zona constituía o limite da cidade a sul. O local onde hoje se encontra as instalações da Enacol foi o primeiro curral do concelho.

Em 1874 esta foi tomada pela Cory Brothers que construiu casas, oficinas, depósitos de carvão e também o Quintal da Vascónia, já com um edifício. Em 1880 por questões e saúde publica foi exigido secar o pântano do subsolo e foi nesta altura que se transformou o local em Campo Desportivo para jogos de Cricket e Futebol, função que durou cerca de cinquenta anos. Deixou de ser o limite sul da cidade com a implantação da Aldeia da Craca e subsequente alargamento para a Rua de Morguino, Rua do Douro,

Rua Guibara, Rua do Matadouro Velho e Rua do Minho que formaram a localidade denominada Monte. Não havia casas notáveis à volta da Salina, por isso destacava-se a casa de dois pisos pertencente ao *ship-chandler* William Thomas, agora sede do Clube de futebol Derby. Era considerado zona dos trabalhadores e pescadores que habitavam as casas e matavam o seu tempo nas várias Tabernas e Botequins aí existentes. No lado este onde hoje é o Jardim Amílcar Cabral e o Ténis Clube do Mindelo só existia um campo coberto de Tarafes. O largo começa a transformar-se na década de vinte e em 1939 as ruas já tinham o aspecto actual com casas de dois pisos, tendo-se construído o Ténis Clube do Mindelo em 1925. O largo ficou mais ou menos abandonado com a construção do Estádio de futebol da Fontinha em 1929-1930, mas acabou por ganhar nova vida com o movimento SOCOL que veio ocupar o edifício que fica nas traseiras da P.O.P. e ao lado do Mercado de Verduras.

A praça foi construída em 1940 e foi nela construída um obelisco em honra dos desportistas Mindelenses e um coreto. Ficou popularmente conhecida por Praça Estrela por causa dos canteiros de plantas com formato de estrelas. Mas o seu nome oficial era Largo Almirante Reis que substituiu o antigo Largo Lacerda; em 1975 passou a chamar-se Praça da Independência. Para a comemoração do centenário da Cidade do Mindelo a Praça foi ocupada por uma feira popular (1979-1980), que até hoje é falada entre a população porque por um lado a feira deixou saudades, mas também por causa dos muros que foram feitos para a proteger e que foram muito contestados. Mais tarde foi retirado o Obelisco colocou-se a estátua do Diogo Afonso (1961) que se encontra actualmente na Praceta do Navegador. Em 1999 a Praça foi refeita e desta vez metade foi destinada a um mercado para albergar os comerciantes do antigo Mercado “Tiosco” e os comerciantes ambulantes vindos da Costa Ocidental de África e a outra metade continuou como uma Praça com um Quiosque, um coreto e espaços cobertos que hoje em dia está completamente tomado pelas vendedeiras de verduras e por comerciantes de roupa de segunda mão provenientes de E.U.A. Nas paredes dos actuais barracões de vendedores da Praça foram colocadas pinturas em azulejos alusivos à história do Mindelo.



Ilustração 67 - Praça Estrela (antes e actual). Fonte: Internet e Autor

Praça José Lopes da Silva

Construída nos anos noventa do século passado para homenagear aquele que foi um grande professor e Poeta Cabo-verdiano. Nasceu em São Nicolau, a 15 de Janeiro 1872, e morreu em São Vicente a 02 de Setembro de 1962. José Lopes da Silva aprendeu a ler com o cónego Machado e estudou no Seminário-Liceu, cujo curso completou e foi aluno do cónego Joaquim da Silva Caetano; foi também um autodidacta que aprendeu a dominar a língua Inglesa. Sendo órfão de pai, teve que trabalhar desde cedo e passou pelas ilhas de Santiago e São Vicente como polícia mas depois foi viver para Boa Vista onde se casou. Em 1891 emigrou para Angola, e depois para Portugal mas regressou em pouco tempo para nunca mais emigrar. O Governador Serpa Pinto, que apreciou as suas qualidades literárias, nomeou-o professor do ensino primário e foi colocado na ilha da Boa Vista. Ali viveu seis anos (1894-1900) durante os quais desenvolveu uma intensa actividade cultural. Foi transferido para a Escola Principal da Vila de Ponta de Sol, ilha de Santo Antão e aí viveu por 28 anos (1900-1928) onde tinha também uma escola particular do ensino das línguas francesa e inglesa e de História e Geografia, que era subsidiada pelo governo. Por nomeação do Governador, que também era poeta, foi por três anos (1928-1931), professor do Liceu Infante Dom Henrique, na ilha de S. Vicente, onde se reformou e passou a viver. Foi agente consular do Brasil e da França e possuía condecorações nacionais e estrangeiras como a comenda da Ordem do Infante Dom Henrique, que lhe foi entregue na sua própria casa pelo então ministro do Ultramar Adriano Moreira, em 1962; a medalha da Legião de Honra da França foi-lhe conferida pelo General de Gaulle (pelo seu soneto "La France", escrito durante o período da Resistência na 2.ª Guerra Mundial); foi elevado ao grau de Pupilo do Império Japonês pelo imperador Hiro-Hito (pelo seu poema heróico em louvor do Japão a propósito da guerra russo-japonesa em 1905); o seu poema "Helvécia" foi declarado património da Suíça; foi admitido nas Academia Francesa, etc. Por Decreto Presidencial N.º 3/95, de 2 de Fevereiro, foi agraciado, a título póstumo, pelo Presidente da República de Cabo

Verde, Dr. António Mascarenhas Monteiro, com o Segundo Grau da Ordem do Dragoeiro e a Primeira Classe da Medalha de Mérito. A Praça foi construída perto da casa que residiu e o conjunto é um orgulho da história de Cabo Verde.



Ilustração 68 – Busto, foto e praça José Lopes da Silva. Fonte: Internet e Autor

- **Monumentos**

Estátua de Diogo Afonso, na Praceta dos Navegadores

Estátua feita pelo escultor Gustavo Bastos que foi inaugurada a 2 de Maio de 1961, na presença do governador Silvino Silvério Marques e do Presidente da Câmara Municipal de S. Vicente, o médico e romancista Henrique Teixeira de Sousa. Foi colocada na Praça Estrela em frente à Vascónia, lugar que o permitiu ficar perto do mar. Depois da Independência, foi retirada e esteve alguns tempos no quintal da Vascónia mas retornou à Praça tempos depois.

Aquando da remodelação da Praça Estrela em 1999 foi colocado na Praceta do Navegador perto do mar onde todos concordam ser o melhor lugar por ter sido ele o descobridor da Ilha vindo do mar. Diogo Afonso foi o navegador português que no século XV descobriu as ilhas ocidentais de Cabo Verde, incluindo São Vicente a 22 de Janeiro de 1462. Quanto ao escudo português que se vê na base, é o que estava no desaparecido padrão de cimento também dedicado a Diogo Afonso junto ao miradouro Craveiro Lopes em 1955, tendo sido acrescentada à base do busto aquando da sua colocação recente na Praceta do Navegador na Rua da Praia.



Ilustração 69 - Estátua de Diogo Afonso. Fonte: Autor

“Pósse” (Pássaro), Rotunda Da Alfândega Velha, Antiga Praça dos Aviadores

Em 1926 foi construída uma esplanada, onde está hoje o Monumento “Pósse”, que se chamava Terraço da Alfândega por estar perto desta. A esplanada foi feita com a intenção de embelezar a rua que se encontrava descaracterizada pelos pontões e depósitos de carvão.

O monumento foi erigido anos depois como homenagem da ilha a Gago Coutinho e Sacadura Cabral, que a 05 de Abril de 1922 fizeram escala em Mindelo durante a travessia do Atlântico Sul. A esplanada foi transformada numa Praça com árvores, bancos e um quiosque e passou a chamar-se Praça dos Aviadores. Hoje o monumento encontra-se numa rotunda de circulação de viatura, tendo desaparecido a praça. Em 1998 na comemoração do 76º aniversário da Travessia foi acrescentada uma placa comemorativa do evento. O monumento, que tem uma águia de asas abertas no seu topo é popularmente conhecido por “Pósse”, que em crioulo da ilha significa pássaro.



Ilustração 70 –Antiga Praça dos Aviadores e fotos actuais do “Pósse”. Fonte: Internet e Autor

Escultura de João Cutileiro, Pontinha, Marco do lugar da aterragem de Gago Coutinho e Sacadura Cabral em São Vicente

Este monumento da autoria de João Cutileiro foi oferecido à cidade do Mindelo pela Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, por ocasião das comemorações do V centenário da assinatura do Tratado das Tordesilhas, a 20 de Julho de 1994.

Gago Coutinho (1869-1959), natural de Lisboa, foi almirante da armada portuguesa, historiador, matemático e geógrafo. Sacadura Cabral, oficial da marinha e arrojado navegador, nasceu em Celorico da Beira em 1880. Juntos fizeram a primeira travessia aérea do Atlântico Sul num hidroavião entre Portugal e Brasil. O primeiro monumento erigido no mar (que se presume no mesmo sítio) foi retirado quando se fez a Avenida Marginal e não se sabe qual foi o seu destino.



Ilustração 71 – Monumento a Coutinho e Sacadura Cabral (anterior e actual). Fonte: Internet e Autor

Busto de Sá da Bandeira 1795-1876

O Marquês de Sá da Bandeira foi um político, ministro e primeiro ministro de Portugal no século XIX. Foi e continua a ser um homem importante para Cabo Verde e África porque foi ele quem aboliu a escravatura nas colónias Portuguesas.

Em 1838 ele mudou o nome da nossa cidade de Vila Leopoldina para Mindelo em memória do Desembarque do Mindelo, designação dada ao desembarque das tropas liberais a norte do Porto a 8 de Julho de 1832, durante as Guerras Liberais, nome pela qual ficou conhecida a Guerra Civil Portuguesa (1828-1834). Em sua homenagem existe um busto desse português na praça principal de São Vicente.



Ilustração 72 - Imagem do busto de Sá da Bandeira. Fonte: Autor

Busto de Luís de Camões

Luís de Camões (1524-1580) foi o poeta português autor do poema "Os Lusíadas", uma das obras mais importantes da literatura portuguesa, que celebra os feitos marítimos e guerreiros de Portugal. É o maior representante do Classicismo português. Foi colocado o seu busto na Praça Nova fazendo um conjunto com o Sá de Bandeira, ficando os dois em lados opostos da Praça, desde que a mesma foi construída. São duas grandes figuras Portuguesas, com ligações a Cabo Verde que era na altura território Português.



Ilustração 73 - Imagem do busto de Luís de Camões. Fonte: Autor

Busto do Dr. Adriano Duarte Silva

O busto do Dr. Adriano Duarte Silva foi feito em 1964 pelo escultor Martins Correia. O Dr. Adriano nasceu a 12 de Janeiro de 1898 em Mindelo e morreu a 12 de Julho de 1961 na mesma cidade. Advogado, professor do Liceu, político e deputado da nação, frequentou a faculdade de Direito e Letras da Universidade de Coimbra em 1913 com apenas 15 anos e formou-se em Direito e Ciências Sociais em 1918 na Universidade de Lisboa com apenas 20 anos. Trabalhou em Lisboa e Angola onde a sua carreira judicial prometia ser de grande sucesso mas preferiu voltar e viver na sua terra natal e exercer advocacia. Homem de coração bom atendia a todos os necessitados tendo eles dinheiro ou não para pagar os seus serviços. Em 1922 tornou-se professor no Liceu Infante Dom Henrique do Mindelo e foi nomeado em 1924 Reitor Interino, depois Reitor Efectivo em 1931 e em 1933 Reitor. Entretanto o Liceu fechou por ordem de Armindo Monteiro, Ministro das Colónias e reabriu no mesmo ano (com a força da luta dos populares) mas com o nome de Liceu Gil Eanes. Exerceu também outros cargos ao longo da vida, foi cônsul honorário do Brasil e da Espanha, agente consular da França, Juiz de Direito da Comarca de São Vicente e Presidente da Comissão Provincial da União Nacional. Foi

deputado por 16 anos e uma das suas grandes conquistas foi ter convencido o governo a construir o Cais Acostável da Baía do Porto Grande, inaugurado a 3 de Maio de 1961. Foi condecorado pelo Presidente Carmona com o grau de Comendador da Ordem Militar de Cristo e em 1946 recebeu a Cruz de Carvalho da Legião de Honra pela República Francesa. O busto foi colocado na Praça a 1 de Dezembro de 1964 mas foi retirado em 1975 aquando da Independência, tendo retornado anos depois com a remodelação da Praça em 1988-1989.



Ilustração 74 - Imagem do busto do Dr. Adriano. Fonte: Autor

Busto do Dr. Baltazar Lopes da Silva, na Praça Baltazar Lopes da Silva

Busto feito pelo escultor Domingos Luísa em 1998 e colocado na Praça a altura da sua inauguração. Baltazar Lopes da Silva, pseudónimo poético Osvaldo Alcântara, nasceu na Ilha de S. Nicolau a 23 de Abril de 1907. Licenciado em Direito e Filologia Românica pela Faculdade de Letras de Lisboa, regressou a Cabo Verde na década de 30, onde foi professor e Reitor do Liceu Gil Eanes, em São Vicente. Poeta, contista, romancista, filólogo, ensaísta, com incursões pela etnologia e pela sociologia, foi uma das inteligências mais vivas e cultas do Arquipélago.

Fundou juntamente com Manuel Lopes e Jorge Barbosa a Revista Claridade, teve colaboração dispersa por várias publicações e figurou em várias colectâneas. Da sua obra, destaca-se o romance “Chiquinho”, o livro de poemas “Cântico da Manhã Futura” e o estudo linguístico “O Dialecto Crioulo das Ilhas de Cabo Verde”. Foi advogado durante dezenas de anos, defendendo muitas vezes as pessoas socialmente desprotegidas.



Ilustração 75 - Imagem do busto do Dr. Baltazar. Fonte: Autor

Busto do Dr. Regala na Praça do Dr. Regala

Da autoria de R. de Castro e datada de 1941 foi erigido por subscrição pública lançada por comissão presidida pelo Dr. Baltazar Lopes da Silva. O Dr. Francisco Augusto da Fonseca Regala nasceu em Aveiro, a 7 de Abril de 1871, onde foi reitor do Liceu desde 24 de Outubro de 1895 a 19 de Outubro de 1910, inscrevendo-se na sua história como muito devotado ao cumprimento dos seus deveres, contribuindo noutras áreas, como na organização dos serviços das pescas em Portugal.

O Dr. Regala veio para Cabo Verde por imposição de serviço, para exercer funções de médico-tenente do Exército. Passou a viver definitivamente em São Vicente, onde constituiu família e onde morreu, no dia 11 de Abril de 1937, com 66 anos. Repartiu a sua actividade médica entre Cabo Verde e a Guiné, mas em São Vicente prestou serviços inestimáveis. O ponto culminante foi quando a peste bubónica flagelou São Vicente, entre 1920 a 1921, o porto foi interdito à navegação e o Liceu Infante D. Henrique fechou a suas portas. O Dr. Regala assumiu a responsabilidade e não se poupou a esforços até vencer a batalha contra a peste bubónica. A cidade do Mindelo rendeu-lhe várias homenagens, sendo a mais notável a do dia 3 de Outubro de 1931 que por iniciativa duma comissão e por subscrição pública foram adquiridas as condecorações que tinham sido recentemente conferidas ao distinto médico pelo Governo Central, o Colar de Santiago e a respectiva Roseta que lhe foi entregue em casa por uma comitiva popular. O Dr. Regala morreu num domingo ensolarado, quinze dias depois do falecimento do seu filho Mário, que muito o abalou. Após o enterro, lançou-se a ideia de uma subscrição pública para perpetuar a sua memória num monumento evocativo, criando-se a "Comissão Pró Monumento ao Dr. Regala" logo a 1 de Maio seguinte, cujo presidente foi o Dr. Baltazar Lopes da Silva. O busto lá está, de face voltada para o poente, na praça que tem o seu nome, próximo da avenida que conduz

ao Hospital Velho, casa que foi palco de tantas acções meritórias praticadas pelo Dr. Regala.



Ilustração 76 - Imagem do busto do Dr. Regala. Fonte: Autor

Monumento B.Léza 1905-1958

Monumento feito na praça de mesmo nome na década de noventa do século passado, é uma escultura da autoria do artista Domingos Luísa. Francisco Xavier da Cruz, “B.Léza”, nasceu em S. Vicente, a 03 de Dezembro de 1905. Foi grande músico, compositor, poeta e autor de mornas muito apreciadas das quais se destaca “Eclipse”, uma das suas mais belas composições, tendo sido inserida no romance Chiquinho de Baltasar Lopes da Silva. O violão “O Bronze” era o seu companheiro inseparável. Com ele compôs quase todas as suas lindíssimas mornas. No seu leito de morte fez a sua última composição “Lua nha Testemunha”. Faleceu em S. Vicente a 14 Junho de 1958, aos 52 anos de idade. A Praça está a precisar de reparos e o Monumento está vandalizado com grafitis.

É consensual em Cabo Verde que a morna tal qual a conhecemos é uma criação de B. Léza, que lhe introduziu o meio-tom brasileiro (acorde de passagem), tendo alterado para sempre a forma como a morna é tocada e inspirados todos os compositores posteriores a ele. Numa entrevista recente sobre a morna o compositor maiense Adalberto Silva, Betú, referiu que “... a partir do B. Léza acho que todos seguimos os aspectos fundamentais da morna – a morna beleziana”, afirmando que o “contributo do B. Léza foi muito mais do que [a introdução do meio-tom], não só em termos do enriquecimento da cadência, da harmonia e sobretudo a nível das modulações”. Recentemente o músico Vasco Martins propôs publicamente que a data de nascimento de B. Léza, 3 de Dezembro, fosse celebrada como o Dia Nacional da Morna.

B. Léza, para além de exímio intérprete de violão e compositor de mornas foi ainda dos primeiros cabo-verdianos a compor sambas já nos anos vinte do século passado, poucos

anos depois desse género musical ter sido popularizado no Rio de Janeiro, o que atesta bem a ligação que existia entre o Mindelo e o Brasil, fruto da passagem frequente de barcos brasileiros pelo Porto Grande, que segundo os relatos faziam desembarcar as suas orquestras que actuavam no coreto da Praça Nova e intercambiavam com os músicos locais, entre os quais B. Léza. Devido a essa influência brasileira, B. Léza foi um dos fundadores do primeiro grupo de Carnaval do Mindelo, de nome “Florianos” ainda nos anos vinte do século passado.



Ilustração 77 - Imagem do busto de B.Léza. Fonte: Autor

Monumento a Cesária Évora, A Diva dos Pés Descalços 1941-2011

Cesária Évora nasceu a 27 de Agosto de 1941 na cidade de Mindelo, em Cabo Verde. Filha de Justino da Cruz Évora tocador de cavaquinho e violão e de D^a Joana, o grande e eterno amor da sua vida. Começou a cantar cedo nas serenatas e nos bares de Mindelo, após ter aprendido com B. Léza desde menina. Teve uma vida difícil com altos e baixos, teve dois filhos e esteve trancada na casa da mãe durante onze anos sem cantar. Só em 1987 a sua vida e carreira dá o salto merecido com o contrato assinado com o empresário Djô da Silva, partindo do Mindelo para residir em França e a partir desse país pisar os principais palcos do mundo, chegando a conquistar um Grammy. O que não mudou na sua vida foram os pés descalços que só eram calçados no frio. A cantora é considerada a "embaixadora da morna", tendo editado 24 discos, entre originais, ao vivo e em parceria com outros artistas de vários países. Cize para os amigos, encerrou a carreira musical, depois de 45 anos a cantar Cabo Verde pelo mundo. A 17 de Dezembro de 2011, a Diva da Morna faleceu aos 70 anos, deixando Cabo Verde e o mundo consternados com a sua morte, na mesma cidade que a viu nascer e traçou-lhe o destino para a morna.

A 8 de Março de 2012, o Aeroporto Internacional de São Pedro (São Vicente) foi rebaptizado Aeroporto Internacional Cesária Évora. À entrada da aerogare do aeroporto

foi construída uma praça onde passa a estar uma estátua de três metros de altura da falecida cantora. O monumento é da autoria do artista plástico Domingos Luís.



Ilustração 78 - Imagem do busto de Cesária Évora . Fonte: Autor

Atractivos culturais imateriais

São Vicente foi considerado, desde sempre, como a capital cultural de Cabo Verde. Com efeito, tem sido o expoente máximo de Cabo Verde nos mais variados domínios culturais, da música à literatura, passando pelo teatro e pela pintura, até às manifestações populares mais genuínas como as festas de romaria com a famosa dança do *Colá San Jon* e o Carnaval, a maior festa popular do país.

Regista-se, nos últimos anos, uma intervenção decidida dos poderes municipais em apoio ao desenvolvimento da cultura, com a promoção das mais variadas iniciativas, e a construção de algumas infra-estruturas e fundações.

Citam-se, entre outras, a criação da Biblioteca Municipal e da Escola de Música do Mindelo, a reconstrução do Mercado Municipal, a remodelação da Praça Estrela, a recuperação das instalações do Madeiral, a realização anual do Festival da Baía das Gatas e outros festivais de música e de teatro, a atribuição de distinções às mais importantes figuras culturais da ilha e a construção de diversos jardins e pracetas.

Salienta-se a existência do Centro Cultural do Mindelo, que é já uma realidade, bem como vários outros projectos em preparação.

Regista-se, também, o surgimento de várias galerias de arte e ateliers, onde os artistas da ilha produzem, expõem e vendem os seus trabalhos, para além de muitos deles ensinarem jovens aprendizes, dando origem a novos ateliers e iniciativas. São os casos dos vários *ateliers* e galerias de pintura, como o Atelier Bela, de Bela Duarte, Atelier Ti Djô, de Tchalé Figueira, Zeropoint Art de Alexandre Silva Andrade e o Atelier de Manuel Figueira e Luísa Queirós; de cerâmica, como o Atelier Mar; de escultura, como Atelier InterArte; de produção de instrumentos musicais, como a Oficina Baptista e Filhos Lda, ou o Atelier Violão de Anacleto Gomes.

A ilha de S. Vicente é apelidada de capital da cultura cabo-verdiana, oferecendo ao visitante uma vida cosmopolita baseada essencialmente em acontecimentos culturais ao longo do ano, que constitui um roteiro turístico genuíno e pronto a ser explorado - manifestações culturais, como a Passagem de Ano, o Carnaval, Março Mês do Teatro, as festas de romaria como Santa Cruz, São João e São Pedro, o Festival Internacional de Música da Baía das Gatas, o Festival de Música da Lajinha, o Kriol Summer Jazz Festival, o Kriol Windy Jazz Festival e ainda o Festival Internacional de Teatro

Mindelact, são produtos turísticos por excelência. Convém referir a capacidade invulgar que a ilha tem de criar eventos com a pronta participação massiva da população.

Natal e Passagem de Ano

A quadra festiva do Natal é uma grande festa em Mindelo, com todas as ruas iluminadas e enfeitadas e com a cidade a conhecer uma animação contagiante, com música nas ruas e muitos emigrantes, estudantes e residentes em outras ilhas que vêm passar o Natal com os familiares.

A Passagem de Ano é uma grande festa popular, com uma tradição muito antiga de toda a gente sair à rua para esperar a meia-noite junto à Avenida Marginal. O tradicional fogo-de-artifício que durante décadas se resumia aos foguetes do tipo very-light atirados pelos barcos na baía, evoluiu nos últimos anos para um espectáculo grandioso que ilumina a baía e o próprio Monte Cara. Outra tradição cuja origem se perde na memória dos tempos, são os apitos dos barcos à meia-noite, que é respondido pelos carros em terra.

Muitas pessoas tomam banho no mar, também uma tradição antiga. A esmagadora maioria da população da ilha concentra-se na avenida marginal, um espectáculo único a nível do país, que cada vez mais se vem transformando em produto turístico, vendo-se cada vez mais turistas portugueses, angolanos, franceses e de outras nacionalidades que vêm propositadamente para assistir à Passagem de Ano em São Vicente.

É tradição grupos de crianças e adultos saírem à rua no dia 31 de Dezembro para irem de porta em porta cantar temas típicos da época como o “Racordai”, recebendo em troca presentes, bebidas e mesmo dinheiro.

Nos últimos anos a Câmara Municipal tem promovido um baile popular na Rua de Lisboa, que se enche de uma multidão com dezenas de milhares de pessoas a cantar e a dançar após a meia-noite e até o raiar do dia 1 de Janeiro, ao som de grupos de música conceituados internacionalmente.

Na manhã do dia 1 de Janeiro as pessoas a saírem das festas juntam-se na Praça Nova para esperarem a Banda Municipal que sai a percorrer todas as principais ruas de todos os bairros, a tocar as “Boas Festas”, também uma tradição tão antiga que não possível precisar a data do seu início.



Ilustração 79 - Imagens da Passagem de Ano na Baía do Porto Grande. Fonte: Internet

Carnaval

Das várias manifestações de natureza cultural que se realizam em Mindelo, e não são poucas, o Carnaval, é sem sombra de dúvidas, a que envolve o maior número de pessoas. Envolve de uma maneira geral, todos os artistas plásticos populares e as mais premedadas costureiras da cidade, sendo a confecção dos trajes toda nacional.

Pouquíssimos povos deverão apreciar a comédia como os mindelenses, pois ela transformou o Carnaval na maior manifestação cénica de rua. Ao lado dos grandes carros alegóricos, produtos de uma imaginação provida de sonhos, desfilam os comediantes tradicionais a que muito impropriamente o povo chama de «espontâneos» ou de «grupos de animação». No Mindelo, o sonho se transforma em fantasia e a mulher se torna em rainha, mucama, escrava persa, princesa das mil e uma noites ou sereia e desce para o asfalto nas tardes e noites e Carnaval, para marcar o compasso em ritmo do samba, batucada ou marcha, num louvor à beleza, agitando o sossego. Esse é o desafio das mulheres adormecidas à vida, para depois acordarem na Quarta Feira de Cinzas com os sonhos todos desfeitos.

O Carnaval rima com impossibilidade de circulação de viaturas nas vias de desfile, excepção feita apenas aos carros alegóricos, numa saturação completa de gente e cultura, numa época em que quase tudo é permitido, desde que seja folia e mascarada “para espantar todos os fantasmas do dia-a-dia”.

A competição entre os grupos é cerrada e anual e existem prémios para os grupos, carros alegóricos, música, trajes, rainhas e reis, etc. É uma tradição secular e por isso mesmo a ilha de São Vicente é conhecida como um Brasilin, ou seja um pequen Brasil, existindo inclusive uma música com esse título que foi imortalizada na voz insubstituível de Cesária Évora.

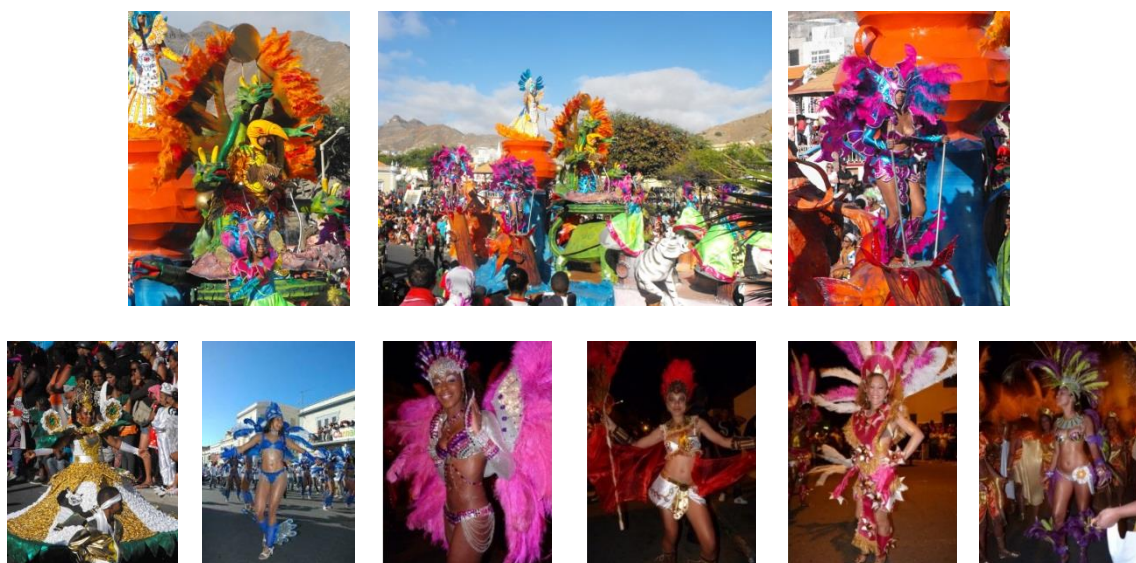


Ilustração 80 - Carnaval do Mindelo. Fonte: Autor

O Carnaval dura durante mais de um mês, começando os desfiles de grupos tradicionais como os “Mandingas” um mês antes da data do Carnaval, altura que começam também os bailes de Carnaval, que acontecem todos os fins-de-semana.

A tradição dos Mandingas é antiga no Carnaval do Mindelo e constitui uma das mais populares figuras do Carnaval mindelense. São grupos de pessoas que se pintam de preto, vestem saíotes de palha e empunham lanças imitando a indumentária e as danças de povos autóctones da costa ocidental africana, que segundo o investigador Moacyr Rodrigues afirma serem elementos da etnia Fula da Guiné-Bissau, que terão visitado o Mindelo nos anos 40 do século passado quando iam a caminho de Lisboa para participarem na Exposição do Mundo Português. Segundo esse investigador, esse grupo de bailarinos guineenses terão feito uma exibição da sua dança em Mindelo e a partir dessa altura passaram a ser imitados pela população por altura do Carnaval, principalmente pelos trabalhadores das empresas carvoeiras que utilizavam restos de carvão para se pintarem. Por razões que podem ter a ver com o facto da indumentária ser barata, esta tornou-se muito popular junto das camadas mais pobres da população que a adoptaram.



Ilustração 81 – Mandingas no Carnaval Mindelense. Fonte: Internet

Carnaval de Verão

Há muito que se fala na possibilidade de instituição do Carnaval de Verão, como forma de agradar aos emigrantes e turistas que enchem a ilha nessa altura e como forma de rentabilizar o enorme investimento que todos os anos é feito em carros alegóricos, trajes, etc.

Finalmente o Carnaval de Verão estreou-se em Julho de 2014, com a participação de todos os grupos concorrentes que desfilaram como um único grupo, esquecendo as rivalidades e proporcionando um colorido, animado e harmonioso espectáculo, que deverá ser instituído como mais um evento cultural marcante e que possa ser promovido como produto turístico.

Festas de romaria

As festas de romaria são muito celebradas na ilha de São Vicente. Sendo a ilha de povoamento mais recente, as populações vindas das outras ilhas, particularmente das vizinhas ilhas de São Nicolau e Santo Antão, trouxeram consigo as suas festas tradicionais dos respectivos meios rurais.

As festas são todas de carácter sincrético, misturando o religioso e o profano. São celebradas em datas de santos católicos normalmente com missa e procissão religiosa. A anteceder as celebrações religiosas, começa dias antes o toque de tambores que anuncia a festa. São tambores de fabrico local, que se acredita terem uma ascendência celta e foram trazidos da Península Ibérica. São autênticas peças de artesanato, cuja técnica de fabrico é dominada por artesãos que vão passando a mesma a novas gerações.

As festas de romaria, muitas vezes apelidadas de festas juninas, são à semelhança do Carnaval, de origem europeia mas foram “crioulizadas”, através da incorporação de elementos de origem africana, como os ritmos e a própria dança que originou o Colá San Jon que se dança nestas alturas e que envolve a umbigada de origem africana, em que os pares de forma cadenciada fazem o choque frontal dos respectivos baixos-ventre.

Segundo vários autores, estas festas têm a sua origem em celebrações ditas pagãs do solstício de Junho, que simboliza o início do Verão. A palavra “junina” terá raízes no nome da deusa pagã Juno, tendo sido adaptada por influência católica como “joanina” devido à data de 24 de Junho, dia de São João.

Em Cabo Verde, segundo o investigador e professor Moacyr Rodrigues no seu livro “Cabo Verde • Festas de Romaria • Festas Juninas”, estas festas foram trazidas pelos portugueses.

Tradições que envolvem rituais pagãos como saltar fogueiras (um costume medieval europeu), muito populares em Cabo Verde, designados de “saltá lumnára”.

A maioria dessas festas envolve a figura do “Navinzim”, em que são fabricados navios a imitarem as caravelas portuguesas e outros navios característicos nas ilhas. Essas autênticas obras de arte são feitas de forma a que possam ser carregados por um homem, que ao som dos tambores vai executando uma dança que faz com que pareça que o navio está a atravessar um mar revolto e tempestuoso. Normalmente os grupos possuem um ou mais “Navinzim”, vários tamboreiros que marcam o ritmo e vários pares de bailarinos a quem se vão juntando os populares, percorrendo a cidade a caminho da Ribeira Julião, sítio onde se junta uma grande multidão. Enquanto a Ribeira de Julião concentra a grande festa de São João, outras localidades têm as suas festas: Salamansa - Santa Cruz; São Pedro – São Pedro; Santo André – localidade de Santo André no vale de São Pedro.



Ilustração 82 – “Navinzim” e tamboreiros nas festas de romaria. Fonte: Internet

Em todas essas localidades são erigidas no período dessas festas, um grande número de barracas, que servem de restaurantes improvisados onde se serve de tudo, mas sobretudo o famoso milho-em-grão, não fossem as festas associadas ao ritual das colheitas, à semelhança do que se passa em outras culturas crioulas com influências europeias nas

Caraíbas e na América Latina. Algumas barracas também servem de salão de baile e há um grande número de “bancas” de jogos de azar, muito populares nestas alturas.

Festival da Baía das Gatas

Desde 1984, que o Festival de Música da Baía das Gatas é realizado anualmente no primeiro fim-de-semana de lua cheia do mês de Agosto, sendo o primeiro festival de música que aconteceu em Cabo Verde. Começou por ser um encontro de amigos que se reuniam na praia da Baía das Gatas para compor e tocar música. Cresceu de ano para ano, até se tornar num vento musical de referência internacional, um autêntico encontro de gentes, culturas e vozes de todos os quadrantes do mundo, pois, todos os anos chegam músicos de todo o mundo para esta grande festa de música onde obviamente predominam os ritmos africanos. Para além da actuação de artistas e bandas nacionais e estrangeiras, há também desportos náuticos e uma variada programação cultural. O festival é tão concorrido que todos os quartos disponíveis ficam completamente lotados e os voos para São Vicente totalmente saturados.

Trata-se já de um evento que é um verdadeiro produto turístico. A diáspora cabo-verdiana organiza as férias de Verão à volta da data do Festival da Baía, que se realiza todos os anos no fim-de-semana de lua cheia do mês de Agosto. São três e três noites, durante as quais parece que a cidade do Mindelo se muda para a Baía das Gatas, onde se vê um sem número de tendas de campismo e muitas barracas com restaurantes improvisados, embora muitos sejam profissionais da restauração do Mindelo que aí abrem sucursais durante o festival.

O festival tem sido desenvolvido pela Câmara Municipal de São Vicente, mas tendo em conta a sua dimensão, o nível dos artistas internacionais envolvidos e para que possa ser um verdadeiro produto turístico, seria conveniente que a sua organização fosse atribuída a empresas privadas da área da organização de eventos.



Ilustração 83 – Festival da Baía das Gatas. Fonte: Internet

Outros Festivais de Música

Nos últimos anos no mês de Julho tem vindo a acontecer o festival e música da praia da Lajinha, que durante o mês de Julho faz desfilar artistas de renome num palco colocado na praia da Lajinha. Tendo em conta que a praia se localiza dentro da cidade, e a pré-disposição dos mindelenses para aderirem a eventos culturais e desportivos, tem sido um retumbante sucesso, fazendo já parte do calendário de eventos da ilha.

Neste ano de 2014 foi realizado também no mês de Julho na praia de Salamansa um festival de música nos mesmos moldes, tendo tido muita aderência. O mesmo terá sido organizado pelo conhecido artista Grace Évora, natural dessa localidade e residente na Holanda. Outra artista muito conhecida e que é também originária de Salamsa é a cantora Dulce Matias, residente em França e que também esteve presente.

Festivais de Teatro

O teatro sempre fez parte da vida dos sãovicentinos, de uma forma que não se compara com as outras ilhas. Trata-se de uma tradição secular, muito apreciada pela população.

Nos últimos anos é de destacar o papel da Associação Mindelact, constituída por um grupo de amantes dessa arte e onde tem sido relevante o papel do encenador e produtor João Branco, de origem portuguesas, mas já um cidadão mindelense e cabo-verdiano de pleno direito.

A apresentação de peças teatrais acontece no Mindelo durante todo o ano, mas está institucionalizado todos os anos no mês de Setembro o Mindelact, Festival Internacional de Teatro do Mindelo e o Março Mês do Teatro, anualmente no mês de Março.

Por ocasião desses dois festivais de teatro, Mindelo enche-se de artistas internacionais e são ministrados workshops e sessões de formação em todas as vertentes das artes cénicas, constituindo um verdadeiro momento de turismo cultural que coloca a cidade no roteiro desse importante segmento do turismo.

- **Galerias de arte**

Mindelo é a cidade das artes plásticas de Cabo Verde. Existe um grande número de pintores, escultores e outros artistas pela cidade e arredores, que vivem da sua arte, vendendo a nacionais, emigrantes e sobretudo turistas. Faremos um resumo de alguns dos mais conhecidos e dos respectivos ateliês.

Ateliê Tchalê Figueira

Carlos “Tchalê” Figueira nasceu em 1953 em S. Vicente, Cabo Verde. De 1974 a 1985 viveu e trabalhou em Basileia, Suíça e frequentou a Basel School of Fine Arts (1976-1979). A partir de 1985, Tchalê voltou a Cabo Verde, ao Mindelo, onde actualmente reside e tem o seu ateliê na casa que pertence à sua família na Rua da Praia. Além das artes plásticas, Tchalê é também um reputado escritor e poeta. Em 1992 publicou "Todos os naufrágios do Mundo", em 1998 "Onde os sentimentos se encontram" e em 2001 publicou o seu livro de poesia "O azul e o mar". Em 2008 foi-lhe atribuído o prémio Fondation Blanchère por ocasião da DAK ART Biennale, Bienal de Dakar. Para o artista, cada obra é única. O que o fascina nas suas pinturas, é o facto de “ver obras feitas há 10 ou 20 anos atrás, e ainda questionar a forma e o porquê de terem sido pintadas daquela forma, pois parece que as vejo pela primeira vez”, e continua afirmando que, “é interessante ver que as pessoas encontram pormenores nos meus trabalhos, que eu próprio, quando os estou a pintar, não penso neles”. Tchalê Figueira sente-se fascinado pelo facto de “cada pessoa poder ter a sua própria leitura das obras, o que aliado à história de cada um, poder permitir uma conjugação de sentidos e de emoções que varia de pessoa para pessoa”, e acrescenta que “este aspecto do meu trabalho entusiasma-me muito”.



Ilustração 84 - Tchalê Figueira e seu atelier. Fonte: Autor e Internet

Ateliê Joana Pinto

Joana Baptista Delgado Santos Pinto, natural de Santo Antão, cresceu e estudou em São Vicente. Formou-se no Centro Nacional de Artesanato e foi ali funcionária desde 1977 até Dezembro de 2000, onde fez formações nas áreas de pintura, tapeçaria e batik. Participou activamente em todas as actividades e exposições realizadas no Centro Nacional de Artesanato ao longo destes 22 anos. Com a extinção do Centro Nacional de Artesanato criou o seu próprio ateliê em Março de 2001, inicialmente na Praça Nova mas agora situado na Rua de Coco ao lado da Residencial Chêz Loutcha, onde até à presente data exerce a sua actividade artística. Recebe diariamente um grande número de visitantes nacionais e estrangeiros atraídos por sua arte. Os seus trabalhos representam o quotidiano de Cabo Verde, sejam as peixeiras, os jogadores de uril, os agricultores lavrando a terra, as festas tradicionais, entre outros motivos. Tem feito várias exposições a convite de entidades locais ou do Governo. Podemos encontrar alguns dos seus trabalhos em vários países como Áustria, Portugal, França e Senegal. As suas peças podem também ser vistas no Museu de Gutenberg, no Vaticano em Itália e na Assembleia da República de Portugal.

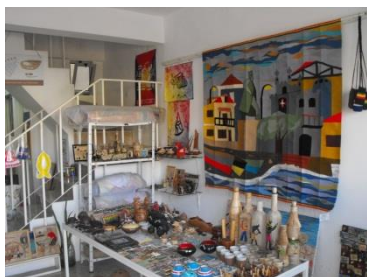


Ilustração 85 - Joana Pinto e seu atelier. Fonte: Autor e internet

Galeria ZeroPointArt

Alexandre Carlos da Silva Barbosa Andrade, mais conhecido por Alex da Silva ou Xand, nasceu em Angola, filho de cabo-verdianos. Veio para Cabo Verde ainda bebé e aos 19 anos, foi estudar para a Holanda, onde se graduou na Willem the Kooning Academy of Art and Architecture de Roterdão (1999) e efectuou uma pós-graduação na Minerva Academy, em Groningen (2000). Hoje, reparte o seu tempo e o seu trabalho entre o Mindelo e a Holanda. Alex da Silva tem participado ao longo dos seus 12 anos de carreira em varias exposições individuais e colectivas em países como Holanda, Portugal, França e Senegal, Angola, Dubai, Indonésia etc. Em 2013 Alex da Silva

ganhou o concurso internacional para fazer um monumento em memória da Escravatura, marcando os 150 anos da abolição da escravidão na Holanda, que foi inaugurado nesse mesmo ano com a presença da família real holandesa. A sua galeria no Mindelo, Galeria ZeroPointArt, divide-se em dois espaços, no piso térreo funciona a galeria, com obras do artista e no 1º andar funciona um bar de vinhos e tapas. A decoração feita pelo próprio fascina pela luz, pelas peças, pela arquitectura rústica (aparência inacabada) do tecto do chão e das pedras é atenuada pelos detalhes em estilo árabes.

O espaço da galeria é também utilizado para concertos musicais intimistas com músicos nacionais e internacionais dos mais variados géneros musicais.



Ilustração 86 - Galeria Zeropintart e Alex da Silva junto do monumento à escravatura em Rotterdam. Fonte: Autor e internet

Kiki Lima artes plásticas i design

Kiki Lima cursou em Design e Comunicação pelo Instituto Superior de Belas Artes e viveu em Portugal durante 21 anos. Pintor, poeta, escritor e músico, Kiki Lima é uma figura e artista muito conhecido em Portugal e Cabo Verde. As suas telas, com uma paleta de cores brilhantes, adicionam uma visão optimista à representação das cenas da vida cabo-verdiana. Centrado na figura feminina, não se esquivava a introduzir aspectos críticos sobre as "posturas" da população cabo-verdiana. Reconhece a existência de 2 fases na sua forma de abordar os temas que pinta. Uma primeira, mais dramática, de traços curtos e cores mais frias, até à sua vinda para Portugal, após a revolução de Abril. A percepção da imagem distorcida que o emigrante cabo-verdiano gozava em Portugal influencia a sua técnica que passa a traços soltos e longos e cores vivas procurando retratar a alegria de viver e o optimismo do seu povo. A viver em Mindelo desde 2004, criou "A casa da Aginha", espaço cultural multifacetado onde se podia encontrar os seus quadros e ao mesmo tempo saborear uma refeição tradicional enquanto se ouvia música. Esta fechou anos depois e no mesmo

espaço abriu o “Kiki Lima, artes plásticas i design”. Reconhecendo a exiguidade do mercado cabo-verdiano continua a expor no exterior.



Ilustração 87 - Kiki Lima e o seu atelier. Fonte: Autor e Internet

Luísa Queirós e Manuel Figueira

Luísa Queirós nasceu em Portugal onde concluiu o Curso de Pintura da Escola de Belas Artes de Lisboa como bolseira da Fundação Calouste Gulbenkian. Entre 1964 e 1977 dividiu o seu tempo entre Portugal e Cabo Verde leccionando Educação Visual em Lisboa e S. Vicente. Em 1976 inicia, com Manuel Figueira, Bela Duarte, Alexandrina Freitas, Mercedes Leite e Clementina Chantre um dos projectos mais significativos para as artes plásticas neste país: a Cooperativa Resistência. É onde inicia a sua actividade como tecelã aprendendo tudo sobre a tecelagem tradicional com o grande tecelão Nhô Griga de Santo Antão, desde construir os teares e acessórios até lavar as lãs. Foram eles também em 1978 os impulsionadores do Centro Nacional de Artesanato, sendo responsáveis por recolhas de material, técnicas e formação, ajudando à criação de um importante património cultural, onde leccionava tecelagem, tapeçaria e batik. A sua pintura é figurativa e enche muito o espaço com cores vivas e formas que nos fazem seguir o curso de histórias e emoções. Desde os anos 70 tem-se distinguido como criadora de marionetes, ilustradora de livros, revistas e capas de discos. Em 1992 criou a Galeria "Azul+Azul=Verde" juntamente com Bela Duarte. Natural de Lisboa reside em Cabo Verde desde 1975 juntamente com o seu marido e artista Cabo-verdiano Manuel Figueira que abriram a sua Galeria conjunta primeiro na Rua de Praia (ed. 7) onde hoje é o Ateliê de Tchalê Figueira e depois mudaram para Monte Sossego onde residiam. As suas obras já foram expostas em Portugal, Cabo Verde, E.U.A., França, Espanha e Bélgica, tanto a título individual com em exposições colectivas. Recebeu em 1998 o Prémio de literatura Infantil, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, Portugal e em 2006 o Prémio de Mérito Teatral Associação Mindelact. As razões desta atribuição

prendem-se com o seu trabalho na componente da ilustração de cartazes, programas e logótipos teatrais.



Ilustração 88 - Luís Queirós e o seu atelier. Fonte: Autor e internet

Manuel Figueira nasceu em São Vicente, fez o seu Curso de Pintura na Escola Superior de Belas Artes de Lisboa como Bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian. Em 1976 juntamente com a mulher e Isabel Duarte funda a Cooperativa Resistência sendo todos eles professores de Educação Visual no Liceu. Foi Director do Centro Nacional de Artesanato entre 1978 e 1989. Hoje dedica o seu tempo à pintura, "Pintar ao natural"; todos os temas e todos os ambientes lhe servem sem reservas e sem preconceitos. Para trás ficou o tempo de pintura das paisagens europeias com árvores, neve e lua copiadas de álbuns de fotografias e dos actores das revistas de cinema que chegavam de Portugal, do Brasil e agora se dedica a pintar à realidade social cabo-verdiana. Fez a sua primeira exposição individual em Cabo Verde em 2009 e isso aconteceu a convite de Ana Cordeiro do Centro Cultural do Mindelo (CCM) que financiou tudo na Galeria ZeroPointArt. As suas obras podem ser encontradas expostas na Galeria Perve, fez exposições na ilha da Madeira, Lisboa, Holanda, França, entre outros.



Ilustração 89 - Manuel Figueira no seu atelier. Fonte: Internet

Equipamentos e Serviços Turísticos

• Meios de Hospedagem

Nos últimos anos, o turismo tem sido eleito como um dos vectores fundamentais para o desenvolvimento da economia de Cabo Verde, dadas as enormes potencialidades que o país oferece e que, em grande parte, estão ainda por explorar. A cidade de Mindelo está dotada das seguintes infra-estruturas hoteleiras.

Tabela 3 - Hotéis de São Vicente. Fonte: Câmara de Turismo de Cabo Verde (CTCV)

Designação	Zona	Rua	Telefone	Fax	Email
Aparthotel Holiday House	Mindelo		2326076	2326076	artur.santos@sapo.cv
Don Paco Hotelaria e Turismo, Lda	Mindelo	Cristiano de Sena Barcelos	2319381	2319384	gerencia@donpacohotel.com
Inco-Mindelhotel	Mindelo	prasa novo	2328885	2328887	hotel2011@gmail.com
Aparthotel Avenida	Mindelo	Avenida 5 de Julho	2323435	2322333	aparthotel@sapo.cv
Hotel Foya Branca	São Pedro	praia de são pedro	2307400	2307444	financeiro@foyabranca.com
Porto Grande Hoteis, S.A.R.L.	São Pedro	Argélia, Praça Amílcar Cabral	2323190	2323193	pgrande@cvtelecom.cv
Hotel Lazareto	São Pedro	Lazareto	2300962	2329742	hotellazareto@cvtelecom.cv

Tabela 4 - Residenciais, Pousadas e Pensões de São Vicente. Fonte: CTCV

Designação	Zona	Rua	Telefone	Fax	Email
Residencial Atlanta - Baía das Gatas	Baía das Gatas		2327566		
Pousada Monte Cara	Cidade do Mindelo	Lazareto	2326199		pausadamontecara@cvtelecom.cv
Residencial Atlantida	Cidade do Mindelo	Sao Joao, 24	2313918		
Residencial Mimagui	Cidade do Mindelo	Alto Monte Video	2327953		Residencialmimagui@sapo.cv
Residencial Goa	Cidade do Mindelo	Vila Miséria	2329355		goacalhau@goa-mindelo.com
Casa Azul	Cidade do Mindelo		2310124	2310124	casazul@cvtelecom.cv
Residencial Semedo Brito	Cidade do Mindelo	Av. Capitão Ambrosio	2312674		
Residencial Che Guevara	Cidade do Mindelo	Av. Che Guevara	2322449	2324265	
Residencial Beleza	Cidade do Mindelo	Oficina Navais	2324094	2324096	all@resid-beleza.com
Pensão Restaurante Chave D'ouro	Cidade do Mindelo	5 de Julho	2327050	2327057	
Residencial Amarante	Cidade do Mindelo	Av. 12 de setembro	2313219	2326995	gdamarante@cvtelecom.cv
Sodade Residencial Hotelaria e Turismo	Cidade do Mindelo	Franz Fanon	2303200	2314019	residenciaisodade@hotmail.com
Residencial Jenny	Cidade do Mindelo	Alto S. Nicolau	2328969	2323939	a.c.t@live.fr
Residencial Laginha	Cidade do Mindelo	Laginha	2325468	2328594	residenciallaginha-sv@hotmail.com
Residencial Casa Café Mindelo	Cidade do Mindelo	Governador Calheiros	2318731		info@casacafemindelo.com
Bar Restaurante Chez Loutcha	Cidade do Mindelo	Do coco	2321636	2321615	chezloutcha@cvtelecom.cv
Residencial Maravilha	Cidade do Mindelo	Alto S. Nicolau	2300094	2322217	gabs@cvtelecom.com
Residencial Raia/Raiamar	Cidade do Mindelo	Alto S. Nicolau	2314740	2326718	
Residencial Melody	Cidade do Mindelo	Av. 12 Setembro	9931208		
Residencial Solange	Cidade do Mindelo	Hospital B. de Sousa	2313154	2325132	hotelito.um@sapo.cv
Residencial cha de Criket	Cidade do Mindelo		2316437		
B e B casa Comba	Cidade do Mindelo		2329916		caurima@hotmail.com
Residencial Club Tropicana	Cidade do Mindelo		2327953		clubtropicana.info@libero.it
Mindelo Residencial	Cidade do Mindelo	SÃO JOAO, N° 6	2300863	2300864	m.residencial@gmail.com
Take Away, Atlantida Lda	Baía das Gatas		2327500		takeaway_carlos@romail.com
Residencial Hespírides	Cidade do Mindelo	Alto Sao Nicolau	2328688	2310905	arlarresidencial@cvtelecom.cv

- **Meios de Restauração**

Tabela 5 - Principais Bares/Restaurantes de S. Vicente. Fonte: Autor

DESIGNAÇÃO	ZONA	TELEFONE
FOYA BRANCA - RESORT HOTEL	SÃO PEDRO	2307400
RESIDENCIAL ATLANTA	MINDELO	2327500
RESTAURANTE SODADE	MINDELO	2303200
HAMBURG	CALHAU	9830916
GRILLS BAIA	BAÍA DAS GATAS	2326868
CHURRASQUEIRA GRILLS	FONTE DE MEIO	2326112
ARCHOTE	ALTO S. NICOLAU	2323916
TRADISSON E MORABEZA	RUA DE PRAIA	2324841
TAPAS	FONTE MEIO - MINDELO	2321656
SODADE RESIDENCIAL RESTAURANTE	RUA FRANZ FANOZ 38	2303200
SNACK CENTRAL	MERCADO MUNICIPAL	2323918
SATURNO BAR RESTAURANTE	RUA FLÔR BELA – MADEIRALZINHO	2326550
PONTA D'ÁGUA	AV MARGINAL - MINDELO	
PICA PAU - BAR RESTAURANTE	RUA St. António 42	2328207
NEDERLAND ESPLANADA RESTAURANTE LAJINHA	PRAIA DA LAGINHA	2315101
RESTAURANTE MINDEL HOTEL	PRAÇA NOVA	2328881
MARAVILHA BAR RESTAURANTE	ALTO NICOLAU	2300094
BAR/RESTAURANTE/KATEM	RUA DE LISBOA	2314882
GABYLÂNDIA SNACK BAR RESTAURANTE	PRAIA DA LAGINHA	9941760
FUNDO D'MAR BAR E PIZARIA	RUA LISBOA	
CLUBE NAUTICO - RESTAURANTE BAR-PUB	AVENIDA MARGINAL	9955788
CHEZ LOUTCHA - BAR RESTAURANTE	RUA DE COCO	2326100
CHAVE D'OURO - CAFÉ RESTAURANTE	AV. 5 DE JULHO	2327050
CASA CAFÉ MINDELO	RUA SANTO ANTÓNIO	
ATLANTA TAKE AWAY	RUA GUERRA MENDES	2326684
003 - SNACK E CAFETERIA	RUA DR. A. GONÇALVES 3	2314882

- **Entretenimento**

Bares, Pubs, Discotecas

- A discoteca CAVE na zona de Alto de São Nicolau;
- A discoteca CARAVELA na praia da Lajinha;
- Bar HOLANDA na Praia da Lajinha com música ao vivo e restaurante;
- Bar do Hotel MINDEL HOTEL com música ao vivo;
- Discoteca SYRIUS na Praça Nova funcionando como um anexo ao Hotel Porto Grande;
- Discoteca PIMM's situada perto da Igreja Nazareno.

- *Agências de Viagens Turismo*

Tabela 6 -Agências de Viagens de São Vicente. Fonte: Autor

DESIGNAÇÃO	ZONA	TELEFONE
AGYTUR,	Rua da MOEDA-MINDELO	232 13 32
ALBINO DOS SANTOS	Rua ST ANTÓNIO 49	232 18 95
AMADEUS CENTRAL AND WEST ÁFRICA	AV. DR BALTAZAR L SILVA	231 03 33
AGÊNCIA NACIONAL DE VIAGENS	PRAÇA D. LUIS	2321115
CABETUR	R. SEN VERA-CRUZ-MINDELO 57	232 38 47
CABOLUX	R. GUINÉ BISSAU-CENTRO HISTÓRICO	230 03 09
FLY	CENTRO HISTÓRICO-MINDELO	230 30 13
GLOBAL AGENCY	CENTRO HISTÓRICO	231 82 40
NOBAI	ALTO SANTO ANTÓNIO	231 05 25
TROPICTOUR	R. PATRICE LUMUMBA 3	232 41 88
VERDEMUNDO	AV. DR BALTAZAR L SILVA	232 52 50

- *Outros Serviços de Apoio ao Turismo*

Banca e Seguros:

- Banco Comercial do Atlântico (BCA) com 4 agências - Rua de Lisboa, na Praça Nova, na zona de Alto Sentina e na Av. Abílio Duarte no Monte Sossego;
- Banco Cabo-Verdiano de Negócios (BCN) com 2 agências, uma no edifício de Ponte d'Água e outra na Av. De Holanda, no Monte Sossego;
- Banco Inter-Atlântico (BIA) com uma agência na Praça Nova;
- Caixa Económica de Cabo Verde (CECV) com três agências, uma na Av. De 5 de Julho, outra na Av. Abílio Duarte no Monte Sossego e uma em Fonte Cónego;
- Banco Angolano de Investimento (BAI) somente com uma agência situada no edifício Ponte d'Água;
- GARANTIA - Companhia de Seguros de Cabo Verde com 2 agências, uma na Av. 5 de Julho e outra na Av. De Holanda no Monte Sossego;
- IMPAR - Sociedade Cabo-Verdiana de Seguros com uma agência na Praça Nova;

Farmácias

Tabela 7- Farmácias de São Vicente. Fonte: Autor

DESIGNAÇÃO	ZONA	TELEFONE
AVENIDA	AV HOLANDA-MONTE SOSSEGO 24 A- R/C	2324588
HIGIENE	LIBERTADORES D'ÁFRICA	2315262
LEÃO	LIBERTADORES D'ÁFRICA 17	2326604
NENA	DR. ANTÓNIO A GONÇALVES 18	2322292
LABO JOVEM	15 AV 12 SETEMBRO	2324530
MINDELO	BALTAZAR LOPES DA SILVA	2327448

Clinicas

Tabela 8 - Principais Clinicas de São Vicente. Fonte: Autor

DESIGNAÇÃO	ZONA	TELEFONE
CLÍNICAS INTEGRADAS	CENTRO HISTÓRICO	2310496
CLÍNICAS MONTE CARA	CENTRO HISTÓRICO	2326696
MEDICENTRO	MADEIRALZINHO	2318515
JOSÉ AUGUSTO DIAS	ESPÍA	2325108
GINOMÉDICA DR ERNESTO ROCHA	RUA 12 SETEMBRO	2322679
MEGAFÍSIO	CHÁ CEMITÉRIO	2310295
PNEUNOMÉDICA	CENTRO HISTÓRICO	2319804
SAMEG	MINDELO	2315395
URGIMED	R SENEGAL-CENTRO HISTÓRICO	2300171

Infra-estruturas de Apoio Turístico

- ***Sistema de Transporte***

O Município não dispõe de serviço urbano de transportes públicos, que é assegurado por empresas privadas. Existem, pelo menos, 6 empresas desse tipo activas na ilha, designadamente: TRANSCOR, Transporte Alegria, Transporte Morabeza, Transporte Amizade, Auto Mindelo e Sotral.

O Município desempenha o importante papel de licenciamento de veículos de transporte públicos, a requalificação e sinalização de vias de acesso em toda a ilha, visando a normal circulação do trânsito e peões.

De mencionar que São Vicente dispõe de um serviço devidamente licenciado de Táxi, cujos promotores operam no âmbito de uma Associação de Taxistas que regista a existência de 205 táxis operacionais, e mais 10 em reparação. Muitos operadores privados exploram mini-autocarros tipo Toyota-HIACE, que asseguram a ligação entre as várias localidades da ilha, em serviço tipo inter-urbano.

Na dimensão dos transportes inter-ilhas (de cabotagem e aérea), de recordar que São Vicente hoje acolhe o Aeroporto Internacional “Cesária Évora” e o Porto Grande, que são infra-estruturas de referência no país. Essas infra-estruturas acolhem, diariamente, vários voos provenientes da Praia, Sal e São Nicolau, e navios de cabotagem que asseguram a ligação São Vicente com todas as ilhas, com especial destaque para a ilha de Santo Antão (i.e. rota Porto Grande/Porto Novo/Porto Grande)

O Concelho de São Vicente é relativamente bem servido em termos de infra-estruturas de rede viária, sobretudo nas vias de penetração nos vários lugares da cidade e em direcção às localidades da ilha.

- ***Sistema de Segurança***

A Segurança na Cidade do Mindelo, nos últimos tempos, vem sendo posta à prova com o aparecimento do fenómeno de “Grupos de Thugs”, normalmente gangues de jovens que causam distúrbios e assaltam pessoas na via pública. Esse fenómeno levou com que a Polícia Nacional se reorganizasse e adequasse estratégias de acção à realidade na cidade (e.g. Posto Móvel na Cidade), tendo praticamente extinguido o perigo.

Dados estatísticos da Polícia de S. Vicente indicam que 46,7% dos agregados familiares de São Vicente levam menos de 15 minutos para chegar a um Posto Policial mais próximo, média inferior à nacional, para espaços urbanos, que é de 49,4%.

O sector da segurança urbana envolve, para além da Câmara Municipal, na sua função de educação cívica, a adopção de posturas municipais e liderança pelo exemplo. A Polícia Nacional, é uma instituição afecta ao Poder Central, à qual incumbe garantir o grau de segurança que as populações sentem e vivem no dia-a-dia; a contenção do ritmo de crescimento da taxa de criminalidade; e a melhoria das condições de trabalho e vida do seu próprio efectivo de forma a estar cada vez melhor preparada para a sua acção.

A Ilha de São Vicente é sede do Comando Regional de São Vicente, que também tem jurisdição sobre a ilha desabitada de Santa Luzia. Conta com 249 efectivos, distribuídos por 9 unidades, a saber:

- Unidade de Piquete;
- Corpo de Intervenção;
- Esquadra do Mindelo;
- Esquadra de Fonte Inês;
- Esquadra de Monte Sossego;
- Esquadra de Trânsito;
- Esquadra da Polícia Marítima;
- Parada da Polícia Nacional
- Esquadra Fiscal;
- Brigada de Investigação Criminal.

Esse contingente policial significa que cada efectivo responde, proporcionalmente, por 306 habitantes (249 efectivos para 76.140 habitantes), o que é superior à média nacional de um efectivo por 290 habitantes. No maior centro urbano do país, Cidade da Praia, esse rácio é de um efectivo por 350 habitantes, o que é relativamente semelhante ao rácio de São Vicente. Isso demonstra a atenção que o Poder Central dispensa aos centros urbanos, onde as estatísticas confirmam maior concentração da criminalidade (i.e. roubos, furtos e homicídios).

Em termos de recursos materiais o Comando Regional da Polícia conta com sete viaturas para toda a ilha de São Vicente. As duas viaturas de Piquete e as das Esquadras Policiais trabalham 24/24 horas. São essas viaturas que asseguram o patrulhamento nas áreas urbanas e rurais de São Vicente. Apesar da sua operacionalidade, carecem sempre de reforço e modernização.

As condições de trabalho podem ser consideradas comparativamente razoáveis, havendo comunicação e articulação estreitas com todas as estruturas da Polícia Nacional (i.e. Postos Policiais, Destacamentos Fiscais, Unidade de Trânsito e Secção de Emissão de Documentos e Fronteira).

Polícia Judiciária: existe uma articulação estreita entre a Polícia Nacional e a Polícia Judiciária nas operações mais delicadas e quando há crimes mais violentos.

Também com as Forças Armadas existe um entendimento que faculta o patrulhamento conjunto da ilha, sob a coordenação da Polícia Nacional, sobretudo em períodos mais críticos para a segurança e tranquilidade dos cidadãos.

O Município dispõe ainda, desde Dezembro de 2011, de um Serviço Municipal de Protecção Civil e um Corpo de Bombeiros que, conjuntamente com as demais instituições, asseguram a paz e a tranquilidade no concelho.

São estas instituições que asseguram a segurança, a ordem pública e a justiça no território Municipal. Entre elas e a Câmara Municipal existem boas relações institucionais, o que facilita a complementaridade e eficácia das suas acções nesse domínio.

- ***Sistema de Comunicação***

No que diz respeito às redes de telefonia convencional/fixa e móvel e de uma forma mais geral, aos bens de Tecnologia, Informação e Comunicação, o Censo 2010 indica uma cobertura de 50,8% da rede fixa de telefones e 81% da rede de telemóveis. Essas taxas de cobertura são ambas superiores à média nacional de 40,8% e 75,7% respectivamente.

A introdução da concorrência nas redes de telefonia móvel fez baixar significativamente, o acesso a esse meio de comunicação, aliada à iniciativa privada de exploração de *cyber-cafés* e postos de telefonia VOIP (*Voice Over Internet Provider*),

reduzindo a necessidade de disponibilização de telefones públicos que, não obstante, continuam em serviço em alguns pontos da cidade.

Entretanto, apenas 9,8% de agregados familiares tem acesso à Internet nos alojamentos, não obstante 24,2% das casas terem computadores. Ainda nesse domínio, 6,3% das habitações tem televisão via cabo, 73,9% possuem aparelhos de rádio e 80,9% tem televisores em casa.

- ***Atendimento Médico-Hospitalar***

Em termos de infra-estruturas sanitárias, a ilha de São Vicente possui um Hospital Central (Hospital Dr. Baptista de Sousa), 1 Delegacia de Saúde, 5 Centros de Saúde, 1 Centro de Saúde Reprodutiva, 1 Centro de Terapia Ocupacional, e 3 Unidades Sanitárias de Base. As localidades beneficiadas são: Sede da Delegacia de Saúde no Centro Histórico, Monte Sossego, Fonte Inês, Chã de Alecrim, Ribeirinha, Ribeira Craquinha. O Centro de Saúde Reprodutiva fica na Bela Vista. Salamansa, São Pedro e Calhau têm Unidades Sanitárias de Base. Os lugares e localidades sem estruturas de saúde recebem visitas mensais de equipas médicas e de Saúde Reprodutiva. O sistema de saúde da ilha tem beneficiado de grandes progressos nas últimas duas décadas, graças não só aos investimentos do Governo Central, mas também como resultado das relações de cooperação com alguns Municípios e instituições estrangeiras (Câmara Municipal de Oeiras em Portugal, Fundação Calouste Gulbenkian). Graças a essa cooperação, nos últimos anos o Hospital Baptista de Sousa, de São Vicente, passou a dispor de um serviço completo de cardiologia e de uma unidade de cuidados intensivos, ambos modernamente equipados.

Existe um médico para 1.342 habitantes e uma cama para 312 habitantes.

São Vicente é a ilha mais bem equipada em termos de medicina privada. Para além de várias pequenas clínicas e consultórios das mais variadas especialidades, possui duas clínicas muito bem equipadas, a URGIMED e a MEDICENTRO.

- ***Infra-estruturas básicas***

O serviço de abastecimento de água é assegurado pela ELECTRA, cuja rede pública cobre apenas 56,9% dos agregados familiares da ilha. Apenas 51,0% de agregados familiares tem acesso a contentores para a recolha do lixo, o que, para uma ilha essencialmente urbana, dá ideia do trabalho que ainda resta fazer neste domínio

fundamental para uma cidade saudável, com qualidade de vida e onde se deve viver melhor, em cada dia que passa.

O Censo 2010 revela que 74,1% de agregados familiares da ilha utiliza a rede de esgoto (cerca de 60%) e a fossa séptica (cerca de 14,1%) para a evacuação de águas sujas. A rede principal de esgotos apresenta uma extensão de 2.7 Km de tubagem em amianto/cimento, 76 km em PVC e 47 km em manilhas de betão.

Entretanto, 13,1% de agregados familiares ainda deita água suja ao redor da casa, e 20,9% de alojamentos ainda não dispõe de sanita nem latrina. Apenas 58,0% de alojamentos tem instalações de banho ou duche (banheiras e chuveiro).

Em anos de intensa pluviosidade durante a estação das chuvas, devido à orografia do solo, caracterizada por declives acentuados, a cidade sofre enxurradas e inundações que têm causado sérias inquietações à população, principalmente no Centro Histórico da Cidade.

O concelho de São Vicente é relativamente bem servido em termos de infra-estruturas de rede viária, sobretudo nas vias de penetração nos vários lugares da cidade e em direcção às localidades da ilha. Nesse sentido, não há localidade habitada que pode ser considerada encravada, não obstante a precaridade de algumas vias que ainda estão sem pavimentação (apenas de terra batida) e muito danificadas em períodos de chuva.

- **Educação**

A educação em São Vicente abarca todos os níveis de ensino disponíveis no país, desde o Pré-Escolar ao Ensino Superior, passando pela Alfabetização e a Educação de Adultos. Segundo estatísticas recentes, São Vicente tinha uma população estudantil de 21.919 estudantes de todos os níveis de ensino, no ano lectivo 2009/10, nos seguintes serviços urbanos de educação e ensino superior:

- Ensino Pré-Escolar: A rede de Jardins Infantis, com 3.159 crianças, incluía 138 Profissionais de Infância, que leccionavam em 96 salas dos 29 Jardins existentes na Ilha.
- Ensino Secundário (7º ano ao 12º ano): 7.172 alunos, matriculados em 5 estabelecimentos de ensino, nomeadamente, Liceu Ludgero Lima (1.387), Escola Secundária José Augusto Pinto (1.922), Escola Secundária Jorge Barbosa (2.000), Escola Secundária Salesiana (881); Escola Comercial e Industrial do

Mindelo (via geral 638 e via técnica 334 - Imagem 86¹⁰⁰). Um total de 428 Professores do Ensino Secundário assegurava esse nível de ensino na ilha.

- Ensino Médio: 220 Estudantes matriculados na Escola de Formação de Professores do Ensino Básico do Mindelo.
- Ensino Básico (1.º ano ao 6.º ano): 9-080 alunos distribuídos por 208 salas de aula e com um efectivo de 346 docentes
- Ensino Superior: 2.070 alunos do Ensino Superior matriculados em 6 estabelecimentos, nomeadamente a Universidade de Cabo Verde (UniCV), Universidade Jean Piaget (UniPIAGET), Universidade do Mindelo (UM, ex-IESIG), Instituto Superior de Ciências Económicas e Empresariais (ISCEE), Mindelo Escola Internacional de Arte (M_EIA) e a Universidade Lusófona.

O sector privado tem demonstrado uma grande dinâmica na área da educação, inclusive as instituições religiosas que ministram ensino nos níveis pré-escolar, ensino básico e ensino superior.

A expansão do ensino superior, verificada nos últimos anos, com a criação de novas instituições, constitui uma valorização do sector da educação, proporcionada pelas oportunidades geradas pelo desenvolvimento da ilha e do país

CAPÍTULO III - PROPOSTAS

Este Inventário pormenoriza de forma mais ou menos clara e precisa a situação dos recursos turísticos no município de São Vicente. Uma série de informações foram recolhidas e analisadas com base numa metodologia baseada na recolha directa e indirecta de informações e numa análise pormenorizada dos factos.

A ilha de São Vicente é considerada por muita gente e por consultores internacionais do turismo, a ilha mais turística de Cabo Verde, por poder oferecer o pacote mais diferenciado e diversificado do arquipélago. A sua cidade do Mindelo, tradicionalmente a mais cosmopolita do país, nasceu como uma verdadeira cidade porto, numa altura em que o seu Porto Grande chegou a ser considerado um dos mais movimentados do mundo, tendo sido ponto de passagem obrigatória de toda a navegação que suportou o processo de expansão europeia para a América latina, África austral e mesmo para o Índico e a Ásia.

A cidade do Mindelo foi formada por cabo-verdianos livres que vieram de todas as ilhas, trazendo com eles um bocadinho de todo o Cabo Verde, que se manifesta na riqueza das festas e tradições, que fazem com que Mindelo seja a capital cultural de Cabo Verde.

A cidade do Mindelo, inserida numa das Baías Mais Bonitas do Mundo, oferece a possibilidade de um turismo urbano e cultural multifacetado e com eventos culturais com uma massiva participação popular, muito difíceis de encontrar por esse mundo fora, desde festivais de música, teatro a festas populares como o Carnaval e as festas de romaria.

A cidade de Cesária Évora é berço natural e adoptivo de grande parte dos maiores músicos e artistas cabo-verdianos e a boa música é oferecida todos os dias nos vários restaurantes, bares e hotéis da cidade.

A ilha de São Vicente, apesar da sua exiguidade territorial, consegue oferecer um turismo variado com as suas bonitas praias inseridas em vales ladeados de montanhas que convidam a caminhadas e à aventura. O mar da ilha permite a prática da maioria dos desportos náuticos conhecidos, sendo a ilha um paraíso para os praticantes de desportos de vela.

Tendo em conta toda a potencialidade turística da ilha de São Vicente e da sua cidade do Mindelo, propõe-se o foco nos seguintes tipos de turismo para a ilha, sem esquecer a complementaridade com as vizinhas ilhas de São Nicolau, Santo Antão, Santa Luzia e ainda os ilhéus, que todos juntos formam um pacote turístico muito diversificado e de grande potencialidade.

Turismo cultural

A ilha de São Vicente é considerada a capital cultural de Cabo Verde. A ilha oferece um variado leque de produtos culturais que constituem um atractivo único e genuíno, com destaque para a Passagem do Ano, o Carnaval, os Festivais de Teatro e de Música e as Festas de Romaria.

A cidade do Mindelo possui um bom número de restaurantes que oferecem a gastronomia nacional e ainda oferece uma vida nocturna intensa, com muita música e espaços de diversão.

A cidade dispõe de muitas galerias de artistas plásticos, pintores e escultores, e ainda lojas que vendem souvenirs de artesanato, roupas tradicionais, bebidas, doces, etc.



Ilustração 90 – Imagens de restaurantes no Mindelo. Fonte: Autor

Turismo de sol, praia e desportos náuticos

À semelhança do resto das ilhas, São Vicente possui um clima excelente e praias magníficas, onde se pode desfrutar das águas calmas e quentes ao longo do ano. A zona litoral possui ainda condições para a prática de desportos náuticos todo o ano, como mergulho, windsurf, kitesurf, surf e bodyboard.

Na marina do Mindelo, existe já um considerável número de barcos de pesca desportiva que praticam pesca de espécies como *marlins*, espadarte e *wahoo* (peixe-espada), sendo que as ilhas do Noroeste (S. Nicolau, S. Vicente e S. Antão) são consideradas um dos melhores lugares do planeta para esse tipo de pesca.

Existe já uma procura crescente de turistas abastados da Europa e Estados Unidos que chegam de avião para virem praticar esse tipo de pesca.



Ilustração 91 – Imagens da prática de desportos náuticos em S. Vicente. Fonte: Internet e Autor

Turismo de Golfe

A ilha de São Vicente possui um dos campos mais antigos feitos fora da Europa, que foi construído pelos ingleses em 1886. O golfe é um desporto popular na cidade, com o atractivo de ser praticado em terra batida.

A ligação do turismo de golfe às classes mais abastadas é conhecido e poderá ser um nicho a explorar, procurando atrair turistas britânicos para a ilha que tem um história umbilicalmente muito ligada ao Reino Unido desde a época da navegação marítima a carvão, quando várias empresas britânicas se estabeleceram em São Vicente. Os traços arquitectónicos dessa presença encontram-se visíveis na cidade e são um importante activo turístico a explorar.

Convém referir que o mercado britânico tem sido um dos mais dinâmicos no aumento da procura turística por Cabo Verde.



Ilustração 92 – Imagens da prática do golfe em S. Vicente e da *Shield* onde estão inscritos os nomes dos primeiros campeões de golfe de nacionalidade inglesa desde 1907. Fonte: Internet e Autor

Turismo de negócios

O turismo ligado a Conferências, normalmente designado por MICE (*Meetings, Incentives, Congress and Events*) constitui um dos segmentos turísticos de maior rendimento a nível mundial.

Trata-se de um tipo de turismo normalmente ligado a cidades com intensa actividade cultural, que possibilita às pessoas actividades lúdicas, desportivas e culturais após os Congressos e reuniões.

Mindelo é uma cidade com muita história e cultura e está localizada numa das Baías mais bonitas do Mundo a apenas 4h de voo da Europa, o que a coloca como uma cidade aprazível para esse tipo de actividade.



Ilustração 93 – Imagens do património arquitectónico da cidade do Mindelo. Fonte: Autor

Turismo de cruzeiros

O turismo de cruzeiros é a forma mais antiga de turismo que existe em Cabo Verde. Uma tradição antiga mas limitada à ilha de São Vicente, por ser a única ilha que possuía um porto com capacidade para receber navios transatlânticos. São Vicente é assim a primeira região de Cabo Verde a conhecer o turismo, com navios cheios de turistas que escalavam o Porto Grande.

Na actualidade, o turismo de cruzeiros tem vindo a crescer todos os anos nos portos de Cabo Verde, fruto de um trabalho de promoção que algumas empresas com sede em São Vicente iniciaram há já alguns anos.

O Porto Grande na ilha de São Vicente continua a ser o porto com mais escalas de navios de cruzeiros, apesar de um aumento gradual das escalas no Porto da Praia e mesmo em outras ilhas, como Santo Antão e São Nicolau.

Vários inquéritos têm sido feitos aos turistas que desembarcam no Porto Grande e visitam a cidade do Mindelo e a ilha, em relação à sua satisfação com o destino. Alguns

desses inquéritos têm inclusive sido feitos por alunos universitários, que fizeram trabalhos de licenciatura sobre esse tema.

As conclusões são de que os turistas gostam da cidade, da ilha e das suas gentes, mas consideram a oferta de entretenimento em terra muito escassa e pouco diversificada. Temos aqui uma oportunidade de crescimento para o turismo comunitário da Ribeira Bote, um bairro com características e história que podem ser oferecidas a esses turistas dos navios de cruzeiros.



Ilustração 94 – Imagens do turismo de cruzeiros em São Vicente. Fonte: Autor

A juntar a todos esses produtos, São Vicente goza de uma proximidade com a ilha de Santo Antão, que oferece uma riqueza paisagística impressionante, possibilitando o turismo de natureza, ecoturismo, actividades de trekking, para além de oferecer o lado rural que complementa o perfil urbano e moderno da ilha de São Vicente.

Existe já uma crescente procura de turistas europeus por este produto complementar, repartindo as suas estadias entre as duas ilhas.

Algumas recomendações generalistas:

- Valorização dos recursos turísticos locais e de desenvolvimento de turismo de qualidade;
- Promoção do desenvolvimento regional e a consagração do turismo como sector de vocação privada e principal motor de desenvolvimento do município;
- Promoção de actividades económicas para a população local: na área de hotelaria, no campo de actividades culturais e gastronómicas;
- Defesa da integração social, do património cultural e do meio ambiente;
- Promoção do turismo natural ou “turismo verde” tendo em conta as seguintes especificidades:

- Turismo científico e educativo: associado ao anterior, interessado na participação em cursos e seminários sobre o comportamento dos ecossistemas, e na conservação e reabilitação do património natural;
- Turismo desportivo: interessado nas boas condições para a prática de desportos náuticos (pesca do *Blue Marlin* nas zonas do sul de S. Pedro, Paia Carga e Topinho);
- Turismo de aventura: interessado na prática do trekking, aproveitando a paisagem do Parque natural de Monte Verde;
- Turismo náutico: principalmente de navegação entre as ilhas de S. Antão, S. Santa Luzia e S. Nicolau ou associado a outras actividades;
- Promover o Turismo de saúde;
- Criação e unificação dos postos de informação turística;
- Padronização, melhoria e ampliação de informações e serviços prestados nos postos de informação turística e pelos guias-interpretres;
- Formulação de um folheto de Boas-Vindas, que será distribuído no Aeroporto Internacional Cesária Évora, no Porto Grande, nos hotéis e noutros pontos de frequência turística, com os contactos dos principais serviços de 1ª necessidade para os turistas e os principais cuidados a ter em conta nos municípios, em relação à saúde e segurança;
- Ensino de línguas estrangeiras para os profissionais dos principais serviços de 1ª necessidade, como enfermeiros, médicos, polícias, entre outros;
- Promoção e defesa do artesanato local genuíno e dos artesões;
- Publicitar os eventos e actividades em diferentes línguas;
- Criar Sinalização Turística Municipal;
- Produção de cartas do concelho indicando claramente as atracções, os estabelecimentos de alojamento e os serviços turísticos disponíveis;
- Trabalhar directamente com as associações e produtores locais, para animação e abastecimento de produtos nacionais;

- Capacitação da população local para sustentar esta estratégia: educação ambiental, formação técnica para o emprego, sensibilização à participação democrática e ao emprego;
- Incentivar desenvolvimento de “escolas” ou empresas de animação turística que divulguem jogos e actividades tradicionais;
- Organização de um fórum anual do turismo reunindo os agentes locais do sector;
- Melhorar as condições nas estradas de penetração das localidades para incentivar o cicloturismo, o pedestrianismo e outras actividades semelhantes;
- Iniciativas e políticas que incentivem a criação de empreendimentos turísticos rurais;
- Criação de núcleos museológicos (centro interpretativo, museu comunitário ou de vizinhança);
- Edificação de miradouros, passarelas, varandas e outras infra-estruturas semelhantes baseadas em critérios de máxima segurança para visitantes, integrados na paisagem local.
- Criação de um calendário de eventos que são produtos turísticos, com a seguinte proposta orientadora.

Tabela 9 - Proposta de calendário de eventos

Janeiro	Passagem de Ano; Festa dos Reis e Dia de São Vicente a 22 de Janeiro
Fevereiro	Mês do Carnaval
Março	Mês do Teatro
Abril	Festa do Professor e da cultura cabo-verdiana, homenagem a Baltazar Lopes da Silva e aos Claridosos
Maio	Festas de romaria de Santa Cruz em Salamansa
Junho	Festas de romaria de São João na R. Julião e de São Pedro na localidade do mesmo nome
Julho	Carnaval de Verão; Festival da Lajinha; Kriol Summer Jazz Festival
Agosto	Festival da Baía das Gatas; Homenagem aos Emigrantes
Setembro	Mindelact – festival internacional do teatro
Outubro	Mês da Natureza- ideal para a prática do mergulho e caminhadas após as chuvas com a paisagem verdejante
Novembro	Festa do Halloween e Kriol Windy Jazz Festival
Dezembro	Mês da família com a celebração da quadra familiar do Natal

- **Outras propostas:**

1. Criação do Museu Cesária Évora;
2. Criação do Museu da Música – homenagem a Bana, Cesária, B. Léza, Manel d’Novas, Luís Morais, Jotamonte, Ildo Lobo, entre outros;
3. Criação do Museu do Porto Grande para contar a sua importância histórica para a economia de Cabo Verde e do mundo, do seu papel na expansão europeia para a América Latina, África Austral e outras paragens, do seu papel nas telecomunicações mundiais através dos cabos submarinos, etc.;
4. Criação do Museu do Carvão;
5. Criação do Museu do Cinema ligado ao Éden-Park;
6. Criação do Museu do Carnaval;
7. Criação do Museu da Literatura Cabo-verdiana e da Rota dos Caridosos;
8. Criação da Rota da Água que mostra o desenvolvimento da cidade ligado à história da procura da água através dos nomes de vários bairros – Fonte Cónego, Fonte Francês, Fonte Filipe, Fonte Inês – e da vinda diária de água do Tarrafal de Santo Antão;
9. Criação da Rota dos Ingleses – empresas do carvão e do petróleo; do cabo submarino e da Western Cable Telegraph; da arquitectura colonial das casas; da introdução dos desportos em Cabo Verde, futebol, ténis, cricket, golfe, etc);
10. Criação da Rota dos Brasileiros – a ligação ao Brasil e ao samba e as influências musicais em B. Léza (introdução do meio-tom brasileiro na morna), nos solos de Luís Rendall, no Carnaval, nos sambas compostos por B. Léza, Ti Goi e outros compositores.
11. Criação da Rota dos Italianos (a presença da ITALCABLE empresa de telecomunicações que operava um cabo submarino que ligava a Europa ao Brasil e Argentina, passando por S. Vicente; dos vários comerciantes italianos; de Pedrinho Bonnici proprietário da primeira central eléctrica de Cabo Verde; do compositor, poeta e pintor Sérgio Fruzoni nascido no Mindelo filho de pais italianos e que fez a morna “Um vez Soncente era sábe” e várias outras músicas e escreveu poemas em crioulo;
12. Criação da Rota dos Noruegueses e dos Americanos e a ligação à pesca da baleia nos famosos *whale boats* que vinham para recrutar tripulação, enchendo o Porto

- Grande e tendo iniciado parte da emigração para a cidade baleeira de New Bedford na Nova Inglaterra e também para a Noruega;
13. Criação da Rota dos Japoneses relembrando a vinda de centenas de barcos de pesca de lula e barbatanas de tubarão que nos anos 60-70 do século passado fizeram do Porto Grande a sua base de operação e cuja presença é lembrada em várias músicas, como a célebre coladeira “Saikô daiô” feita por Ti Góí;
 14. Criação da Rota dos Emigrantes, com explicitação da importância do Porto Grande na massiva emigração dos cabo-verdianos, muito deles fugidos em barcos gregos, holandeses e de outras nacionalidades;
 15. Criação da Rota dos Homens da Baía em homenagem aos trabalhadores anónimos que trabalharam arduamente na baía, nas oficinas das empresas inglesas, dos catraeiros, roceadores, *shipchangers*, comerciantes, estivadores, pescadores, cicerones, prostitutas, etc.;
 16. Recuperação do projecto do Oceanário do Mindelo, importante para o desenvolvimento do turismo de cruzeiros;
 17. Criação do Fórum do Turismo de São Vicente – envolvimento das autoridades locais, representantes dos Ministérios do Turismo e da Cultura, da Direcção-Geral do Turismo, forças vivas locais, do teatro, das artes, do Carnaval, dos empresários, visando a implementação de um turismo de alto valor acrescentado na ilha e juntando esforços para recuperar os projectos turísticos previstos para S. Vicente – Cesária Resort, Flamengo Resort, Salamansa Sands, Baía das Gatas Resort, Mar à Vista Resort, São Pedro Village, Fortim Mindelo Resort, entre outros.

BIBLIOGRAFIA

- ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE MUNICÍPIOS DE CABO VERDE, 2004. Plano Ambiental Municipal de São Vicente.
- DGA, 2014. Estratégia Nacional e Plano de Acção sobre a Biodiversidade
- DGA, 2013. Estratégia Nacional e Plano de Acção sobre Mudanças Climáticas
- DGA, 2013. Livro Branco sobre o Estado do Ambiente em Cabo Verde
- DGDT, 2010. Plano Estratégico para o Desenvolvimento do Turismo em Cabo Verde, 2010 – 2013.
- DGMP, 1998a). Gestão da Zona Costeira. Volume I – Atlas da natureza da costa e da ocupação do litoral. Reconhecimento fotográfico. Ministério do Mar, Direcção Geral de Marinha e Portos, República de Cabo Verde. 76 p.
- DGMP, 1998b). Gestão da Zona Costeira. Volume II – Caracterização dos processos litorais e dos recursos vivos. Ministério do Mar, Direcção Geral de Marinha e Portos, República de Cabo Verde. 50 p.
- INDP, 2013. Boletim Estatístico de 2012
- INE, 2010. Recenseamento Geral da População e Habitação

ANEXOS



